

Mercado de Capitais

Cotação Ação PN 30/09/2019

CLSC4 R\$43,10/ação

Varição no 3T19

CLSC4: -12,92%

Ibovespa: 3,74%

Valor de Mercado em 30/09/2019

BRL 1.602,0 MM

USD 399,0 MM

Free Float: 75,5%

Outros Indicadores em 30/09/2019

Dívida Líq/EBITDA Aj 12M (Grupo): 1,2x

LPA 3T19 (R\$/ação): 2,57

VPA (R\$/ação): 52,30

Cot./VPA: 0,8x

Para maiores informações, acessar o website www.celesc.com.br/ri ou entrar em contato com a equipe de Relações com Investidores:

Tel: (55-48) 3231-5100

ri@celesc.com.br

Florianópolis – Santa Catarina, 14 de novembro de 2019 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (B3: CLSC3, CLSC4), holding do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do **terceiro trimestre de 2019 (3T19)**. As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais (R\$ milhões) de **30 de setembro de 2019** e foram preparadas de acordo com as regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*).

EBITDA Consolidado alcança R\$214,5 milhões no 3T19 e R\$573,8 milhões em 2019

Energia faturada da Celesc Distribuição cresceu 1,9% no trimestre e 4,2% no ano de 2019

Principais Destaques:

- ✓ Crescimento de 1,9% na Energia Faturada no 3T19 na área de concessão da Celesc Distribuição, somando 5.999 GWh. No 9M19 elevação de 4,2%, totalizando 19.143 GWh;
- ✓ A Receita Operacional Líquida Consolidada (sem os efeitos da Receita de Construção) somou R\$1,89 bilhão no trimestre (redução de 10,1%) e R\$5,56 bilhões no ano (queda de 1,8%);
- ✓ Os gastos não Gerenciáveis (custos com energia) reduziram 18,5% no trimestre (R\$323,7 milhões) e 5,4% ano (R\$245,2 milhões);
- ✓ Os gastos gerenciáveis (PMSO) ampliaram 19,9% no trimestre e 22,9% no ano, efeito do PDI de R\$30 milhões no trimestre e R\$53,3 milhões ano na subsidiária Celesc D;
- ✓ EBITDA Consolidado de R\$214,5 milhões no trimestre (R\$573,8 milhões no ano), ao qual a subsidiária Celesc Distribuição somou R\$191,4 milhões no trimestre (R\$481,3 milhões no ano) e a subsidiária Celesc Geração R\$20,5 milhões trimestre (R\$77,0 milhões no ano);
- ✓ A Companhia apresentou lucro Consolidado de R\$99,1 milhões no trimestre e R\$218,3 milhões ano, sendo que a subsidiária Celesc Distribuição somou R\$83,9 milhões (R\$155,8 milhões ano) e a subsidiária Celesc Geração R\$12,9 milhões (R\$47,7 milhões no ano);
- ✓ O Grupo Celesc encerrou o período com Dívida Líquida Consolidada de R\$902,0 milhões, o equivalente a 1,2x o EBITDA Ajustado;
- ✓ Os investimentos realizados em 2019 totalizaram R\$415,4 milhões no trimestre, sendo R\$402,8 milhões em distribuição e R\$12,6 milhões em geração; e
- ✓ As ações preferenciais da Celesc (CLSC4) apresentaram valorização de 55,1% no acumulado dos últimos 12 meses.

Principais Resultados	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018*	2019	Δ	2018*	2019	Δ
Indicadores Operacionais						
Celesc Distribuição - Energia Faturada Total (GWh)	5.889	5.999	1,9%	18.365	19.143	4,2%
Celesc Geração - Energia Faturada (GWh)	91	84	-8,2%	282	354	25,3%
SCGÁS - Volume de Gás Vendido (milhão/m³)	184	184	-0,1%	525	537	2,2%
Indicadores Financeiros - Consolidado (R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	3.475,9	3.273,5	-5,8%	9.581,7	9.724,9	1,5%
Receita Operacional Líquida (excluindo Receita de Construção)	2.109,5	1.897,0	-10,1%	5.664,8	5.563,3	-1,8%
Custos e Despesas Operacionais	(2.160,8)	(1.878,8)	-13,0%	(5.634,9)	(5.570,6)	-1,1%
EBITDA (IFRS)	118,6	214,5	80,9%	510,4	573,8	12,4%
Margem EBITDA (IFRS)	5,6%	11,3%		9,0%	10,3%	
EBITDA Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	128,1	245,1	91,3%	516,7	615,2	19,1%
Margem EBITDA Ajustado	6,1%	12,9%		9,1%	11,1%	
Lucro Líquido (IFRS)	42,1	99,1	135,6%	182,3	218,3	19,7%
Margem Líquida	2,0%	5,2%		3,2%	3,9%	
Lucro Líquido Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	48,4	119,3	146,7%	186,5	245,6	31,7%
Margem Líquida Ajustada	2,3%	6,3%		3,3%	4,4%	
Investimentos Realizados em Geração e Distribuição de Energia Elétrica	121,7	156,4	28,5%	344,8	415,4	20,5%

*Reclassificação contábil conforme NE 4.2. 3ITR 2019.

DISCLAIMER

As informações contidas neste *Release de Resultados* poderão incluir declarações que representem expectativas sobre negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras. Eventuais declarações dessa natureza constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da administração que poderá não se concretizar e não são garantia do desempenho futuro da Companhia.

As referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais.

Cabe ressaltar ainda que as estimativas e projeções referem-se à data em que foram expressas, sendo que a Companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer destas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores, ressalvadas a regulamentação vigente a que nos submetemos.

Dessa forma, nenhum dos representantes da Companhia, assessores ou partes relacionadas poderá ser responsabilizado por qualquer decisão decorrente da utilização do conteúdo deste documento. As informações constantes do presente material não devem ser interpretadas como oferta, convite ou solicitação de oferta de subscrição ou compra de quaisquer valores mobiliários, nem constituem a base de um contrato ou compromisso de qualquer espécie.

ÍNDICE

Sumário

1. Grupo CELESC	3
1.1. Celesc Distribuição S.A.	3
1.1.1. Desempenho Operacional	3
1.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro	6
1.1.3. Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A.	20
1.2. Celesc Geração	26
1.2.1. Desempenho Operacional	26
1.2.2. Desempenho Financeiro	26
1.2.3. Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.	31
1.3. SCGÁS	34
1.3.1. Desempenho Operacional	34
1.3.2. Desempenho Econômico-Financeiro	34
1.4 – Demais Participações (dados financeiros equivalentes a 100% do resultado de cada participada)	36
1.5 Holding	37
1.5.1. Resultado das Participações Societárias na Controladora	37
1.6. Consolidado	38
1.6.1. Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado	38
2. Desempenho no Mercado de Capitais	43
3 Anexos	44
3.1 – Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - Celesc.....	44
3.1.1 Subsidiárias Integrais	44
3.1.2. Controlada	47
3.1.3. Demais Participações.....	48
3.2 Demonstrações Financeiras	50

1. Grupo CELESC
1.1. Celesc Distribuição S.A.
1.1.1. Desempenho Operacional
1.1.1.1. Carga de energia elétrica

	Ano	3T19	9M19
Carga Brasil (GWh)*	2019	142.703	442.180
	2018	142.224	433.674
	Δ	0,3%	2,0%
Carga Sul (GWh)	2019	24.339	76.310
	2018	24.205	75.003
	Δ	0,6%	1,7%
Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)**	2019	6.608	20.971
	2018	6.478	20.124
	Δ	2,0%	4,2%

Fonte: ONS / Celesc D

* Referente ao Sistema Interligado Nacional - SIN.

** Energia Injetada no sistema de distribuição da concessionária.

A carga total atendida pela concessionária inclui as parcelas referentes à carga do Mercado Cativo, às perdas do sistema elétrico, à carga de consumidores livres, de unidades de consumo de autoprodutores e de produtores independentes conectados a sua rede.

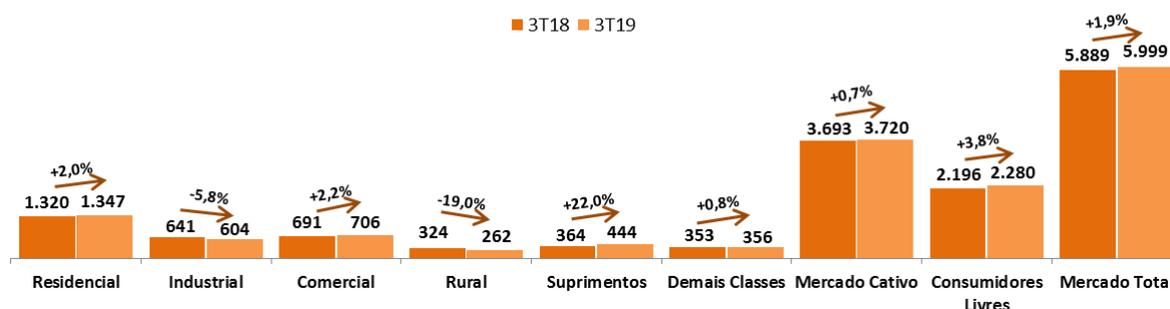
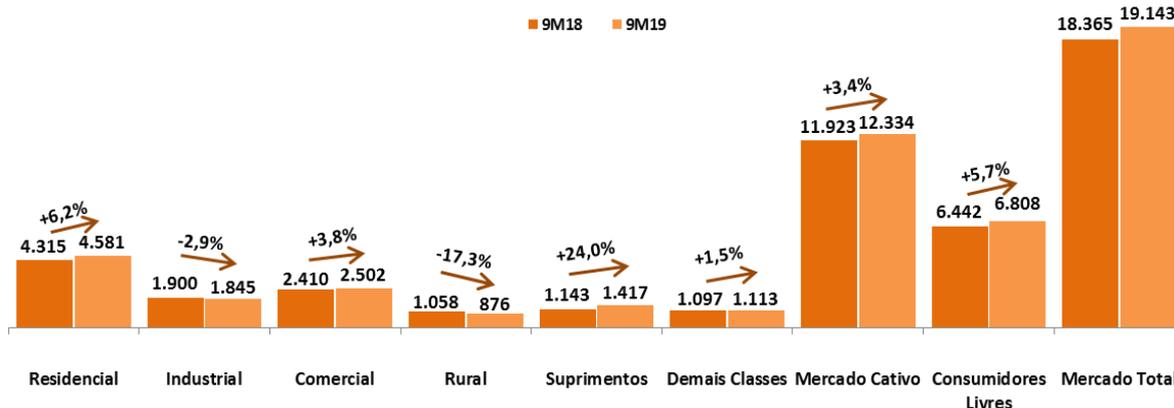
1.1.1.2. Balanço de Energia Elétrica

Podemos definir o TRC (*Total Required Consumed*) como a carga total (medida), retirando a energia de consumidores livres (medida) e adicionando as perdas totais (interna e rede básica). No terceiro trimestre de 2019 foram contabilizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE 66,3% (2.878 GWh) de contratos CCEARs (modalidades quantidade e disponibilidade), 21,6% (940 GWh) Itaipu e 18,5% (804 GWh) Quotas.

Celesc Distribuição S.A. | Balanço Energético (GWh)

ACL			
CCEAR (quantidade)	1.530		
CCEAR (disponibilidade)	1.396		
CCEAR Compulsório	-47		
ANGRA	176	4.341	CONSUMO TOTAL REQUERIDO (TRC)
ITAIPU	940		
PROINFA	99		
LIQUIDAÇÃO CURTO PRAZO	-555		
QUOTAS	804		

De acordo com a regulação do sistema elétrico, as distribuidoras devem ter nível de contratação dentro do limite regulatório (atualmente entre 100% e 105% de sobrecontratação), no qual a contratação dentro desse limite tem repasse tarifário integral, com a contrapartida contabilizada como ativo financeiro setorial. O montante que ficar fora da faixa regulatória, e que seja considerado voluntário pelo regulador, é risco da distribuidora. O nível de contratação da Companhia no acumulado de 2019 é de 107,0%, portando acima do limite regulatório.

1.1.1.3. Energia Faturada
Energia Faturada por Classe de Consumo (GWh)

Energia Faturada por Classe de Consumo (GWh)


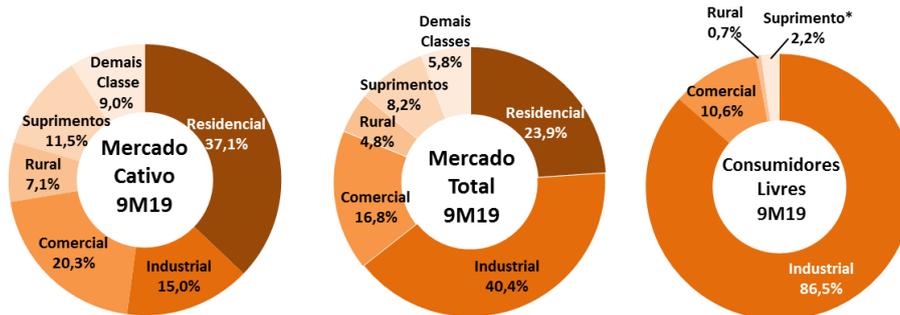
A energia faturada fornecida para o mercado cativo se manteve estável, com leve alta de 0,7% (+27 GWh) no trimestre relativamente ao terceiro trimestre de 2018, atingindo 3.720 GWh. Já no acumulado do ano apresenta crescimento de 3,4% (+411 GWh), totalizando 12.334 GWh. A alta em 2019 se deve ao aumento apresentado no 1T19 (alta de 9,1% em relação 1T18).

O mercado livre¹, conforme movimento que vem ocorrendo desde 2015, apresentou elevação de 3,8% (+84 GWh) no trimestre, registrando 2.280 GWh no trimestre e 6.808 GWh ano (elevação de 5,7% significando +366 GWh), destaque para classe industrial e comercial (alta 3,5% e 9,7% respectivamente no trimestre e; 5% e 13% respectivamente no acumulado de 2019). Esse movimento decorre fundamentalmente das migrações para o mercado livre, sendo que em setembro de 2019 totalizava 1.093 unidades consumidoras, incremento de 181 unidades (aumento de 85 na classe industrial e 96 na classe comercial) em comparação ao mês de setembro de 2018, quando totalizou 912 consumidores livres.

¹ Os atuais critérios de migração para o mercado livre foram estabelecidos em 1998, pela Lei nº 9.648/1998, que criou dois grupos de consumidores aptos a escolher seu fornecedor de energia elétrica. O primeiro grupo é composto pelas unidades consumidoras com carga maior ou igual a 3.000 kW atendidas em tensão maior ou igual a 69 kV – em geral as unidades consumidoras do subgrupo A3, A2 e A1. Também são livres para escolher seu fornecedor novas unidades consumidoras instaladas após 07 de julho de 1995 com demanda maior ou igual a 3.000 kW e atendidas em qualquer tensão. Estes consumidores podem comprar energia de qualquer agente de geração ou comercialização de energia. O segundo grupo, composto pelas unidades consumidoras com demanda maior ou igual que 500 kW atendidos em qualquer tensão, também podem escolher seu fornecedor, mas seu leque de escolha está restrito à energia oriunda das chamadas fontes incentivadas, a saber: Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs, Usinas de Biomassa, Usinas Eólicas e Sistemas de Cogeração Qualificada.

A migração do mercado cativo para o livre é uma liberalidade do consumidor, não impactando economicamente no resultado da distribuidora, visto que toda energia migrada é passível de desconstratação ou considerada como sobra involuntária, e a receita da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD permanece inalterada, pois o consumidor continua pagando pelo serviço.

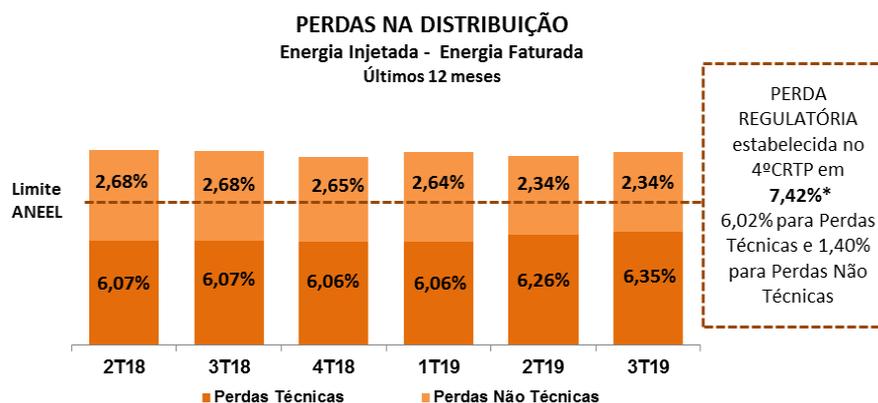
O gráfico a seguir apresenta a participação de cada classe de consumo no Mercado Cativo, consumidores livres e no mercado total (cativo + livre):



1.1.1.4. Perdas na Distribuição

De acordo com a última Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição (4CRT), a perda regulatória da Celesc Distribuição foi estimada em 7,42% sobre a energia injetada no sistema de distribuição da concessionária. Desse total, 6,02% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,40% de perdas não técnicas. No 3T19 as perdas globais representam 8,69% de energia injetada, sendo 6,35% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7, revisado no início de cada ano, ajustando, assim, a média móvel de 12 meses, e 2,34% correspondem às perdas não técnicas, apurada por diferença.

O gráfico a seguir apresenta a evolução das perdas na distribuição na área de concessão da Companhia:

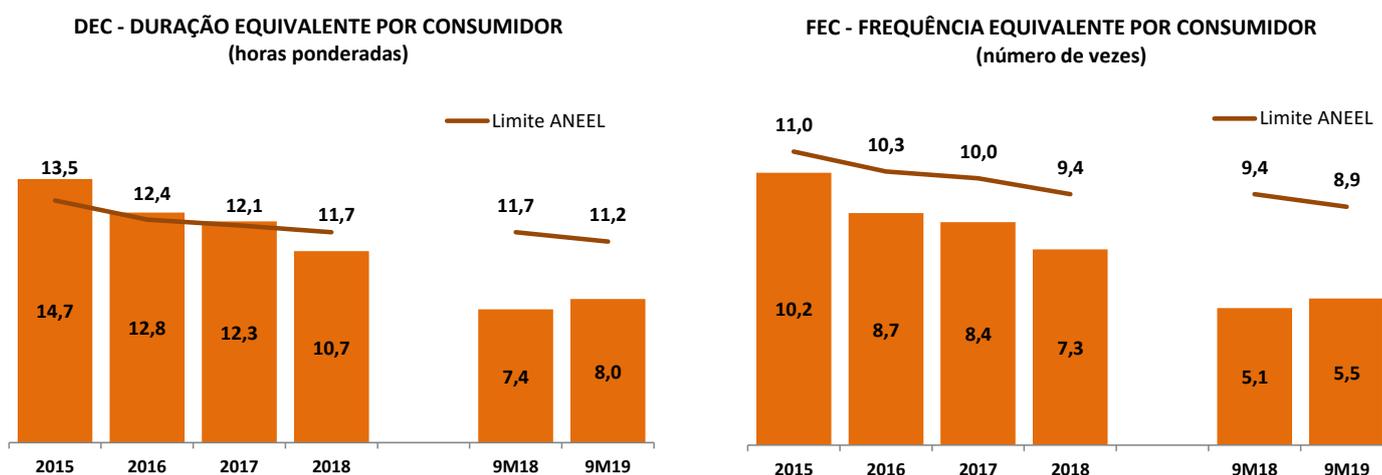


Desta forma, as perdas totais ficaram 1,27% acima do limite coberto pela tarifa, perfazendo um valor estimado sem cobertura tarifária acumulada de janeiro a setembro de 2019 no montante de R\$69,7 milhões, sendo R\$28,2 milhões de perdas técnicas, R\$37,6 milhões de perdas não técnicas e R\$3,9 milhões de perdas na rede básica.

A Companhia executa de forma contínua força tarefa no sentido de reduzir e recuperar essas perdas, atuando para sua detecção, identificando os casos de suspeita de irregularidade por meio de algoritmo (verificação *online*), procedimento focado na identificação de casos de fraude e/ou deficiência técnica, além de integração de sistemas corporativos, revisão de processos de trabalho (metas de fiscalização), implantação de sistemas antifurto e regularização das ligações clandestinas.

1.1.1.5. Qualidade da Energia Elétrica

O índice² DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição foi de 8,0 horas em 2019, valor 7,8% acima do verificado no mesmo período de 2018. Neste mesmo período, o FEC (número de interrupções por unidade consumidora) foi de 5,5 interrupções, 7,0% acima do verificado no mesmo período de 2018.



No terceiro trimestre de 2019 a violação dos indicadores de qualidade em sua forma individual gerou créditos ao consumidor no valor de R\$1,9 milhões para a Celesc Distribuição, 5,6% superior ao registrado no terceiro trimestre de 2018, quando assinalou R\$1,8 milhões. No ano o custo incorrido foi de R\$14,9 milhões, 55% superior ao realizado no terceiro trimestre de 2018 quando assinalou R\$ 9,6 milhões.

1.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro
Celesc Distribuição S.A. | Principais Indicadores Financeiros (IFRS)

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018*	2019	Δ	9M18*	9M19	Δ
Receita Operacional Bruta	3.418,8	3.237,2	-5,3%	9.447,5	9.608,7	1,7%
Deduções da Receita Operacional	(1.249,9)	(1.242,5)	-0,6%	(3.596,1)	(3.771,6)	4,9%
Receita Operacional Líquida	2.169,0	1.994,7	-8,0%	5.851,4	5.837,1	-0,2%
Custos e Despesas Operacionais	(2.126,0)	(1.859,0)	-12,6%	(5.560,6)	(5.519,7)	-0,7%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	<i>(1.741,0)</i>	<i>(1.423,1)</i>	<i>-18,3%</i>	<i>(4.478,8)</i>	<i>(4.242,8)</i>	<i>-5,3%</i>
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(385,0)</i>	<i>(435,9)</i>	<i>13,2%</i>	<i>(1.081,9)</i>	<i>(1.277,0)</i>	<i>18,0%</i>
Resultado das Atividades	43,0	135,7	215,7%	290,7	317,3	9,2%
EBITDA	94,9	191,4	101,7%	445,7	481,3	8,0%
<i>Margem EBITDA IFRS, ex-Receita de Construção (%)</i>	<i>4,6%</i>	<i>10,3%</i>		<i>8,0%</i>	<i>8,8%</i>	
Resultado Financeiro	8,5	(1,9)	-122,9%	(39,9)	(57,2)	43,4%
LAIR	51,5	133,7	159,7%	250,8	260,1	3,7%
IR/CSLL	(22,6)	(49,8)		(102,3)	(104,3)	
Lucro/Prejuízo Líquido	28,9	83,9	190,3%	148,5	155,8	4,9%
<i>Margem Líquida IFRS, ex-Receita de Construção (%)</i>	<i>1,4%</i>	<i>4,5%</i>		<i>2,7%</i>	<i>2,9%</i>	

*Reclassificação contábil de receitas e despesas financeiras das variações cambiais decorrentes da compra de energia oriunda de Itaipu para a rubrica custo de compra de energia, conforme detalhado nas NEs 4.2 e 4.3 do 3ITR 2019.

² Esses critérios são definidos no [Módulo 8 dos Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica – PRODIST](#), que estabelece todos os anos, para as distribuidoras, limites para os indicadores globais de interrupção (DEC e FEC), no qual a violação dos limites individuais (DIC, FIC e DMIC) gera compensação por parte das distribuidoras aos consumidores afetados, ocorrendo de forma automática via crédito na fatura em até dois meses após o período de apuração.

1.1.2.1 Destaques do Resultado

Os principais destaques no resultado da Celesc Distribuição no período foram:

- Redução de 5,3% da ROB – Receita Operacional Bruta e 8,0% da ROL – Receita Operacional Líquida no trimestre, resultado, fundamentalmente, da queda do fornecimento de energia elétrica, Energia Elétrica de Curto Prazo e Ativo Regulatório comparativamente ao 3T18;
- Redução de 12,6% no trimestre nos custos e despesas operacionais, tendo os custos com energia (gasto não gerenciável) contraído 18,3% e as despesas operacionais (gasto gerenciável) ampliado 19,8%;
- O EBITDA assinalou R\$191,4 milhões expansão de 101,7% no trimestre;
- Lucro Líquido de R\$83,9 milhões no trimestre, aumento de 190,3% ao registrado no 3T18.

Abaixo são apresentados o EBITDA e o Lucro ajustados aos efeitos não recorrentes, que serão detalhados em seus respectivos tópicos.

Celesc Distribuição S.A. | Resultado Ajustado*

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	9M18	9M19	Δ
EBITDA Ajustado	104,4	222,0	112,6%	452,0	522,7	15,6%
<i>Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	5,1%	11,9%		8,2%	9,6%	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado	35,2	104,1	195,9%	152,7	183,1	19,9%
<i>Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	1,7%	5,6%		2,8%	3,4%	

* IFRS - Itens Não-Recorrentes.

1.1.2.2. Receita Operacional Bruta
Celesc Distribuição S.A. | Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	9M18	9M19	Δ
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	3.418,8	3.237,2	-5,3%	9.447,5	9.608,7	1,7%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.723,5	1.518,1	-11,9%	5.015,0	5.054,5	0,8%
Suprimento de Energia	70,1	94,1	34,3%	218,9	294,5	34,5%
Ativo Regulatório	286,2	234,5	-18,1%	568,6	(182,2)	-132,0%
Energia Elétrica de Curto Prazo	251,8	123,4	-51,0%	394,9	422,6	7,0%
Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)	750,8	974,3	29,8%	2.324,3	3.070,9	32,1%
Doações e Subvenções*	219,1	157,0	-28,3%	601,3	551,9	-8,2%
Renda de Prestação de Serviços	0,7	0,6	-8,2%	1,9	2,1	7,0%
Serviço Taxado	4,8	4,7	-1,7%	11,6	13,4	15,7%
Atualização VNR**	0,7	0,3	-54,5%	3,0	2,9	-3,3%
Receita de Construção	111,3	130,2	17,0%	308,0	378,2	22,8%

*Inclui recebimento de Subsídio CDE referente Decreto Nº 7.891/2013

**Inclui receita com VNR antes do 4T16 contabilizada como Receita Financeira

Abaixo são apresentados os principais fatores que influenciaram o desempenho da ROB³ nesse trimestre e no acumulado de 2019:

- Redução de 11,9% no trimestre na rubrica *Fornecimento de Energia Elétrica*, reflexo da redução das receitas com bandeira tarifária. A receita decorrente do mercado cativo cresceu 10% no trimestre (+R\$199,3 milhões) e 13,3% no ano (+R\$837,5 milhões), destacando as classes de consumo: residencial (aumento de 12,5% no trimestre e 18,1% no ano), industrial (elevação 4,8% no trimestre e 7,0% no ano) e comercial (expansão de 13,2% no trimestre e 14,5% no ano);
- Incremento na receita de bandeiras tarifárias em R\$78,1 milhões no trimestre e em R\$89,9 milhões ano, valor bem inferior ao registrado no 3T18 (R\$165,1 milhões) e 9M18 (R\$223,8 milhões);

³ Exclui a Receita de Construção. Em função das normas contábeis IFRS, tem custo correspondente de mesmo valor registrado nas despesas operacionais e, portanto, não afeta o resultado da Companhia.

- iii. Na rubrica *Ativo Regulatório/Passivo Regulatório* houve resultado positivo de R\$234,5 milhões (Ativo Regulatório) no trimestre, decorrente, fundamentalmente, do resultado líquido da CVA registrando constituição de R\$214,9 milhões. No ano acumula R\$182,5 milhões negativo (Passivo Regulatório), sendo R\$195,5 milhões de resultado líquido da CVA (amortização). Esta rubrica registra a movimentação da CVA no período, no qual a sua constituição se dá pela variação do montante realizado dos custos da Parcela A com o estimado no processo de reajuste tarifário pelo órgão regulador e a sua amortização é decorrente da arrecadação dos custos da Parcela A incluídos na tarifa, efeito positivo de R\$36 milhões no 3T19 em conformidade com a Compensação Financeira referente a Acordos Bilaterais regulamentados pela ANEEL conforme RN 711/16;
- iv. Redução de R\$128,4 milhões no trimestre na Liquidação de Energia de Curto Prazo, decorrente à redução do PLD – Preço de Liquidação de Diferenças aliado à diminuição do volume comercializado. No ano registra aumento de 7% (+R\$27,7 milhões);
- v. Elevação na receita registrada a título de *Disponibilização Rede Elétrica* (TUSD) de 29,8% (+R\$223,5 milhões) no trimestre e 32,1% no ano (+R\$746,6 milhões), destacando-se R\$306,4 milhões no trimestre (R\$880,1 milhões no ano) referente à disponibilização de rede elétrica a consumidores livres industriais e R\$38,1 milhões no trimestre (R\$122,9 milhões no ano) a consumidores livres comerciais. A partir do 1T18 passou a ser contabilizado nesta rubrica, também, a segregação da receita da TUSD de consumidores cativos, antes contabilizado no *Fornecimento de Energia Elétrica*, totalizando no terceiro trimestre de 2019 R\$622,1 milhões (R\$2,1 bilhão no ano).

1.1.2.3. Deduções da Receita Operacional Bruta

Celesc Distribuição S.A. | Deduções da Receita Operacional Bruta

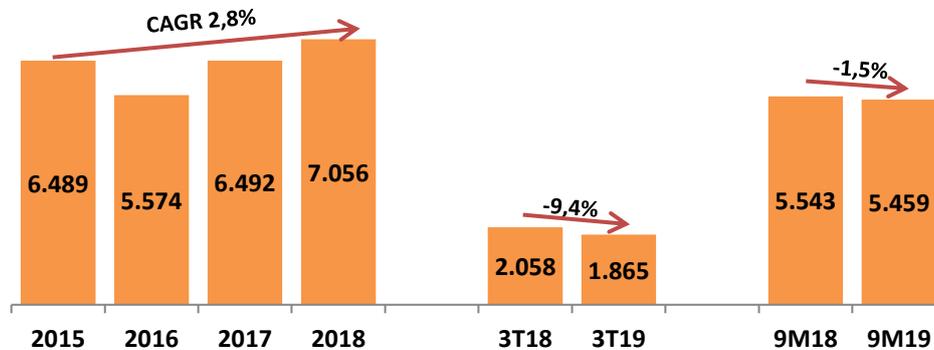
R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	9M18	9M19	Δ
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	(1.249,9)	(1.242,5)	-0,6%	(3.596,1)	(3.771,6)	4,9%
ICMS	(514,0)	(557,3)	8,4%	(1.555,3)	(1.768,9)	13,7%
PIS/COFINS	(301,8)	(286,9)	-5,0%	(840,8)	(852,4)	1,4%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(385,4)	(333,6)	-13,5%	(1.081,6)	(1.046,5)	-3,2%
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D (0,5% da ROL)	(10,3)	(9,3)	-9,4%	(27,8)	(27,4)	-1,4%
Programa de Eficiência Energética - PEE (0,5% da ROL)	(10,3)	(9,3)	-9,4%	(27,8)	(27,4)	-1,4%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1,7)	(1,8)	7,5%	(5,0)	(5,3)	5,9%
Outros Encargos	(26,3)	(44,3)	68,4%	(57,8)	(43,7)	-24,4%

As deduções representam 38,4% da ROB e sua variação, geralmente, segue a variação da ROB. A seguir o detalhamento e os fatores que contribuíram para o aumento no trimestre:

- i. Aumento de 8,4% (+13,7% no ano) em *ICMS*, atingindo R\$557,3 milhões. Este tributo costuma acompanhar a receita com *Fornecimento de Energia Elétrica* que teve queda 11,9% no trimestre (considerando as transferências do Mercado Cativo para o Livre), contudo no ano apresenta elevação de 0,8%;
- ii. Redução de 5,0% em *PIS/COFINS*, registrando R\$286,9 milhões. Esses tributos acompanham a evolução da ROB, sendo que, juntamente com o *ICMS*, representam 67,9% das *Deduções*;
- iii. Elevação na *Conta de Desenvolvimento Energético* (CDE), que somou R\$333,6 milhões no trimestre (13,5% abaixo do verificado no 3T18) e R\$1.046,5 milhões no ano (3,2% abaixo do 9M18). Essas variações são reflexo da variação das cotas de CDE Uso, CDE Energia e Conta ACR, estabelecidas pela ANEEL;
- iv. A rubrica *Outros Encargos* registrou R\$44,3 milhões no trimestre devido à baixa da aplicação das bandeiras tarifárias referente ao *Fornecimento não Faturado*.

1.1.2.4. Receita Operacional Líquida

A receita da Celesc Distribuição apresenta evolução média anual de 2,8% nos últimos quatro exercícios, tanto com a receita de construção inclusa quanto desconsiderando a receita de construção, conforme gráfico abaixo:

**Receita Operacional Líquida (R\$ MM)
EXCLUINDO RECEITA DE CONSTRUÇÃO**

1.1.2.5. Custos e Despesas Operacionais
Celesc Distribuição S.A. | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018*	2019	Δ	2018*	2019	Δ
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(2.126,0)	(1.859,0)	-12,6%	(5.560,6)	(5.519,7)	-0,7%
Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis	(1.741,0)	(1.423,1)	-18,3%	(4.478,8)	(4.242,8)	-5,3%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.486,8)	(1.162,6)	-21,8%	(3.650,3)	(3.472,9)	-4,9%
Encargo de Uso da Rede Elétrica	(214,7)	(214,0)	-0,3%	(709,9)	(630,2)	-11,2%
PROINFA	(39,5)	(46,5)	17,8%	(118,6)	(139,6)	17,8%
PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis	(211,4)	(253,2)	19,8%	(563,3)	(696,5)	23,6%
Pessoal	(153,0)	(194,0)	26,7%	(432,5)	(528,5)	22,2%
Materiais	(3,7)	(4,4)	20,0%	(10,2)	(12,2)	19,8%
Serviços de Terceiros	(53,0)	(58,3)	10,2%	(145,1)	(169,9)	17,1%
Outras Receitas / Despesas	(1,7)	3,5	310,7%	24,5	14,2	-42,3%
Provisões, líquidas	(10,4)	3,3	131,3%	(55,7)	(38,4)	-31,0%
Depreciação / Amortização	(51,9)	(55,7)	7,3%	(154,9)	(163,9)	5,8%
Custo de Construção	(111,3)	(130,2)	17,0%	(308,0)	(378,2)	22,8%

*Reclassificação contábil de receitas e despesas financeiras das variações cambiais decorrentes da compra de energia oriunda de Itaipu para a rubrica energia elétrica comprada para revenda, conforme detalhado nas NEs 4.2 e 4.3 do 3ITR 2019.

Desconsiderando a rubrica *Custo de Construção* (que tem efeito nulo no resultado) a redução no trimestre de custos e despesas operacionais foi de 14,2% (-R\$285,9 milhões), contabilizando R\$1.728,9 milhões no trimestre. A redução decorreu, principalmente, pela redução dos gastos não gerenciáveis, tendo contraído 18,3% (-R\$317,9 milhões), assinalando um total de R\$1.423,1 milhões. Por outro lado, as despesas gerenciáveis (PMSO) registraram alta de 19,8% (+R\$41,9 milhões), totalizando R\$253,2 milhões no trimestre, impactado especialmente pelas despesas com pessoal, conforme detalhado na respectiva sessão.

No acumulado de 2019, os custos e despesas operacionais, sem efeito do custo de construção, somaram R\$5.141,6 milhões, redução de 2,1% (+R\$111,1 milhões) em relação a 2018, sendo que os custos não gerenciáveis contraíram 5,3% (-R\$236,0 milhões) e os gerenciáveis (PMSO) cresceram 23,6% (+R\$133,2 milhões), conforme descrito no próximo tópico.

1.1.2.5.1. Custos com Energia Elétrica – Não-Gerenciáveis

A redução de 18,3% no trimestre nos custos não gerenciáveis (Parcela A), totalizando R\$1.423,1 milhões no trimestre (R\$4.242,8 milhões no ano), é explicada pelos seguintes motivos:

- Reflexo da redução de 39,5% na tarifa de energia de origem térmica (representando 31,4% do MIX);
- Redução de 7,7% na tarifa do montante despachado de energia de origem hidro (representando 33,7% do MIX);
- Aumento de 1,7% na energia despachada de ITAIPU (participação de 18,8% no MIX);

- iv. Redução de 21,8% no trimestre com Energia Elétrica Comprada para Revenda totalizando R\$1.162,6 milhões (R\$3.472,9 milhões no ano), que acompanham os reajustes/revisões tarifários;
- v. Aumento de 17,8% (+R\$7,0 milhões), que somam R\$46,5 milhões, nas despesas com PROINFA (Lei nº 10.438/2002).

A tabela abaixo apresenta o custo por modalidade e respectiva participação no mix de tarifas de compra de energia da Companhia:

Celesc Distribuição S.A. | Custos com Energia Comprada por Modalidade de Contratação

Tarifa Média de Energia Comprada por Modalidade (R\$/MWh)*	3T18	3T19	Var. de Preço %	Participação % no MIX 3T18	Participação % no MIX 3T19	Tarifa Média do Reajuste Tarifário* (R\$/MWh)
LEILÃO - CCEAR / Hidro	192,9	178,0	-7,7%	30,8%	33,7%	168,2
LEILÃO - CCEAR / Térmica	305,5	185,0	-39,5%	30,3%	31,4%	268,2
ITAIPIU	261,3	265,7	1,7%	21,9%	18,8%	241,4
CONTRATOS BILATERAIS	308,1	390,3	26,7%	0,1%	0,1%	378,8
OUTROS	107,5	136,5	27,0%	16,9%	16,1%	247,5
Total - (R\$/MWh)	227,7	190,1	-16,5%	100,0%	100%	208,1

* Os dados contêm previsões de despesas com compra de energia em função da metodologia utilizada na contabilização. A receita com bandeiras tarifárias não estão contempladas nos cálculos acima. Esta receita é tratada a parte, pois a sua cobertura depende das condições hidrológicas, que podem ser alteradas de um mês para o outro.

* Resolução Homologatória 2.593/2019

1.1.2.5.2. Ativos e Passivos Financeiros Setoriais (Ativos e Passivos Regulatórios Parcela A)

A tabela a seguir demonstra o saldo de Ativos e Passivos Regulatórios apurados pela Companhia e acumulados ao final de cada período. Os referidos saldos integram a base de reajustes tarifários da Companhia.

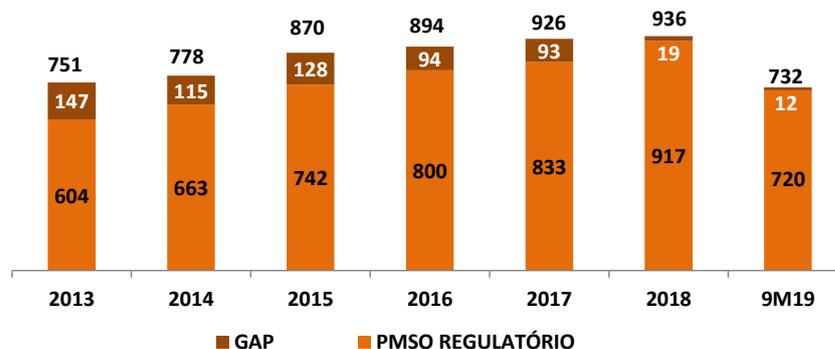
Celesc Distribuição S.A. | Ativos e Passivos Regulatórios Acumulados

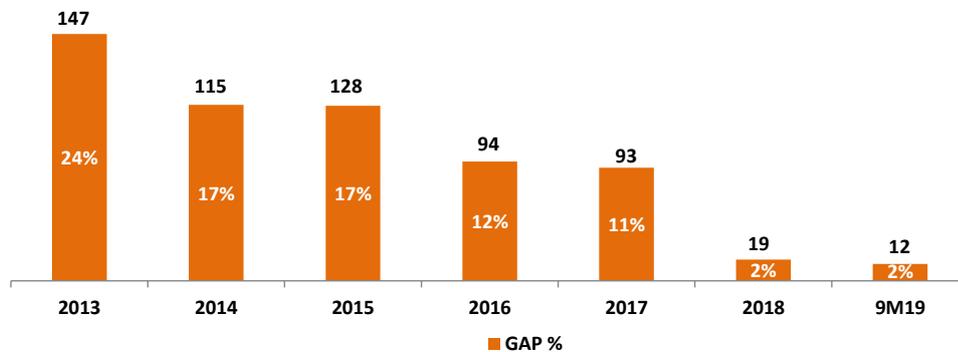
R\$ Milhões	em 30/09/2017	em 31/12/2017	em 31/03/2018	em 30/06/2018	em 30/09/2018	em 31/12/2018	em 31/03/2019	em 30/06/2019	em 30/09/2019
Ativos Regulatórios	578,9	680,4	646,8	902,4	1.300,8	906,7	763,6	552,7	641,7
Passivos Regulatórios	(638,2)	(706,7)	(686,2)	(664,1)	(804,7)	(653,4)	(764,3)	(718,0)	(628,2)
Saldo Líquido	(59,3)	(26,3)	(39,4)	238,3	496,1	253,3	(0,6)	(165,3)	13,6

1.1.2.5.3. PMSO – Despesas Operacionais Gerenciáveis (Pessoal, Materiais, Serviços e Outros)

Abaixo evolução do PMSO da Celesc Distribuição x PMSO Regulatório estimado pela Companhia. Até setembro de 2019, foram contabilizados gastos de R\$12 milhões acima do regulatório, efeito decorrente das despesas com MSO, uma vez que a despesa com pessoal (desconsiderando os efeitos do benefício pós-emprego e custos com PDI) ficou dentro do regulatório.

PMSO Celesc Distribuição x PMSO Regulatório (R\$ MM)



PMSO Celesc Distribuição x PMSO Regulatório (R\$ MM)

1.1.2.5.4. Pessoal

A rubrica *Pessoal e Administradores* é composta pelas despesas incorridas com remuneração dos empregados (incluindo encargos) e com as contribuições regulares aos planos de pensão administrados pela Fundação CELOS (rubrica *Previdência Privada*).

Celesc Distribuição S.A. | Despesas Totais com Pessoal

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Pessoal Total	(153,0)	(194,0)	26,7%	(432,5)	(528,5)	22,2%
Pessoal e Administradores	(148,5)	(178,2)	20,0%	(413,2)	(488,8)	18,3%
<i>Pessoal e Encargos</i>	(141,6)	(171,7)	21,3%	(392,0)	(468,4)	19,5%
<i>Previdência Privada</i>	(6,9)	(6,5)	-6,1%	(21,1)	(20,4)	-3,7%
Despesa Atuarial	(4,6)	(15,8)	244,8%	(19,4)	(39,7)	104,6%

O aumento da despesa total de 26,7% (+40,9 milhões) no trimestre e 22,2% (+R\$95,9 milhões) no ano decorreu do aumento da *Despesa Atuarial* (244,8% no 3T19 e 104,6% no 9M19) e pela expansão da rubrica *Pessoal e Administradores* (20,0% no 3T19 e 18,3% no 9M19). O aumento dessa rubrica decorreu, essencialmente, de: (i) aumento de 8,6% (+R\$2,5 milhões) no trimestre e 8,5% (+R\$7,5 milhões) ano no *Salário Fixo* devido aos efeitos do reajuste anual previsto no Acordo Coletivo de Trabalho - ACT e aplicação do Plano de Cargos e Salários – PCS; (ii) acréscimo no *Auxílio Alimentação* de 14,8% no trimestre (+R\$1,2 milhão) e 14,6% no ano (+R\$3,5 milhões) devido ao aumento do número de empregados e ACT.

Destaca-se, ainda, a contabilização de R\$3,7 milhões no trimestre (R\$11,4 milhões no ano) referente ao *Plano de Saúde Celos* e o reconhecimento no terceiro trimestre de 2019 de R\$30,6 milhões relativo ao PDI de 2018 conforme aprovação de orçamento complementar para PDI 2018 no ano de 2019 em reunião do Conselho de Administração realizada em 04 de maio de 2019.

1.1.2.5.5. Previdência Privada e Despesa Atuarial

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS, que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecido aos seus empregados. A *Despesa Atuarial* reconhecida na Demonstração de Resultado segue o definido na Avaliação Atuarial Anual dos Benefícios Pós-Emprego realizada por atuários independentes.

O valor estimado a ser reconhecido no ano como despesa atuarial no resultado considera tanto o valor a ser contabilizado na despesa de pessoal (despesa atuarial) quanto o valor contabilizado como despesa financeira (atualização da reserva matemática⁴). O valor a ser reconhecido em 2019 é de R\$90,9 milhões, sendo que nos primeiros nove meses de 2019 (9M19) foram efetivamente reconhecidos R\$68,2 milhões, somando R\$39,7 milhões como despesa de pessoal (despesa atuarial) e R\$28,6 milhões como despesa financeira (atualização da reserva matemática).

⁴ Nota Explicativa 28a. 3ITR 2019.

Celesc Distribuição S.A. | Despesa (Receita) Atuarial Reconhecida no Resultado

R\$ Milhões	Valor estimado a ser reconhecido em 2019	Valor Reconhecido 1T19	Valor Reconhecido 2T19	Valor Reconhecido 3T19
Plano Transitório	16,8	4,2	8,4	12,6
Plano Misto	35,9	9,0	18,0	26,9
Plano de Saúde	33,4	8,4	16,7	25,1
Plano Pecúlio/Outros Benefícios	4,8	1,2	2,4	3,6
Total	90,9	22,7	45,5	68,2

O quadro a seguir apresenta saldo do Passivo Atuarial em 30 de setembro de 2019:

Celesc Distribuição S.A. | Passivo Atuarial

R\$ Milhões	em 31 de dezembro de 2018	em 30 de setembro de 2019
Planos de Benefícios Previdenciários	1.024,3	967,3
Plano Misto + Plano Transitório	1.024,3	967,3
Outros Benefícios Pós-Emprego	980,6	970,7
Plano de Saúde	926,8	916,7
Outros Benefícios	53,8	54,0
Total	2.004,8	1.938,0
<i>Curto Prazo</i>	<i>162,6</i>	<i>160,4</i>
<i>Longo Prazo</i>	<i>1.842,2</i>	<i>1.777,7</i>

1.1.2.5.6. Materiais

A rubrica *Materiais* somou R\$4,4 milhões no trimestre, aumento de 20,0% (+R\$0,7 milhão) em relação ao terceiro trimestre de 2018 e R\$12,2 milhões no ano, ampliação de 19,8% (+R\$2,0 milhão), tendo como principais destaques: (i) elevação de 5,7% no trimestre (+R\$0,9 milhão no trimestre) e 23,9% ano (+R\$3,1 milhões) em material de manutenção e conservação das unidades administrativas e operacionais; (ii) Acréscimo de 27,2% no trimestre (+R\$0,3 milhão) e 28,3% ano (+R\$0,6 milhão) em material com segurança e medicina do trabalho; e (iii) crescimento de 101,8% no trimestre e 74,2% no ano em material com teleprocessamento (fibras ópticas, redes, cabos, etc.).

1.1.2.5.7. Serviços de Terceiros

Os gastos com *Serviços de Terceiros* somaram R\$58,3 milhões (R\$169,9 milhões no ano) no terceiro trimestre de 2019, representando um crescimento de 10,2% (+R\$5,4 milhões) e 17,1% (+R\$24,8 milhões) no trimestre e no ano, respectivamente. O incremento deve-se, dentre outros fatores: (i) Acréscimo de 39,4% no trimestre (+R\$3,8 milhões) e 66,7% no acumulado do ano (+R\$15,4 milhões) em serviços de manutenção e conservação das linhas e redes de distribuição; (ii) Expansão de 8,3% no trimestre (+R\$0,8 milhão) e 6,3% ano (+R\$1,9 milhão) em serviços com leitura de medidores; (iii) Crescimento de 8,9% no trimestre (+R\$0,4 milhão) e 18,3% ano (+R\$1,9 milhão) em serviços com corte e religamento; (iv) Expansão de 28,4% no trimestre (+R\$1,4 milhão) em serviços de Poda e Roçadas.

1.1.2.5.8. Outras Despesas Operacionais
Celesc Distribuição S.A. | Outras Despesas / Receitas Operacionais

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Outras Despesas / Receitas - Total	(1,7)	3,5	310,7%	24,5	14,2	-42,3%
Arrendamento e Alugueis	(4,5)	(4,8)	6,6%	(14,1)	(15,9)	13,0%
Seguros	(0,0)	(0,0)	-68,8%	(1,3)	(1,3)	-2,2%
Tributos	(1,8)	(1,2)	-36,6%	(5,4)	(5,2)	-3,1%
Perdas Líquidas	(8,6)	(4,8)	-44,6%	(23,0)	(24,2)	5,4%
Despesas Diversas*	13,3	14,3	7,3%	68,3	60,8	-11,0%

*Despesas Diversas: Consumo Próprio de Energia, Publicidade, Multas, Indenizações a Consumidores, Doações/Subvenções, etc.

O item *Outras Despesas/Receitas Operacionais* registrou o valor positivo de R\$3,5 milhões no trimestre e R\$14,2 milhões positivo no acumulado de 2019. Dentre os fatores que contribuíram para variação, destaca-se: (i) alta de 6,6% no trimestre (13% no ano) em aluguéis e arrendamentos; (ii) Perdas Líquidas com crédito tiveram decréscimo de 44,6% no trimestre (alta de 5,4% no ano), ressaltando-se que a maior parte destes créditos foram lançados como perda em trimestres anteriores; (iii) A rubrica Despesas Diversas assinalou R\$14,3 milhões no trimestre e R\$60,8 milhões ano, com efeito positivo sobre Outras Despesas/Receitas, destacando: a) Consumo Próprio registra R\$2,1 milhões no Trimestre e R\$8,0 milhões ano; b) Taxa de Arrecadação de Convênios aponta R\$9,1 milhões no trimestre e R\$26 milhões ano; c) Recuperação de Créditos assinala R\$4,2 milhões no trimestre e R\$12,5 milhões no ano; d) Indenização Civil (efeito negativo) registrou R\$20,9 milhões no trimestre e R\$47,2 milhões no ano.

1.1.2.5.9. Provisões e Reversões de Provisões

Celesc Distribuição S.A. | Provisões

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Provisões Líquidas - Total	(10,4)	(1,0)	-90,8%	(55,7)	(34,3)	-38,3%
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa, líquidas	(7,7)	0,8	110,8%	(27,8)	(14,1)	-49,5%
<i>Provisões de PECLD</i>	(8,1)	(11,6)	42,7%	(31,5)	(29,6)	-6,3%
<i>Reversões de Provisões de PECLD</i>	0,4	12,4	2965,8%	3,7	15,5	318,6%
Outras Provisões, líquidas	(2,7)	(1,8)	-33,2%	(27,8)	(20,3)	-27,1%
<i>Outras Provisões</i>	(19,4)	(28,5)	47,4%	(54,9)	(79,5)	45,0%
<i>Reversões de Outras Provisões</i>	16,7	26,7	60,3%	27,0	59,3	119,2%

Principais variações das Provisões para Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa – PECLD:

- (i) As *Provisões de PECLD* somaram R\$0,8 milhões no trimestre (R\$14,1 milhões no ano), reflexo do faturamento da Companhia decorrente do reajuste nas tarifas de fornecimento de energia elétrica em agosto 2018;
- (ii) As *Reversões de Provisões de PECLD* totalizaram R\$12,4 milhões no trimestre (R\$15,5 milhões no ano).

Principais Variações de Outras Provisões para Perdas (Contingências Jurídicas Trabalhistas, Cíveis, Fiscais, Ambientais e Regulatórias):

- (i) A rubrica *Outras Provisões* totalizou R\$28,5 milhões no trimestre (R\$79,5 milhões no ano), segregando-se em: (i) trabalhistas no valor de R\$2,7 milhões no trimestre e R\$11,6 milhões no ano (ante R\$4,6 milhões no 3T18 e R\$13,2 milhões no 9M18); (ii) cíveis no valor de R\$25,6 milhões no trimestre e R\$67,8 milhões no ano (ante R\$14,5 milhões no 3T18 e R\$49,9 milhões no 9M18) e Outras (Regulatórias, Fiscal e Ambiental) apontou R\$0,1 milhões no Trimestre e R\$0,2 milhões no acumulado do ano;
- (ii) As *Reversões de Outras Provisões* somaram R\$26,7 milhões no trimestre (R\$59,3 milhões no ano), segregando-se em: (i) trabalhistas no valor de R\$7,6 milhões no trimestre e R\$14,2 milhões no ano (ante R\$5,4 milhões no 3T18 e R\$11,1 milhões no 9M18); (ii) cíveis no valor de R\$18,0 milhões no trimestre e R\$43,9 milhões no ano (ante R\$11,2 milhões no 3T18 e R\$15,1 milhões no 9M18); regulatórias e ambientais apenas no ano de 2018 no valor de R\$0,3 milhão e R\$0,4 milhão, respectivamente.

1.1.2.6. EBITDA e EBITDA Ajustado (não auditado)

A tabela a seguir apresenta a conciliação do EBITDA societário (ICVM nº 527/12) e também os ajustes de EBITDA (efeitos não-recorrentes).

Celesc Distribuição S.A. | EBITDA IFRS – Não-Recorrentes

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Lucro / Prejuízo Líquido	28,9	83,9	190,3%	148,5	155,8	4,9%
(+) IR e CSLL	22,6	49,8	120,6%	102,3	104,3	2,0%
(+) Resultado Financeiro	(8,5)	1,9	122,9%	39,9	57,2	43,4%
(+) Depreciação e Amortização	51,9	55,7	7,3%	154,9	163,9	5,8%
EBITDA	94,9	191,4	101,7%	445,7	481,3	8,0%
(-) Efeitos Não-Recorrentes	(9,5)	(30,6)		(6,3)	(41,4)	
Programa de Demissão Incentivada - PDI	(9,5)	(30,6)		(6,3)	(53,3)	
Baixa Provisão Cível - EFLUL					11,9	
(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	104,4	222,0	112,6%	452,0	522,7	15,6%
<i>Margem EBITDA IFRS, exclui Receita de Construção (%)</i>	4,6%	10,3%		8,0%	8,8%	
<i>Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	5,1%	11,9%		8,2%	9,6%	

Considerando o montante de R\$30,6 milhões de efeitos não recorrentes no trimestre, o EBITDA Ajustado registrou R\$222,0 milhões no trimestre e R\$522,7 milhões no ano, com Margem EBITDA Ajustada de 11,9% no trimestre e 9,6% no ano. A expansão do EBITDA Ajustado de 112,6% no trimestre (15,6% no ano) decorreu, fundamentalmente: (i) Crescimento de 1,9% no consumo faturado; (ii) Reajuste Tarifário de 13,86% aplicado em agosto de 2018 com reflexo no faturamento de 2019; (iii) Redução de 12,6% nos custos e despesas operacionais; (iv) exclusão de R\$30,6 milhões no trimestre de efeitos não recorrentes relativos ao PDI 2018. Conforme reunião do Conselho de Administração da Celesc realizada em 04 de maio de 2018 foi aprovado orçamento complementar para o PDI 2018, sendo reconhecido R\$30,6 milhões no terceiro trimestre de 2019.

O EBITDA Regulatório (EBITDA Tarifa) da Celesc Distribuição registrou R\$509,1 milhões no 9M19. O EBITDA desconsiderando os efeitos da Parcela A, totaliza R\$481,3 milhões, valor R\$27,8 milhões abaixo. A diferença pode ser explicada por R\$70 milhões de Perdas acima do Regulatório, R\$38 milhões de CVA de 2018 (efeito positivo) e R\$4 milhões de variação positiva da Parcela B.

1.1.2.7. Resultado Financeiro

Celesc Distribuição S.A. | Demonstrativo do Resultado Financeiro

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018*	2019	Δ	2018 *	2019	Δ
Receitas Financeiras	99,4	61,2	-38,4%	178,9	189,4	5,9%
Renda de Aplicações Financeiras	2,4	7,6	222,3%	9,1	18,9	107,1%
Variações Monetárias	6,9	6,7	-2,9%	17,0	56,5	232,6%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	23,4	29,1	24,2%	68,2	87,1	27,6%
Ativo Regulatório/ Taxas Regulamentares	70,2	19,2	-72,7%	87,2	31,1	-64,4%
Variação Cambial Energia Comprada	0,3	0,0	-100,0%	1,8	0,0	-100,0%
Outras Receitas Financeiras	(3,7)	(1,2)	66,7%	(4,5)	(4,2)	6,7%
Despesas Financeiras	(90,9)	(63,2)	-30,5%	(218,7)	(246,6)	12,7%
Encargos de Dívidas	(24,2)	(30,2)	24,7%	(64,5)	(124,1)	92,5%
Variações Monetárias	(0,2)	(5,1)	2356,9%	(0,8)	(33,4)	4249,0%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(4,1)	(4,1)	-0,4%	(11,8)	(12,4)	4,6%
Variação Cambial Energia Comprada	(12,6)	0,0	-100,0%	(29,0)	0,0	-100,0%
Passivo Regulatório/ Taxas Regulamentares	(39,9)	(16,3)	-59,2%	(86,3)	(52,0)	-39,8%
Juros sobre Debêntures	(4,9)	(5,0)	2,2%	(11,6)	(17,9)	54,1%
Outras Despesas Financeiras	(4,9)	(2,4)	-51,0%	(14,7)	(6,9)	-53,3%
Resultado Financeiro Líquido	8,5	(1,9)	-123%	(39,9)	(57,2)	43,4%

*Reclassificação contábil de *receitas e despesas financeiras* das variações cambiais decorrentes da compra de energia oriunda de Itaipu para a rubrica *custo de compra de energia*, conforme detalhado nas NEs 4.2 e 4.3 do 3ITR 2019.

**Atualização VNR foi reclassificada como item de Receita Bruta a partir do 4T16.

As *Receitas Financeiras* somaram R\$61,2 milhões no trimestre (R\$189,4 milhões no ano), redução de 38,4% no trimestre em relação ao 3T18, destacando-se:

- (i) Acréscimo de 222,3% no trimestre (107,1% no ano) de *Renda de Aplicações Financeiras*, totalizando R\$7,6 milhões no trimestre (R\$18,9 milhões no ano);
- (ii) Redução de 2,9% no trimestre na rubrica *Variações Monetárias*, que somou R\$6,7 milhões no trimestre (R\$56,5 milhões no ano), dos quais R\$4,5 milhões (R\$24,1 milhões no ano) são referentes ao ganho financeiro com a operação de financiamento em moeda estrangeira com o BID;
- (iii) Ampliação de 24,2% no 3T19 (27,6% no 9M19) de *Juros e Acréscimos sobre Faturas*, em decorrência da redução do faturamento e da inadimplência de curtíssimo prazo, registrando R\$29,1 milhões no 3T19 (R\$87,1 milhões no 9M19), incluindo tanto o acréscimo moratório sobre a fatura no valor de R\$20,1 milhões no trimestre e R\$59,5 milhões no ano, quanto outros encargos sobre a fatura (multa e juros *in mora*) no montante de R\$8,9 milhões no trimestre e R\$27,4 milhões no ano; e
- (iv) Redução de 72,7% no trimestre (64,4% no ano) de *Ativo Regulatório e Taxas Regulamentares*, assinalando R\$19,2 milhões trimestral (R\$31,1 milhões no ano), aos quais advêm da redução da aplicação da SELIC sobre os ativos financeiros setoriais (ativo regulatório).

As Despesas Financeiras foram de R\$63,2 milhões no trimestre (R\$246,6 milhões no ano), redução de 30,5% (-R\$27,0 milhões) no trimestre, contudo no ano acumula expansão 12,7% (+R\$27,9 milhões) em relação ao período comparativo do 9M18. Essas variações são justificadas, principalmente, pelos fatores:

- (i) Encargos de Dívidas totalizou R\$30,2 milhões (R\$124,1 milhões no 9M19) em decorrência de: (a) juros pagos sobre o estoque de dívida e de seu principal indexador (taxa CDI), totalizando R\$14,7 milhões (R\$73,2 milhões no ano), (b) reserva matemática, tendo impacto de R\$6,9 milhões no trimestre (R\$28,5 milhões no ano), e (c) despesa financeira BID representando R\$8,6 milhões no trimestre e R\$22,4 milhões no acumulado do ano;
- (ii) Juros sobre Debêntures somou R\$5,0 milhões no trimestre (R\$17,9 milhões no ano);
- (iii) Passivo Regulatório/Taxas Regulamentares (SELIC) totalizou R\$16,3 milhões no trimestre (R\$52,0 milhões no ano), destacando: (a) R\$13,3 milhões no trimestre (R\$37,3 milhões no ano) referente à atualização monetária do passivo regulatório; e (b) R\$3,0 milhões no trimestre (R\$14,7 milhões no ano) referente à atualização da CDE; e
- (iv) A rubrica Variações Monetárias assinalou R\$5,1 milhões no trimestre (R\$33,4 milhões no ano).

1.1.2.8. Lucro Líquido e Lucro Líquido Ajustado

Celesc Distribuição S.A. | Lucro Líquido IFRS – Não-Recorrentes

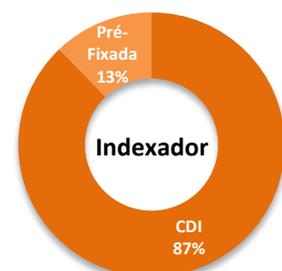
R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	9M18	9M19	Δ
Lucro Líquido IFRS	28,9	83,9	190,3%	148,5	155,8	4,9%
(-) Efeitos Não-Recorrentes	(6,3)	(20,2)		(4,2)	(27,3)	
Programa de Demissão Incentivada - PDI	(6,3)	(20,2)		(4,2)	(35,2)	
Baixa de Provisão Cível					7,9	
(=) Lucro Líquido Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	35,2	104,1	195,9%	152,7	183,1	19,9%
Margem Líquida IFRS, exclui Receita de Construção (%)	1,4%	4,5%		2,7%	2,9%	
Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	1,7%	5,6%		2,8%	3,4%	

Considerando os efeitos não recorrentes no montante de R\$20,2 milhões no trimestre e R\$27,3 milhões ano, já justificados na variação do EBITDA, assinala-se expansão do Lucro Líquido Ajustado da Celesc Distribuição de 195,9% no trimestre e 19,9% no ano, apontando R\$104,1 milhões no trimestre e R\$183,1 milhões no acumulado de 2019.

1.1.2.9. Endividamento

Celesc Distribuição S.A. | Posição Empréstimos e Financiamentos

R\$ Milhões	Tx. Anual de Juros	em 31 de dezembro de 2018	em 30 de setembro de 2019	Δ
Moeda Nacional				
Empréstimos Bancários	CDI + 0,80% a.a.	-	336,6	
Empréstimos Bancários	7,40% a 7,67% a.a.	301,1	150,3	-50,1%
Empréstimos Bancários	CDI + 1,25% a 1,30% a.a.	301,7	301,8	0,0%
Eletrobrás	5,00% + 2,00% a.a. Tx Adm	14,9	6,2	-58,4%
Debêntures	CDI + 1,30% a.a.	100,8	0,0	
Debêntures	CDI +1,90% a.a.	251,7	251,9	0,1%
Finame	2,50% a 9,50% a.a.	27,7	21,6	-22,0%
Mútuo Celesc D/G	CDI + 2,50% a.a.	92,4	0,0	
Moeda Estrangeira				
BID	CDI + 0,89% a.a.	273,5	329,8	20,6%
Total		1.363,8	1.398,0	2,5%
Curto Prazo - Circulante		517,9	348,5	
Longo Prazo - Um a cinco anos		586,3	739,0	
Longo Prazo - Acima de cinco anos		259,6	310,5	



O custo médio da dívida financeira total da Celesc é de 7,38% a.a., sendo 7,48% a.a. o custo médio da dívida atrelada ao CDI e 6,66% a.a. à dívida pré-fixada, estando em linha com as taxas cobradas no mercado. O prazo médio da dívida financeira total é de 6,3 anos,

correspondendo 6,8 anos à parte da dívida indexada ao CDI e 3,1 anos à dívida pré-fixada. A Companhia vem estruturando o alongamento dos prazos médios da dívida financeira, objetivando novas captações de médio/longo prazo.

Em função das dificuldades enfrentadas pelo Setor Elétrico, a Companhia, como outras empresas do setor, vem recorrendo ao Mercado Financeiro via captação de recursos para atender a necessidade de capital de giro decorrente dos custos com compra de energia elétrica. Dessa forma, a dívida financeira bruta da Celesc Distribuição registrou R\$1.398,0 milhões, acréscimo de 2,5% em relação ao fechamento de 2018.

1.1.2.9.1. Empréstimos Bancários

A Celesc Distribuição contratou em abril de 2018 a operação de crédito junto ao Banco Safra, por meio da Linha de Crédito Agroindustrial, no valor de R\$150,0 milhões, com prazo de vencimento em 12 meses. Conforme [Comunicado ao Mercado - Renovação da Operação de Crédito com o Banco Safra](#), divulgado dia 23 de abril de 2019, a Celesc Distribuição realizou a renovação da operação de crédito por um prazo de mais 12 meses, nas mesmas condições estabelecidas: amortização no último mês (*bullet*), taxa de juros pré-fixada de 7,40% a.a. em pagamentos mensais, com garantia real e com prestação de garantia fidejussória (aval da Celesc Holding).

Em outubro de 2018, a Companhia contratou junto ao Banco do Brasil, no valor de R\$100,0 milhões, um capital de giro (Cédula de Crédito Bancário – CCB), com prazo de vencimento de 24 meses, com carência de amortização de 12 meses. Posteriormente ao período de carência, o pagamento das amortizações se dará trimestralmente. Os pagamentos de juros são trimestrais, sem carência. A taxa de juros é pós-fixada e atrelada ao CDI (CDI + 1,25% a.a.).

Em novembro de 2018, a Celesc Distribuição contratou junto ao Banco Safra, no valor de R\$200,0 milhões, um capital de giro (Cédula de Crédito Bancário – CCB), por meio de Linha de Crédito Agroindustrial, com prazo de vencimento de 36 meses, com carência de amortização de 18 meses. Posteriormente ao período de carência, o pagamento das amortizações se dará mensalmente. Os pagamentos dos juros são mensais, sem carência. A taxa de juros é pós-fixada e atrelada ao CDI (CDI + 1,30% a.a.).

Ressalta-se que as operações supracitadas, de outubro e novembro de 2018, fazem parte de um mesmo processo de captação de recursos, sendo complementares ao montante total solicitado à época, no valor total de R\$300,0 milhões.

Em abril de 2019, a Celesc Distribuição contratou junto ao Banco Safra, no valor de R\$335,0 milhões, um capital de giro (Cédula de Crédito Bancário – CCB), por meio de Linha de Crédito Agroindustrial, com prazo de vencimento de 36 meses, com carência de amortização de 18 meses. Posteriormente ao período de carência, o pagamento das amortizações se dará mensalmente. Os pagamentos dos juros são mensais, sem carência. A taxa de juros é pós-fixada e atrelada ao CDI (CDI + 0,80% a.a.), com garantia real e com prestação de garantia fidejussória (aval da Celesc Holding).

1.1.2.9.2. Eletrobrás

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em geral, estes contratos possuem carência de 24 meses, com amortização em 60 meses, sendo alguns superiores a 96 meses, com taxa de juros de 5% a.a. e taxa de administração de 2% a.a. Estes contratos têm como garantias os recebíveis e são anuídos pela ANEEL.

1.1.2.9.3. Debêntures – 3ª Emissão Celesc Distribuição

A Celesc Distribuição, conforme [Comunicado ao Mercado - 3ª Emissão de Debêntures Simples pela Celesc Distribuição S.A.](#), emitiu no dia 13 de julho de 2018 a 3ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, junto ao Banco Santander (Brasil) S.A., na qualidade de instituição intermediária líder e do Banco BOCOM BBM S.A. A referida emissão tem como objeto a distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob o regime de garantia firme. O valor total de emissão é de R\$250 milhões, em série única e foram emitidas 250 mil Debêntures, ao valor nominal unitário de R\$1 mil, sendo que o valor nominal unitário das Debêntures não será atualizado monetariamente.

A garantia real é a cessão fiduciária de direitos creditórios, presentes e/ou futuros, decorrentes do fornecimento bruto de energia elétrica a clientes da Celesc Distribuição e a Celesc prestará fiança em favor dos titulares das Debêntures, obrigando-se como garantidora e principal responsável pelo pagamento de todos os valores devidos nos termos da Escritura da Emissão.

As Debêntures têm prazo de 5 anos, contados da data de emissão, com vencimento no dia 13 de julho de 2023. A remuneração de juros remuneratórios corresponde a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, acrescida de uma sobretaxa (*spread*) de 1,9% a.a., calculados de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos desde a data de subscrição e integralização das Debêntures ou a data de pagamento de Juros Remuneratórios imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo pagamento. A amortização será a partir do 18º mês, contados da data de emissão, em parcelas trimestrais e consecutivas, sempre no dia 13 dos meses de janeiro, abril, julho e outubro, sendo o primeiro pagamento devido em 13 de janeiro de 2020 e o último, na data de vencimento, em 13 de julho de 2023, ressalvadas as hipóteses de resgate antecipado facultativo, resgate antecipado em decorrência da indisponibilidade da Taxa DI, ou vencimento antecipado em razão da ocorrência de um dos eventos de inadimplemento previstos na Escritura de Emissão.

A partir do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018, a Companhia tem como compromisso contratual (*covenant*) vinculado à emissão das Debêntures não apresentar uma relação Dívida Líquida/EBITDA superior a 2,5. O não cumprimento desse indicador financeiro pode implicar no vencimento antecipado do total da dívida. Os recursos oriundos desta captação ingressaram no caixa da Celesc Distribuição em 10 de agosto de 2018 e serão destinados ao reforço de caixa para gestão ordinária de seus negócios. O saldo devedor em 30 de setembro 2019 é de R\$251,9 milhões.

1.1.2.9.5. Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

Em 31 de outubro de 2018, a Celesc Distribuição assinou o contrato de empréstimo (nº 4404/OC-BR (BR-L 1491)) junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, referente à operação de crédito externo para financiamento parcial do Programa de Investimentos em Infraestrutura Energética na área de jurisdição da Companhia. Em 31 de outubro de 2018, foi realizada a assinatura do contrato, conforme divulgado em Fato Relevante [Captação de Recursos junto ao BID - Celesc Distribuição S.A.](#)

O valor total da operação foi de US\$276,05 milhões, com prazo total de 300 meses, com período de carência de amortização de 66 meses. A taxa de juros contratada está atrelada à *Libor* trimestral e sofrerá adição do *Funding Margin* e do *Lending Spread*, ambos do BID.

A Celesc Distribuição realizou, em maio de 2019, a conversão do saldo devedor da tranche já recebida, no valor de US\$80,1 milhões, alterando a taxa de juros para CDI + 0,89% a.a.. A partir dessa data, para essa parcela do empréstimo, não há a incidência de variação cambial.

Ressalta-se que o valor total da operação será desembolsado em tranches periódico, conforme o avanço físico-financeiro do projeto. O referido empréstimo tem a garantia da República Federativa do Brasil e do Estado de Santa Catarina, e destina-se ao financiamento parcial do Programa Investimentos em Infraestrutura Energética (Programa Celesc+Energia), destinado ampliar e qualificar a distribuição de energia elétrica na área de concessão da Celesc Distribuição. O saldo devedor atualizado em 30 de setembro de 2019 é de R\$329,8 milhões.

1.1.2.9.6. Finame

Os empréstimos contratados destinaram-se a compra de máquinas e equipamentos, com taxas de juros de 2,5% a.a. a 8,7% a.a. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis do contratante e estão anuídos pela ANEEL.

1.1.2.9.7. Mútuo Celesc Distribuição S.A com Celesc Geração S.A.

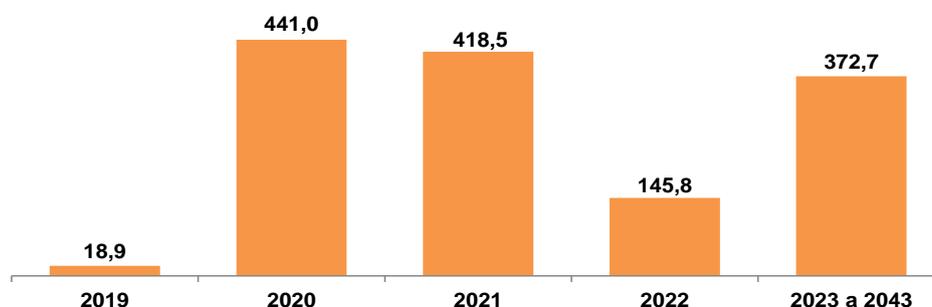
Em 16 de agosto de 2016, a Celesc Geração (Mutuante) e a Celesc Distribuição (Mutuária) firmaram contrato de mútuo, com anuidade da ANEEL, pelo prazo de 24 meses e taxa de juros de 125% do CDI. Os pagamentos de juros e amortização do principal foram feitos no fim da operação, em agosto de 2018.

Em 10 de setembro de 2018, as empresas firmaram novo contrato de mútuo no montante de R\$90 milhões, com prazo de vigência de 12 meses. A taxa de juros contratual é de 100% do CDI acrescido de *spread* de 2,5% a.a. A Companhia liquidou o saldo restante em setembro de 2019.

1.1.2.9.8. Cronograma Empréstimos e Financiamentos

O cronograma estimado de vencimento dos empréstimos e financiamentos está disposto no gráfico a seguir:

Empréstimos e Financiamentos (R\$ MM)
Cronograma de Vencimentos
 Data Base 30/09/2019



A Companhia registrou em 30 de setembro de 2019 dívida financeira representando 1,7x o EBITDA dos últimos 12 meses (1,5x o EBITDA Ajustado) e 0,8x seu Patrimônio Líquido conforme a seguir:

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento

R\$ Milhões	em 31 de dezembro de 2018	em 30 de setembro de 2019	Δ
Dívida de Curto Prazo	517,9	348,5	-32,7%
Dívida Longo Prazo	845,7	1.049,5	24,1%
Dívida Financeira Total	1.363,6	1.398,0	2,5%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	631,3	466,0	-26,2%
Dívida Financeira Líquida	732,4	931,9	27,2%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M	1,4x	1,7x	
Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M	1,3x	1,5x	
Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido	1,4x	1,2x	
Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido	0,7x	0,8x	

Destaca-se que, conforme [Comunicado ao Mercado - Parcelamento CDE](#), de 25 de julho de 2017, a Celesc Distribuição parcelou o saldo no montante de R\$1.166 milhões referente ao encargo CDE junto a CCEE em 30 parcelas, a partir de julho de 2017 (até dezembro de 2019). O saldo devedor em 30 de setembro de 2019 é de R\$135,1 milhões (Nota Explicativa nº 26 do ITR 2019).

Considerando as *obrigações com pensão*, que somam R\$967,3 milhões em 30 de setembro de 2019, e *outros benefícios a empregados* (plano de saúde, PDVs, outros), no valor de R\$970,7 milhões, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia soma R\$2.305,4 milhões, o que representa 4,1x o Ebitda e 2,0x o Patrimônio Líquido da Empresa ao fim do terceiro trimestre de 2019, conforme quadro abaixo:

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento + Passivo Atuarial

R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2018	em 30 de setembro de 2019	Δ
Dívida de Curto Prazo	517,9	348,2	-32,7%
Dívida Longo Prazo	845,7	1.049,5	24,1%
Dívida Financeira Total	1.363,6	1.398,0	2,5%
(+) Passivo Atuarial Líquido	1.431,4	1.373,5	-4,0%
Obrigações com Pensão	1.024,3	967,3	-5,6%
Outros benefícios a empregados	980,6	970,7	-1,0%
(-) IR/CSLL diferidos ¹	573,4	564,6	-1,5%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	631,3	466,0	-26,2%
Dívida Líquida Ajustada	2.163,8	2.305,4	6,5%
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA 12M	4,1x	4,1x	
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA Ajust. 12M	3,9x	3,7x	
Dívida Total Ajust./ Patrimônio Líquido	2,8x	2,4x	
Dívida Líquida Ajust. / Patrimônio Líquido	2,2x	2,0x	

¹ ITR 3T19, Nota Explicativa 20.a.

1.1.2.9.8. Ratings da Celesc Distribuição e da Controladora

A Moody's América Latina Ltda. (Moody's) atribuiu *ratings* de emissor Ba2 em escala global e Aa3.br em escala nacional à Celesc Distribuição S.A.. A perspectiva estável reflete a expectativa da Moody's de que as métricas de crédito da Celesc permanecerão adequadamente posicionadas para a categoria, impulsionado pelo crescimento da geração de caixa operacional junto à recuperação econômica no estado de Santa Catarina e as melhorias contínuas na redução de custos da Companhia, apesar da potencial volatilidade de curto prazo no capital de giro.

1.1.2.10. Investimentos | CAPEX

Os investimentos realizados pela Celesc Distribuição no terceiro trimestre de 2019 somaram R\$144,7 milhões (sendo R\$111,3 milhões em materiais/serviços, R\$18,2 milhões em mão de obra própria e R\$15,2 milhões de participação financeira do consumidor). No ano os investimentos totalizam R\$402,0 milhões (sendo R\$293,1 milhões em materiais/serviços, R\$50,4 milhões em mão de obra própria e R\$59,3 milhões de participação financeira do consumidor).

A tabela abaixo apresenta o investimento da distribuidora, indicando o que compõe a Base de Remuneração Regulatória - BRR (no inglês, RAB – Regulatory Assets Base):

Celesc Distribuição S.A. | CAPEX

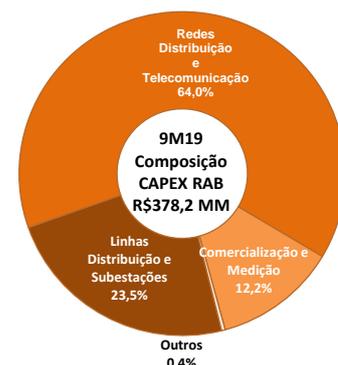
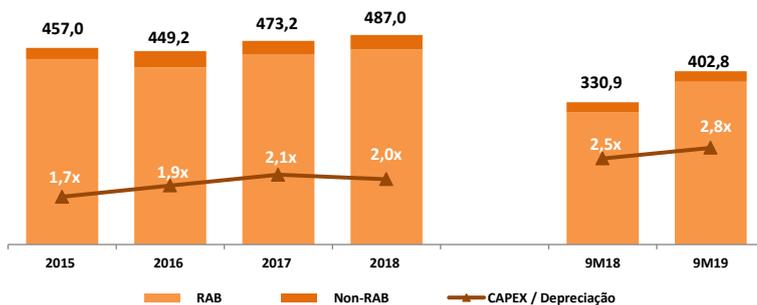
R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Investimentos Distribuição	118,7	144,7	21,9%	330,9	402,8	21,7%
RAB *	111,3	130,2	17,0%	308,0	378,2	22,8%
Non - RAB	7,4	14,5	95,5%	22,9	24,6	7,3%
Depreciação / Amortização	(51,9)	(55,7)	7,3%	(154,9)	(163,9)	5,8%
Relação CAPEX x Depreciação**	2,7x	2,9x		2,5x	2,8x	

* RAB: Regulatory Assets Base

** Exclui Participação Financeira do Consumidor

Os gráficos a seguir ilustram o CAPEX realizado pela empresa nos últimos anos (e sua relação com a depreciação), bem como a composição do CAPEX em ativos elétricos realizados no 9M19, os quais irão compor a Base de Remuneração Regulatória – BRR:

CAPEX Celesc Distribuição (R\$ MM)



A Celesc Distribuição realizou nos primeiros nove meses de 2019 investimentos obrigatórios de R\$12,3 milhões em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)⁵ e R\$25,7 milhões em Eficiência Energética⁶.

Para ano de 2019, conforme [Comunicado ao Mercado Orçamento de Investimento 2019](#), o orçamento aprovado para materiais e serviços, incluindo a participação financeira do consumidor, é de R\$531,7 milhões, sendo R\$404,7 milhões para Sistemas de Distribuição, R\$45,6 milhões para Instalações Gerais e TI e R\$81,4 milhões de Apropriação de Mão-de-Obra.

⁵ O programa de P&D da ANEEL atualmente é regido pela Lei nº 9.991 de 2000 e suas alterações, sendo regulamentado pelas Resoluções Normativas nº 316 de 2008 e nº 504 de 2012 e normas correlatas.

⁶ O Programa de Eficiência Energética regulada pela ANEEL – PEE foi criado pela Lei nº 9.991 de 2000.

1.1.3. Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A.

1.1.3.1. Exposição contratual 2014 – Despachos ANEEL nº 2.642/15 e nº 2.078/16

Em 2015 a ANEEL apurou as exposições contratuais das distribuidoras referentes ao ano de 2014, divulgando os montantes de exposição involuntária por meio do Despacho nº 2.642/2015. Para a Companhia, foi apurado o montante de 117,2 MW de exposição contratual, dos quais 64,36 MW reconhecidos como involuntários. Em face de tal despacho, foi apresentado recurso à ANEEL pautado em três pontos: (i) 2 MW decorrentes de consumidores que a ANEEL entendeu terem retornado ao mercado cativo por ato voluntário da Celesc Distribuição, o que não ocorreu, pois retornaram por ordem judicial ou foram apenas desligados; (ii) 15,818 MW relativos a erro material no preenchimento de formulário de declaração no leilão A-1 de 2013, posto que referido montante de energia havia sido declarado em campo diverso do formulário, além de já terem sido declarado em outros dois leilões (A-0 de 2013 e A-0 de 2014), os quais foram frustrados; e (iii) 35,02 MW decorrentes de variação extraordinária de mercado relacionada à intensa onda de calor que atingiu o estado no 1º Trimestre de 2014 e se traduziu num crescimento anual do mercado da ordem de 6,7%, comparado a um histórico de aproximadamente 2,5%. Diante da inoperância de mecanismos de ajuste contratual em 2013 e 2014, o referido crescimento extraordinário não pôde ser ajustado, tendo gerado uma exposição contratual de aproximadamente 1,5% do mercado.

Pelo Despacho nº 2.078/2016, a Companhia teve reconhecido parcial provimento no mérito, de modo a: a) considerar mais 2 MW médios como exposição involuntária relativa à cessação de atividades e retorno ao mercado cativo de consumidores especiais; e b) considerar mais 15,818 MW médios como exposição involuntária, em razão do reconhecimento de erro material no preenchimento da declaração de necessidades de energia para o Leilão A-1 de 2013. Diante do despacho, a exposição considerada pelo Órgão Regulador como voluntária passou de 52,84 MW médios para 35,02 MW médios. Sendo assim, a Companhia reconheceu, no resultado do 2º trimestre de 2016, o valor de R\$256 milhões referente a exposição voluntária em 2014, com a contabilização do montante de R\$225 milhões na conta de Ativos/Passivos Financeiros da Receita Operacional Bruta, cujo efeito é negativo, e R\$31 milhões como despesa financeira (atualização da sobrecontratação).

A Celesc Distribuição ingressou com Ação Judicial em 2016 objetivando questionar o Despacho nº 2078/2016, a fim de obter o reconhecimento integral das exposições contratuais como involuntárias, ao mesmo tempo em que requereu a concessão de medida liminar para suspender a aplicação de redutor tarifário de R\$256 milhões, previsto para ser aplicado juntamente com a homologação do processo de Revisão Tarifária Periódica que ocorreria até 22 de agosto daquele ano.

Após o ingresso da ação judicial, obteve-se a concessão de liminar para afastamento da aplicação do redutor tarifário mencionado, decisão atendida pela ANEEL quando da homologação da Revisão Tarifária. Ademais, a companhia permanece discutindo o mérito da ação em juízo, buscando o reconhecimento integral da exposição contratual como involuntária, e assim eliminando qualquer redutor tarifário, bem como a aplicação de penalidades pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

Adicionalmente, tendo em vista a ANEEL ganhou o recurso em primeira instância, a mesma pôde exercer o seu direito de repassar este valor para o consumidor. A Celesc solicitou administrativamente que o repasse fosse parcelado em 5 anos (5 processos tarifários), o que foi atendido pelo órgão regulador, já incluída a primeira parcela no reajuste tarifário de 2019. Caso obtenha vitória no seu recurso jurídico o valor será revertido para a empresa.

1.1.3.2. Exposição contratual 2014 – Penalidades CCEE

Em 14 de outubro de 2016, a CCEE emitiu o Termo de Notificação nº 1.438/2015, dada a não apresentação pela Companhia de garantia física ou cobertura contratual para atender a cem por cento de seu mercado, tendo como referência a contabilização realizada em janeiro de 2015, referente ao ano de 2014, indicando a penalidade técnica aplicável no valor de R\$77 milhões.

Em face desse termo de notificação, a empresa apresentou contestação, requerendo: (i) a sustação da aplicação da penalidade apurada até as decisões finais de mérito das ações judiciais em que a Celesc Distribuição discute com a ANEEL as exposições contratuais de 2014; e (ii) a revisão da penalidade após o estabelecimento em caráter definitivo dos montantes de exposição contratual involuntária, assim como os montantes de energia a serem considerados para a rodada do MCSD *ex-post* de 2014, caso seja mantida alguma falta de lastro contratual para o ano de 2014.

Em 22 de dezembro de 2016, o Conselho de Administração da CCEE – CAD decidiu, em sua 903ª reunião, indeferir os argumentos de defesa apresentados na contestação do TN nº 1438/2015.

Em 4 de janeiro de 2017, a Celesc Distribuição apresentou impugnação a tal decisão e, em 10 de janeiro de 2017, na sua 905ª reunião, o CAD enfrentou as alegações apresentadas pela Companhia e decidiu, na deliberação nº 0036, pelo encaminhamento à ANEEL do pedido de impugnação apresentado.

Face aos fatos apresentados, a ANEEL, através do Despacho nº 180/2017, decidiu não conceder efeito suspensivo ao edido de impugnação interposto pela Celesc Distribuição em face da decisão emitida pela CCEE em sua 903ª Reunião, tendo indeferido os argumentos de defesa apresentados na contestação ao Termo de Notificação nº 1.438/2015.

Na 7ª reunião pública da diretoria da ANEEL, realizada em 07 de março de 2017, considerando o exposto e o que consta no Processo nº 48500.000391/2017-12, votou-se por conhecer do pedido de impugnação, com efeito suspensivo, interposto pela Celesc Distribuição, em face de decisão emitida pela CCEE na 903ª Reunião, referente ao Termo de Notificação nº 1.438, de 2015, e, no mérito, negar-lhe provimento. Porém, houve pedido de vistas do relator, postergando a decisão.

Após o pedido de vistas, o pedido de impugnação foi novamente apreciado pela Diretoria da ANEEL na 19ª Reunião Pública Ordinária. Foi negado provimento, conforme consta no Despacho nº 1.489/2017.

Em seguida, a Companhia ingressou com ação judicial (autos nº 1005589-77.2017.4.01.3400) contra a CCEE e a ANEEL, pleiteando a concessão de medida liminar para suspender a exigibilidade da penalidade imputada à Celesc Distribuição até que o processo judicial que discute a exposição contratual de 2014 tenha seus desdobramentos; assim como o processo judicial que a UHE Jirau move em face da ANEEL também alcance sua apreciação definitiva de mérito, sendo esses os dois fatores que impactam diretamente na manutenção da penalidade aplicada.

Após apreciação do pedido formulado, a juíza titular do processo proferiu decisão *“suspendendo a cobrança, pelas Requeridas, da importância retro mencionada, como de qualquer outra importância (de caráter punitivo ou não), por força de exposição (reputada voluntária) da parte requerente em 2014”*. Desse modo, encontra-se suspensa a cobrança da penalidade aplicada pela CCEE.

1.1.3.3. Bandeiras tarifárias

O Governo Federal, por meio do Decreto nº 8.401/2015, criou a Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias – CCRBT. Estabeleceu-se que as bandeiras deveriam ser acionadas sempre que as variações dos custos da geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo afetassem os agentes de distribuição de energia elétrica conectados ao Sistema Interligado Nacional – SIN. O mecanismo também serve para o consumidor estar atento ao consumo durante períodos de estiagem, quando a geração se torna mais cara.

Para o ano de 2017, por meio da Audiência Pública nº 091/2016, foram definidas pela ANEEL novas faixas de acionamento e os respectivos adicionais, considerando a atualização dos dados e a distribuição dos custos entre os patamares.

No dia 24 de outubro de 2017, durante Reunião Pública da Diretoria da ANEEL, foi aprovada a abertura de audiência pública nº 61/2017, para discutir a revisão da metodologia das bandeiras tarifárias e dos valores de suas faixas de acionamento. Excepcionalmente para o mês de novembro, já vigorou o valor adicional proposto para a audiência, de R\$50,00/MWh, considerando a bandeira vermelha patamar 2. Conforme a proposta, o valor do adicional da bandeira amarela caiu de R\$20,00 para R\$10,00/MWh e o adicional de R\$30,00/MWh foi especificado como bandeira vermelha patamar 1.

Após o período de contribuições recebidas na primeira fase da Audiência Pública nº 61/2017, ocorrido de 26 de outubro a 27 de dezembro de 2017, a ANEEL, por meio da Resolução Homologatória nº 2.392/2018, de 24 de abril de 2018, ratificou as faixas de acionamento e os adicionais das bandeiras tarifárias. As definições, metodologias e procedimentos de aplicação são tratados no submódulo 6.8 do PRORET, com vigência a partir de maio de 2018. Havia sido propostos na abertura daquela audiência em 24 de outubro de 2017, durante Reunião Pública da Diretoria da ANEEL.

Adicionalmente, em outra etapa da mesma Reunião Pública Ordinária da Diretoria, de 24 de abril de 2018, quando as faixas e os adicionais propostos foram ratificados, estabeleceu-se uma nova fase para a mesma audiência pública. O período para envio de contribuições foi de 25 de abril de 2018 a 11 de junho de 2018, por intercâmbio documental, com a finalidade de obter subsídios para tratar, exclusivamente, da metodologia de repasse da Conta Bandeiras.

Neste ano, a ANEEL promoveu a Audiência Pública nº 08/2019, realizada no período de 27 de fevereiro de a 1º de abril. Após o período de envio de contribuições e a consequente avaliação por parte do órgão regulador, foi estabelecido pela Resolução Homologatória nº 2.551 que, a partir de 1º de junho de 2019, os valores a serem adicionados à tarifa de aplicação de energia, TE, serão de R\$15,00/MWh, quando da vigência da bandeira tarifária amarela, R\$40,00/MWh, quando da vigência do patamar 1 da bandeira tarifária vermelha e de R\$60,00/MWh, quando da vigência do patamar 2 da bandeira tarifária vermelha.

Foi desenvolvida uma modelagem estatística que harmonizou o Preço de Liquidação de Diferenças – PLD e o risco hidrológico (GSF) ligados à geração de energia para estabelecer os gatilhos de acionamento das bandeiras tarifárias. O resultado é exibido na tabela a seguir:

Patamar da Bandeira	PLD de referência (R\$/MWh)
Verde	149,00
Amarelo	303,00
Vermelho 1	343,00
Vermelho 2	366,00

Por fim, em outubro de 2019, a ANEEL abriu a Consulta Pública nº 27/2019 com vistas a suprimir dos seus cálculos o critério de arredondamento das bandeiras tarifárias. Sendo aprovada as bandeiras tarifárias passarão a apresentar os valores exatos do cálculo ao invés do cálculo arredondado. Entretanto, a ANEEL resolveu adotar preliminarmente os novos valores. A partir de 1º de novembro de 2019, os valores a serem adicionados à tarifa de aplicação de energia, TE, serão de 13,43 R\$/MWh, quando da vigência da bandeira tarifária amarela, 41,69 R\$/MWh, quando da vigência do patamar 1 da bandeira tarifária vermelha e de 62,43 R\$/MWh, quando da vigência do patamar 2 da bandeira tarifária vermelha.

Segue quadro resumo com histórico das bandeiras tarifárias praticadas na área de concessão da Celesc Distribuição:

Histórico Bandeiras Tarifárias	
Mês	Bandeira
Jjan/17	Verde
fev/17	Verde
mar/17	Amarela
abr/17	Vermelha-Patamar 1
maio/17	Vermelha-Patamar 1
jun/17	Verde
jul/17	Amarela
ago/17	Vermelha-Patamar 1
set/17	Amarela
out/17	Vermelha-Patamar 2
nov/17	Vermelha-Patamar 2
dez/17	Vermelha-Patamar 1
jan/18	Verde
fev/18	Verde
mar/18	Verde
abr/18	Verde
maio/18	Amarela
jun/18	Vermelha-Patamar 2
jul/18	Vermelha-Patamar 2
ago/18	Vermelha-Patamar 2
set/18	Vermelha-Patamar 2
out/18	Vermelha-Patamar 2
nov/18	Amarela
dez/18	Verde
jan/19	Verde
fev/19	Verde
mar/19	Verde
abr/19	Verde
maio/19	Amarela
jun/19	Verde
Jul/19	Amarela
Ago/19	Vermelha 1
Set/19	Vermelha 1

Para a contabilização na Conta de Compensação de Variação de Valores da Parcela A – CVA, no tocante ao valor arrecadado para as Bandeiras Tarifárias a partir de janeiro de 2018, observa-se a metodologia definida pela Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira – SFF por meio do Despacho nº 4.356/2017.

1.1.3.4. Prorrogação da Concessão – Medida Provisória – MP nº 579/12, Lei nº 12.783/13 e Decreto nº 8.461/15

No ano de 2016 iniciou-se o acompanhamento das condicionantes para a manutenção da concessão, conforme estabelecido no Termo Aditivo assinado.

O novo aditivo, que prorroga prazo de concessão por 30 anos, impôs à distribuidora condicionantes de eficiência relacionados à qualidade do serviço e à sustentabilidade da gestão econômico-financeira. Durante os primeiros cinco anos do novo contrato, o descumprimento das condições por dois anos consecutivos, ou de quaisquer dos limites ao final do período dos primeiros cinco anos, acarretará a extinção da concessão. A partir do sexto ano subsequente à celebração do contrato, o descumprimento dos critérios de qualidade por três anos consecutivos, ou de gestão econômico-financeira por dois anos consecutivos, implicará na abertura do processo de caducidade. Adicionalmente, ao longo de todo o período contratual, o descumprimento das metas globais de indicadores de continuidade coletivos por dois anos consecutivos, ou três vezes em cinco anos, ocasionará a limitação de distribuição de dividendos ou pagamento de juros sobre capital próprio ao mínimo legal ([Resolução Normativa nº 747 de 2016](#)), e o descumprimento dos indicadores de sustentabilidade econômico-financeira provocará a necessidade de aporte de capital dos acionistas controladores.

Em relação ao desempenho da Companhia, a Celesc Distribuição cumpriu a exigência de LAJIDA ajustado maior ou igual a zero para o ano de 2017. A divulgação mais atualizada feita pela 3ª Edição do Relatório de Sustentabilidade das Distribuidoras apurada pela Superintendência de Fiscalização Econômica Financeira da ANEEL no período de outubro de 2017 a setembro de 2018, o LAJIDA ajustado acumulado apurado até o terceiro trimestre de 2018 é de R\$587 milhões.

Abaixo são exibidas as metas a serem seguidas pela Celesc Distribuição nos primeiros 5 anos da prorrogação:

Em relação ao desempenho da Companhia, a Celesc Distribuição cumpriu a exigência de LAJIDA ajustado maior ou igual a zero para o ano de 2017.

Para o ano de 2018, em função de o LAJIDA ajustado descontando os investimentos mínimos a serem realizados (QRR) ser maior do que zero, o indicador quanto à trajetória de gestão econômico-financeira também foi atingido.

A divulgação mais atualizada feita pela 8ª Edição do Relatório de Indicadores de Sustentabilidade Econômico-Financeira das Distribuidoras apurada pela Superintendência de Fiscalização Econômica Financeira - SFF da ANEEL no período de julho de 2018 a junho de 2019, o LAJIDA ajustado acumulado apurado é de R\$539 milhões.

ANO	GESTÃO ECONÔMICA-FINANCEIRA	INDICADORES DE QUALIDADE (LIMITE ESTABELECIDO)		VERIFICAÇÃO
		DEC _i	FEC _i	
2016		14,77	11,04	ATENDIDO
2017	LAJIDA ≥ 0	13,79	10,44	ATENDIDO
2018	{LAJIDA(-)QRR} ≥ 0	12,58	9,84	ATENDIDO
2019	{DÍVIDA LÍQUIDA/[LAJIDA(-)QRR]} ≤ 1/0,8*SELIC	11,56	9,25	
2020	{DÍVIDA LÍQUIDA/[LAJIDA(-)QRR]} < 1/1,11*SELIC	11,30	8,65	

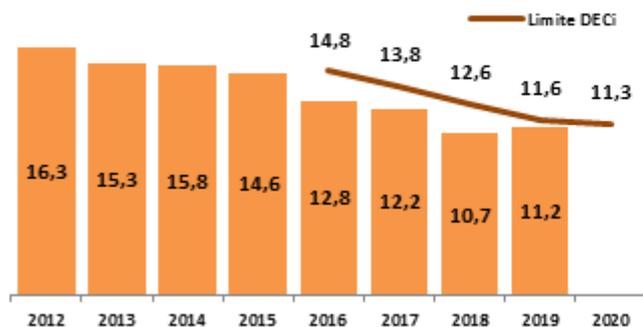
¹ DEC_i – Duração Equivalente de Interrupção de Origem Interna por Unidade Consumidora; e FEC_i – Frequência Equivalente de Interrupção de Origem Interna por Unidade Consumidora;

² QRR: Quota de Reintegração Regulatória ou Despesa de Depreciação Regulatória. Será o valor definido na última Revisão Tarifária Periódica – RTP, acrescido do IGP-M entre o mês anterior ao da RTP e o mês anterior ao do período de 12 (doze) meses a aferição de sustentabilidade econômico-financeira;

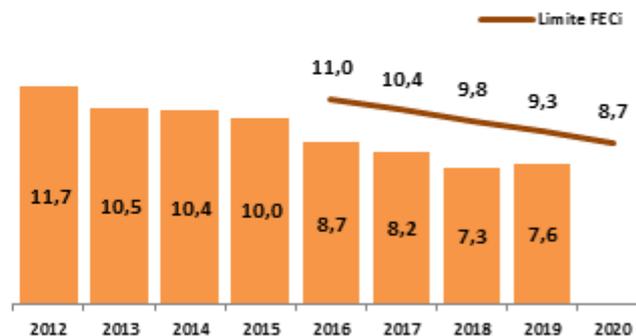
³ Selic: limitada a 12,87% a. a.

O gráfico abaixo apresenta o acompanhamento dos indicadores de qualidade até o final do terceiro trimestre de 2019.

DECI - DURAÇÃO EQUIVALENTE POR CONSUMIDOR
(horas ponderadas)



FECi - FREQUÊNCIA EQUIVALENTE POR CONSUMIDOR
(número de vezes)



1.1.3.5. Plano de Resultados

A Celesc Distribuição foi convocada pela ANEEL a participar da segunda tranche das distribuidoras a apresentarem um Plano de Resultados, objetivando a melhoria da qualidade dos serviços sob os aspectos técnico e comercial, além dos aspectos de segurança dos empregados e da população, assim como o monitoramento do indicador de sustentabilidade econômico-financeira, e consequentemente garantir o alcance dos indicadores estabelecidos no Contrato de Concessão.

O Plano de Resultados está associado ao novo modelo de fiscalização estratégica adotado pela ANEEL, tendo como objetivos primordiais a educação e orientação dos agentes do setor de energia elétrica e a prevenção de condutas violadoras da legislação e dos contratos de concessão. Durante esse processo, a Celesc Distribuição passou inicialmente por uma fase de fiscalização dos serviços técnico e comercial de distribuição de energia elétrica ao longo do ano de 2016, com a análise dos resultados de 2014 e 2015. Para o atendimento desses requisitos, a Companhia apresentou à ANEEL o Plano de Melhorias, voltado a Duração das Interrupções, Quantidade de Interrupções, Prazos de Atendimento aos Serviços, Qualidade do Atendimento Telefônico e Demandas Internas e Externas.

O Plano de Resultados foi apresentado à ANEEL no final de setembro de 2017, tendo como objetivo definir e apresentar as ações necessárias para o atendimento às demandas regulatórias. Além de promover a melhoria dos serviços prestados aos consumidores, elenca ações necessárias ao cumprimento do contrato de concessão, prorrogado em 2015. É, portanto, uma importante ferramenta complementar de gestão. O prazo de vigência do Plano de Resultados é de 24 meses, a partir de 10 de setembro de 2017, com controle periódico quadrimestral por parte do órgão regulador.

Já foram encaminhados seis Relatórios de Acompanhamento, sendo que o 6º e último Relatório foi encaminhado à ANEEL em setembro de 2019, contemplando a evolução das ações previstas ao longo do sexto quadrimestre, compreendido entre maio e agosto de 2019.

Em agosto de 2019, a Superintendência de Fiscalização dos Serviços de Eletricidade – SFE encaminhou à Celesc Distribuição os Relatórios de Análise nº 012/2019 e 013/2019, contendo os diagnósticos dos serviços prestados referentes aos temas Continuidade do Fornecimento e Religação, bem como a solicitação da apresentação de Plano de resultados para o tema Continuidade do Fornecimento com vigência no período de 1º de outubro de 2019 a 30 de setembro de 2020.

Em 16 de setembro de 2019, a Distribuidora encaminhou versão final do Plano de Resultados. Em 01 de outubro de 2019 foi publicada a Nota Técnica nº 119/2019-SFE/ANEEL que oficializou o aceite, pela SFE, do Plano de Resultados da Celesc Distribuição para o ciclo 2019/2020.

1.1.3.6 Reajuste Tarifário Anual 2019 – Resolução homologatório nº 2.593/2019 e Nota Técnica nº 152/2019-SGT/ANEEL

A ANEEL, no âmbito da Reunião Pública de Diretoria realizada em 20 de agosto de 2019, autorizou o valor do reajuste das tarifas a serem praticadas pela Celesc Distribuição a partir de 22 de agosto de 2019. Ao calcular o reajuste, conforme estabelecido no contrato de concessão, a ANEEL considera a variação de custos associados à prestação do serviço, e leva em conta a aquisição e a transmissão de energia elétrica, bem como os encargos setoriais. O efeito tarifário médio percebido pelos consumidores, da ordem de -7,80%,

sendo de -5,53%, em média, para os consumidores conectados na Alta Tensão e de -9,16%, em média, para os consumidores conectados na Baixa Tensão.

Os Encargos Setoriais têm participação de -6,87%, 1,43% de Custos com Transmissão, -0,67% com Despesas de Energia, -0,05% de Receitas Irrecuperáveis, 0,86% com os Custos da Distribuidora, 3,18% relativo aos Componentes Financeiros do processo atual, e -5,70% relativo à retirada dos Componentes Financeiros do processo ordinário anterior.

Na composição da Receita Líquida para o período 2019-2020, a Parcela A (custos não gerenciáveis com encargos, transmissão e energia) participa com 79,34%. A Parcela B (custos gerenciáveis) representa 20,66%, definida no valor de R\$1,637 bilhões. A tabela abaixo detalha a composição dos itens do reajuste:

Participação no Reajuste Tarifário 2019 (Resolução Homologatória ANEEL 2.593/2019)		
	Encargos Setoriais	-6,87%
	Custos de Transmissão	1,43%
Parcela A	Compra de Energia	-0,67%
	Receitas Irrecuperáveis	-0,04%
	Total Parcela A	-6,16%
	Parcela B	0,86%
Reajuste Econômico (IRT), considerando a variação tarifária da RTE		-5,29%
	Componentes Financeiros do Processo Atual	3,18%
	Retirada dos Componentes Financeiros do Processo Anterior	-5,69%
Efeito Médio a ser percebido pelos consumidores		-7,80%

1.1.3.7. Termo de Acordo Encargo de Capacidade Emergencial – ECE

A Celesc Distribuição firmou juntamente com a União, em 19 de julho de 2019, um Termo de Acordo de quitação de dívida relacionada ao Encargo de Capacidade Emergencial – ECE no valor de R\$72,4 milhões. O montante total já havia sido provisionado no resultado da Celesc Distribuição, classificado como contingência regulatória. O pagamento será efetuado em 60 parcelas, com desembolso da primeira parcela no dia 31 de julho desse ano. As demais parcelas serão acrescidas de juros de 1% e atualizadas pela taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC.

1.1.3.8. Processo Judicial Tributário

A Celesc Distribuição obteve, em 1º de abril de 2019, trânsito em julgado de decisão favorável em processo judicial, no qual foi reconhecido o direito a reaver os valores pagos a maior a título de PIS e COFINS em razão da inclusão do ICMS na base de cálculo dos tributos pagos. Os valores recolhidos a serem creditados em favor da Celesc D correspondem ao período de abril de 2007 a dezembro de 2014. A Celesc Distribuição reconheceu o montante de R\$1.075 milhões na rubrica de tributos a recuperar, atualizado monetariamente em conformidade com a solução de consulta da Receita Federal do Brasil – RFB nº 13/2018, em contrapartida da rubrica PIS/COFINS a restituir a consumidores, no passivo não circulante. A Companhia aguarda habilitação dos créditos pela Receita Federal para compensação com os tributos a vencer e aguarda, ainda, definição da ANEEL acerca do modelo de repasse aos consumidores.

Além disso, destaca-se que a Celesc Distribuição ingressou com outra ação judicial pleiteando a devolução dos valores referentes ao período de janeiro de 2015 em diante, aguardando julgamento de mérito. Em paralelo, ressalta-se que tramita no Supremo Tribunal Federal – STF o recurso extraordinário nº 574706/PR que trata da matéria em âmbito de repercussão geral, cuja definição da modulação dos efeitos da decisão de mérito é aguardada pela Companhia. A Suprema Corte pautou o julgamento para 05/12/2019.

1.2. Celesc Geração

1.2.1. Desempenho Operacional

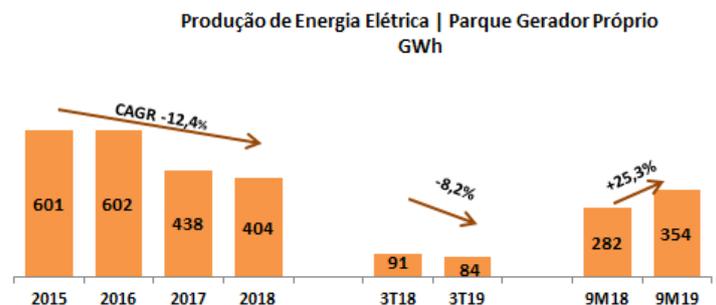
1.2.1.1. Produção

O volume total de energia gerada no terceiro trimestre de 2019 pelas usinas da Celesc Geração foi de 84,0 GWh (353,8 GWh no ano), sendo 8,2% inferior ao realizado no terceiro trimestre de 2018, quando registrou produção de 91,5 GWh (282,4 GWh no ano).

O fator de capacidade global no terceiro trimestre de 2019 foi de 35,6% (50,5% ano), representando 3,2 p.p. (pontos percentuais) abaixo do verificado no terceiro trimestre de 2018.

Celesc Geração S.A. | Produção de Energia Elétrica

Desempenho Operacional (GWh)	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Parque Gerador Próprio	91,5	84,0	-8,2%	282,4	353,8	25,3%
UHE Palmeiras	12,9	19,8	53,4%	77,5	98,3	26,9%
UHE Bracinho	8,0	13,1	63,9%	41,3	50,6	22,5%
UHE Garcia	14,1	10,6	-24,8%	23,2	41,2	77,6%
UHE Cedros	0,0	9,1	-	0,0	23,7	-
UHE Salto	3,7	3,6	-1,6%	9,6	6,8	-29,5%
PCH Celso Ramos	7,6	5,1	-32,6%	24,2	20,6	-14,8%
UHE Pery	31,6	11,3	-64,2%	73,3	74,1	1,0%
CGH Caveiras	6,7	4,8	-27,9%	15,5	17,5	12,9%
CGH Ivo Silveira	5,2	4,5	-13,4%	13,5	14,9	10,0%
CGH Pirai	0,8	0,9	20,3%	0,8	2,3	186,0%
CGH Rio do Peixe	0,8	0,7	-4,2%	2,2	2,8	25,2%
CGH São Lourenço	0,3	0,5	55,2%	1,1	1,1	-4,6%
Fator de Capacidade Global	38,8%	35,6%	-3,2 p.p.	40,3%	50,5%	10,2 p.p.



Todas as usinas do parque gerador próprio participam do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE, sistema de compartilhamento de riscos hidrológicos, no qual as usinas participantes transferem a energia gerada excedente à sua garantia física às usinas que geraram abaixo. Desta forma, a queda na produção verificada no ano não impacta a energia faturada da Companhia.

1.2.2. Desempenho Financeiro

Celesc Geração S.A. | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Receita Operacional Bruta	58,3	37,7	-35,4%	137,9	120,2	-12,9%
Deduções da Receita Operacional	(5,3)	(3,8)	-27,1%	(12,9)	(11,8)	-8,8%
Receita Operacional Líquida	53,1	33,8	-36,3%	125,0	108,4	-13,3%
Custos e Despesas Operacionais	(29,5)	(16,4)	-44,4%	(56,5)	(37,8)	-33,1%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	<i>(11,3)</i>	<i>(5,7)</i>	<i>-49,9%</i>	<i>(25,0)</i>	<i>(16,2)</i>	<i>-35,2%</i>
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(18,1)</i>	<i>(10,7)</i>	<i>-40,9%</i>	<i>(31,5)</i>	<i>(21,6)</i>	<i>-31,5%</i>
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,1	1,8	1587,6%	0,6	2,3	320,1%
Resultado das Atividades	23,7	19,2	-19,0%	69,1	73,0	5,7%
EBITDA	25,1	20,5	-18,1%	73,3	77,0	5,0%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>47,2%</i>	<i>60,7%</i>		<i>58,6%</i>	<i>71,0%</i>	
Resultado Financeiro	(1,3)	(0,7)	-47,1%	(4,4)	(2,0)	54,2%
LAIR	22,4	18,5	-17,4%	64,7	71,0	9,7%
IR/CSLL	(7,6)	(5,6)		(21,7)	(23,3)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	14,8	12,9	-13,0%	43,0	47,7	11,0%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>27,9%</i>	<i>38,1%</i>		<i>34,4%</i>	<i>44,0%</i>	

1.2.2.1. Destaques do Resultado

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Geração apresentou redução de 36,3% (-R\$19,2 milhões) no terceiro trimestre de 2019, registrando R\$33,8 milhões, devido à redução do PLD – Preço de Liquidação de Diferenças e ao decréscimo de 11,7% no volume de energia faturada, que decorre da redução da quantidade de energia adquirida de 18,8% (-10,0 GWh). Já os custos e as despesas operacionais reduziram 44,4% e 33,1% no trimestre e no ano, respectivamente.

O EBITDA e o Lucro reduziram em 18,1% no trimestre (aumento de 5,0% ano) e 13% (aumento de 11% ano), respectivamente, totalizando R\$20,5 milhões de EBITDA (R\$77,0 milhões no ano) e R\$12,9 milhões de lucro (R\$47,7 milhões ano), sendo influenciado positivamente pela redução dos custos e despesas operacionais aliados ao decréscimo das despesas financeiras.

Celesc Geração S.A. | Resultado Ajustado (IFRS – Não-Recorrentes)

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
EBITDA Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	25,1	20,5	-18,1%	73,3	76,9	4,9%
Margem EBITDA Ajustada (%)	47,2%	60,7%		58,6%	71,0%	
Lucro Líquido Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	14,8	12,9	-13,0%	43,0	47,7	11,0%
Margem Líquida Ajustada (%)	27,9%	38,1%		34,4%	44,0%	

Como não tivemos efeitos não recorrentes no trimestre, o EBITDA e Lucro ajustados foram similares ao EBITDA e Lucro IFRS.

1.2.2.2. Receita Operacional Bruta
Celesc Geração S.A. | Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	58,3	37,7	-35,4%	137,9	120,2	-12,9%
Fornecimento de Energia	9,4	7,9	-16,2%	28,2	22,6	-19,8%
Suprimento de Energia	25,0	17,3	-31,0%	58,8	54,2	-7,7%
Energia de Curto Prazo	14,2	4,3	-69,4%	18,6	12,8	-31,3%
Receita Financeira - Juros e Atualização BO	9,7	8,2	-16,1%	32,3	30,5	-5,6%

A redução no trimestre de 35,4% (-R\$20,7 milhões) decorre, fundamentalmente, das variações negativas na receita de Suprimento (31,0%), Fornecimento de Energia (-16,2%) e Energia de Curto Prazo (69,4%), detalhados a seguir:

- Redução do PLD, que manteve a média de R\$215,0 no trimestre (submercados Sudeste e Sul) e 202,0 (submercados Nordeste e Norte);
- Redução da quantidade de energia adquirida em 18,8% (-10,0 GWh);
- Redução da receita financeira decorrente do Retorno da Bonificação de Outorga de 16,1% (5,6% ano) em decorrência do decréscimo do IPCA, índice de atualização estabelecido em contrato de concessão, que atingiu no trimestre 0,26% (2,89% ano) relativamente ao terceiro trimestre de 2018 quando assinalou 0,90% (3,34% ano).

A tabela abaixo apresenta as quantidades físicas de energia faturada no terceiro trimestre de 2019 para cada um dos segmentos.

Celesc Geração S.A. | Energia Faturada

QUANTIDADE ENERGIA FATURADA (GWh)	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica	181,4	160,2	-11,7%	542,2	524,2	-3,3%
Industrial	34,6	25,9	-25,3%	106,6	78,2	-26,7%
Comercial, Serviços e Outros	13,8	14,6	5,9%	40,8	39,1	-4,3%
Suprimento de Energia	130,5	119,9	-8,1%	376,1	367,5	-2,3%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	2,5	(0,2)	-106,9%	18,8	39,5	110,3%
Preço Médio de Venda SEM CCEE (R\$/MWh)	238,80	209,80	-12,1%	212,41	210,61	-0,8%
Preço Médio de Venda COM CCEE (R\$/MWh)	341,52	242,56	-29,0%	253,37	222,01	-12,4%

A energia faturada apresentou redução de 11,7% no trimestre (-21,2 GWh) e 3,3% ano (-18,0 GWh). Esse movimento decorreu devido ao menor volume de energia comprada.

Conforme o quadro abaixo, a RAG (Receita Anual de Geração) das Usinas da Celesc Geração é cobrada mensalmente, de acordo com o especificado na Resolução Homologatória.

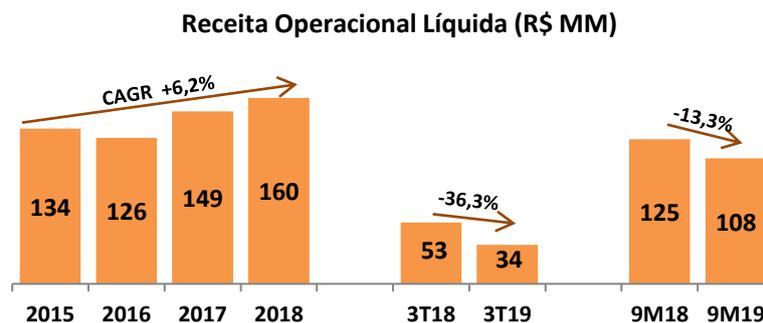
Celesc Geração S.A. | RAG Usinas - Cotas

Usinas	RAG - Cota Mensal (R\$ Milhões)	RAG - Cota Anual (R\$ Milhões)	Garantia Física em Cotas
UHE Pery	0,4	5,2	100%
UHE Palmeiras	1,6	18,7	70%
UHE Bracinho	1,0	12,2	70%
UHE Garcia	0,8	9,4	70%
UHE Cedros	0,7	8,9	70%
UHE Salto	0,5	6,3	70%

Resolução Homologatória nº 2.587 de 23/07/2019.

1.2.2.3. Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida – ROL teve o reflexo das variações da ROB entre os períodos.



1.2.2.4. Custos e Despesas Operacionais

Celesc Geração S.A. | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(29,5)	(16,4)	-44,4%	(56,5)	(37,8)	-33,1%
Custos com Energia Elétrica	(11,3)	(5,7)	-49,9%	(25,0)	(16,2)	-35,2%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(10,7)	(5,1)	-52,9%	(23,2)	(14,4)	-38,0%
Encargos do Uso do Sistema	(0,6)	(0,6)	6,3%	(1,8)	(1,8)	1,9%
PMSO	(16,8)	(9,4)	-44,1%	(27,3)	(17,6)	-35,6%
Pessoal e Administradores	(2,7)	(3,9)	43,6%	(8,7)	(10,2)	16,3%
Material	(0,1)	(0,1)	1,6%	(0,3)	(0,3)	-12,3%
Serviços de Terceiros	(1,9)	(2,8)	48,3%	(6,1)	(6,9)	13,2%
Provisões, Líquidas	(12,0)	(2,3)	-80,5%	(11,9)	0,3	102,3%
Outras Receitas / Despesas	(0,0)	(0,2)	724,0%	(0,3)	(0,6)	80,0%
Depreciação / Amortização	(1,4)	(1,3)	-2,3%	(4,2)	(4,0)	-5,4%

Os custos e despesas operacionais reduziram 44,4% no trimestre (33,1% no ano), assinalando R\$16,4 milhões (R\$37,8 milhões no ano). Após um 2018 marcado pela realização de diversos SWAP's, por conta de determinações regulatórias para mudança no perfil de usinas, em 2019 essas operações não foram necessárias, diminuindo em 49,9% o custo de aquisição de energia, pontualmente inflado em 2018.

1.2.2.5. Resultado de Equivalência Patrimonial

A tabela abaixo reflete a Equivalência Patrimonial da Celesc Geração no 3T19 (9M19). Destaca-se que, em 2019, todas as usinas em operação participam do MRE. Maiores detalhes destes negócios estão disponíveis na Visão Geral da Celesc Geração.

Celesc Geração Equivalência Patrimonial						
R\$ mil	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Rondinha Energética S.A.	512	317	-38,1%	717	4,0	-99,4%
Companhia Energética Rio das Flores	422	496	17,5%	1.222	1.361,0	11,4%
Xavantina Energética S.A.	(719)	5	100,7%	(551)	(75)	-86,4%
Garça Branca	(204)	(128)	-37,3%	(922)	(708)	-23,2%
EDP Transmissão Aliança SC S.A.	96	1.082	1027,1%	101	1.762	1644,6%
Resultado da Equivalência Patrimonial	107	1.772	1556,1%	567	2.344	313,4%

1.2.2.6. EBITDA e Lucro Líquido

O EBITDA IFRS da Celesc Geração registrou R\$20,5 milhões no terceiro trimestre de 2019 (R\$77,0 milhões no ano), representando redução de 18,1% no trimestre (alta 5,0% no ano) em relação ao mesmo período de 2018, com Margem EBITDA de 60,7% no trimestre (71% no ano). O acréscimo do EBITDA deve-se aos motivos já expostos anteriormente: (i) redução do volume de energia adquirido, com redução no custo da compra; (ii) Redução no Fornecimento e Suprimento de energia; (iii) Queda do PLD; (iv) Redução dos custos e despesas operacionais (efeito positivo). Considerando que não tivemos efeitos não recorrentes no período, o EBITDA Ajustado foi correspondente ao EBITDA IFRS.

Celesc Geração S.A. Conciliação do EBITDA IFRS						
R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Lucro Líquido	14,8	12,9	-13,0%	43,0	47,7	11,0%
(+) IR e CSLL	7,6	5,6		21,7	23,3	
(+) Resultado Financeiro	1,3	0,7		4,4	2,0	
(+) Depreciação e Amortização	1,4	1,3		4,2	4,0	
EBITDA	25,1	20,5	-18,1%	73,3	77,0	5,0%
<i>Margem EBITDA IFRS (%)</i>	<i>47,2%</i>	<i>60,7%</i>		<i>58,6%</i>	<i>71,0%</i>	
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>47,2%</i>	<i>60,7%</i>		<i>58,6%</i>	<i>71,0%</i>	

Semelhante ao EBITDA, o Lucro Ajustado foi correspondente ao Lucro Líquido IFRS, com Margem Líquida de 38,1% no trimestre e 44,0% no ano.

Celesc Geração S.A. Ajustes do Lucro Líquido						
R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Lucro Líquido IFRS e Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	14,8	12,9	-13,0%	43,0	47,7	11,0%
<i>Margem Líquida IFRS (%)</i>	<i>27,9%</i>	<i>38,1%</i>		<i>34,4%</i>	<i>44,0%</i>	
<i>Margem Líquida Ajustada (%)</i>	<i>27,9%</i>	<i>38,1%</i>		<i>34,4%</i>	<i>44,0%</i>	

1.2.2.7. Endividamento
Celesc Geração S.A. | Endividamento

R\$ Milhões	Em 31 de dezembro de 2018	Em 30 de setembro de 2019	Δ
Dívida de Curto Prazo	27,0	35,7	32,22%
Dívida Longo Prazo	121,9	95,8	-21,42%
Dívida Financeira Total	148,8	131,4	-11,70%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	50,0	144,6	188,92%
Dívida Financeira Líquida	98,8	(13,2)	-113,32%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M	1,1x	-0,1x	
Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M	1,1x	-0,1x	
Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido	0,3x	0,3x	
Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido	0,2x	0,0x	

1.2.2.7.1. Debêntures – 2ª Emissão

Conforme [Comunicado ao Mercado - 2ª Emissão de Debêntures Simples pela Celesc Geração S.A.](#), a Celesc Geração emitiu no dia 1º de junho de 2018 a 2ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, junto ao BB – Banco de Investimentos S.A.. A referida emissão tem como objeto a distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob o regime de garantia firme, com valor total de emissão de R\$150 milhões, em série única. Foram emitidas 15 mil debêntures, ao valor nominal unitário de R\$10 mil, sendo que o valor nominal unitário das debêntures não será atualizado monetariamente. A garantia real é a cessão fiduciária de direitos creditórios, presentes e/ou futuros, decorrentes do fornecimento bruto de energia elétrica a clientes da Celesc Geração e a garantia fidejussória é fiança em favor dos titulares das debêntures, obrigando-se como garantidora e principal responsável pelo pagamento de todos os valores devidos nos termos da Escritura da Emissão. As Debêntures têm prazo de 5 anos, contados da data de emissão, vencendo no dia 1º de junho de 2023. Os juros remuneratórios correspondem a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, acrescida de uma sobretaxa (*spread*) de 2,50% ao ano, calculados de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos desde a data de subscrição e integralização das Debêntures ou a data de pagamento de juros remuneratórios imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo pagamento. A amortização será a partir do 12º mês (inclusive), contados da data de emissão, em parcelas trimestrais e consecutivas, ressalvadas as hipóteses de resgate antecipado facultativo, resgate antecipado em decorrência da indisponibilidade da Taxa DI, ou vencimento antecipado em razão da ocorrência de um dos eventos de inadimplemento previstos na Escritura de Emissão. Semestralmente, a Companhia tem como compromisso contratual (*covenant*) vinculado à emissão das Debêntures não apresentar uma relação Dívida Líquida/EBITDA superior a 2. Além disso, a distribuição de dividendos da fiadora, a Centrais Elétricas de Santa Catarina, está limitada ao mínimo legal estabelecido pela Lei 6.404/76, conforme compromisso definido em contrato (*covenant*). O não cumprimento dos *covenants* pode implicar no vencimento antecipado do total da dívida.

1.2.2.7.2. Ratings da Celesc Geração e da Controladora

A Fitch Ratings atribuiu *ratings* 'AA(bra)' à Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (Celesc) e à sua subsidiária integral, Celesc Geração S.A. Além disso, a agência atribuiu *Rating* Nacional de Longo Prazo 'AA(bra)' à proposta da segunda emissão de debêntures da Celesc Geração, no montante de até BRL150 milhões e prazo de cinco anos. A perspectiva dos *ratings* corporativos é estável.

1.2.2.8. Investimentos | CAPEX

Os investimentos totalizaram R\$12,6 milhão no ano (R\$11,7 milhão no trimestre), sendo R\$1,5 milhão (R\$0,9 milhão no trimestre) no parque gerador próprio, destacando-se R\$0,6 milhão na Usina Cedros, R\$0,3 milhão na Usina Salto, R\$0,1 milhão na Usina São Lourenço e R\$0,5 na Administração Central.

Já os investimentos em SPes somaram R\$11,1 milhões (R\$10,9 milhões no trimestre) sendo R\$10 milhões na EDP Aliança, R\$0,8 milhões na Garça Branca e R\$0,2 milhões na Xavantina.

Celesc Geração S.A. | CAPEX

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Investimentos Celesc Geração	3,0	11,7	292,5%	14,0	12,6	-9,6%
Investimentos em SPes	0,8	10,9	1257,8%	8,4	11,1	32,6%
Usinas Parque Gerador Próprio	2,2	0,9	-60,3%	5,6	1,5	-72,5%

Para o ano de 2019, conforme [Comunicado ao Mercado divulgado em 14 de dezembro de 2018](#), o orçamento de investimento é de R\$55,6 milhões, dos quais serão investidos R\$23,0 milhões em novos negócios, R\$26,1 milhões em ampliações e melhorias, R\$5,5 milhões em participações societárias já existentes e R\$1,0 milhão em veículos, TI e outros equipamentos.

1.2.3. Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.

1.2.3.1. Portaria MME nº 218 de 15 de maio de 2015

O Ministério de Minas e Energia – MME, através da Portaria nº 218/2015, determinou que a ANEEL promovesse Leilão para licitação das concessões de diversas Usinas Hidrelétricas, dentre as quais 05 de propriedade 100% da Celesc Geração, para as quais os órgãos de governança da Companhia haviam deliberado pela não adesão aos termos de prorrogação antecipada das concessões, diante dos termos e condições estabelecidos na Medida Provisória nº 579/2012, posteriormente convertida na Lei nº 12.783/2013.

Conforme regramento setorial estabelecido pela referida Lei, após o término da concessão, a usina é licitada na modalidade de receita por tarifa, estabelecida por meio da Receita Anual de Geração – RAG. Após a publicação da Medida Provisória nº 688/2015, as condições econômicas para participação do leilão tornaram-se consideravelmente mais atrativas, na medida em que foram incluídas à Remuneração Anual para a Gestão das Usinas – GAG-O&M a remuneração para melhorias – GAG-melhorias, bem como o Retorno sobre Bônus de Outorga - RBO em taxa de 9,04% real ao ano. Em contrapartida, foi exigido o Bônus de Outorga como parcela do lance a ser realizado no leilão, cujo vencedor seria aquele que ofertasse o menor custo anual de gestão dos ativos de geração.

A Celesc Geração arrematou o Lote C, ofertando um deságio de 5,21% do preço teto definido para a gestão dos serviços de geração para o lote das 5 usinas, adicionado ao aporte financeiro de R\$228 milhões a título de Bônus de Outorga. Por fim, como resultado do leilão, a Celesc Geração assinou os Contratos de Concessão para Serviço de Geração nº 006/2016 e 007/2016, na data de 05 de janeiro de 2016. As usinas Palmeiras, Bracinho, Cedros e Salto, possuíam concessões anteriores ao leilão 12/15 ainda vigentes até a data de 07 de novembro de 2016, sendo que a partir desta data se iniciou a execução do novo Contrato de Concessão no regime de Alocação de Cotas de Garantia Física e de Energia. Os contratos foram prorrogados por 30 anos. Segue a lista das usinas do Lote C arrematado pela Celesc Geração:

Parque Gerador Próprio | Usinas objeto do Leilão nº 012/2015

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
UHE Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	24,60	16,70
UHE Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2016	15,00	8,80
UHE Garcia	Angelina/SC	07/07/2015	8,92	7,10
UHE Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	8,40	6,75
UHE Salto	Blumenau/SC	07/11/2016	6,28	3,99
Total – MW			63,20	43,34

A energia gerada pelas usinas foi alocada no regime de cotas, que é o percentual da Garantia Física de Energia e de Potência da Usina alocada às Distribuidoras do Sistema Interligado Nacional – SIN. O regime de cotas foi de 100% da Garantia Física em 2016 e 70% a partir de 1º de janeiro de 2017.

1.2.3.2. Projetos de Ampliação das Usinas do Parque Próprio

1.2.3.2.1. Ampliação da PCH Celso Ramos

A Celesc G obteve, por meio da Resolução Autorizativa ANEEL nº 5.078/2015, autorização para ampliação da PCH Celso Ramos da ordem de 7,2MW (de 5,62MW para 12,82MW), bem como a prorrogação da concessão por 20 anos, condicionada à conclusão da obra até novembro de 2021.

Em 2018, o projeto básico de ampliação da usina foi revisto e consolidado, sendo que essa nova configuração prevê a instalação de novo circuito adutor, que contará com uma nova tomada de água, canal adutor, conduto forçado e com uma nova casa de força com duas unidades geradoras, UG-3 e UG-4, de 4,15MW cada, totalizando o acréscimo de 8,3MW no aproveitamento (passando de 7,2MW para 8,3MW e totalizando 13,92 MW de capacidade instalada).

Em 29 de março de 2019, a ANEEL emitiu o Despacho nº 939/2019, registrando a adequabilidade ao uso do potencial hidráulico da revisão do projeto básico da ampliação da PCH Celso Ramos, e homologando novos parâmetros necessários para definir a garantia física do empreendimento. Com a inscrição no 29º Leilão de Energia Nova da ANEEL, a Empresa de Pesquisas Energéticas – EPE definiu a garantia física do projeto. As obras foram iniciadas em julho de 2019.

Destaca-se também que a Celesc G participou do Leilão A-4 supracitado, tendo obtido êxito na comercialização da energia desse empreendimento, com o início do suprimento datado para janeiro de 2023.

1.2.3.2.2. Ampliação da Usina Salto Weissbach

Foi aprovado pela ANEEL, por meio do Despacho nº 1.117, de 21 de maio de 2018, o projeto básico de ampliação da Usina Salto Weissbach, localizada no município de Blumenau/SC. O projeto de ampliação prevê a construção de um novo circuito adutor em paralelo ao existente, com canal de adução, tomada d'água e casa de força com duas unidades geradoras de 11,5MW cada, totalizando o acréscimo de 23MW de potência instalada na usina, que atingirá 29,28MW.

Atualmente o projeto encontra-se em fase de obtenção de Licença Ambiental de Instalação junto ao Instituto de Meio Ambiente de SC – IMA/SC, e em análise pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE.

Após a conclusão das referidas etapas, a ANEEL deverá calcular a remuneração do projeto, cuja energia será dedicada integralmente ao regime de cotas, para que a Empresa possa dar encaminhamento às etapas de viabilização financeira, licitação e construção.

1.2.3.2.3. Ampliação das Usinas Cedros e Palmeiras

Em 2018, a ANEEL dispensou o Estudo de Inventário Hidrelétrico do Rio para os projetos de ampliação das usinas Cedros e Palmeiras, conforme solicitado em 2016. Desse modo, a próxima etapa prevista pela Empresa é a de realizar a consolidação dos projetos básicos de ampliação das referidas usinas, para posterior encaminhamento à ANEEL.

1.2.3.2.4. Ampliação CGH Caveiras – Registro e Estudo de Inventário

Foi protocolado na ANEEL o requerimento para a realização de estudos de inventário para o trecho do rio onde se encontra instalada a CGH Caveiras, com vistas a promover a ampliação da sua capacidade instalada.

Em 12 de dezembro de 2018, a Superintendência de Concessões e Autorizações de Geração – SCG emitiu a Nota Técnica nº 565/2018, a fim de conceder à Celesc G o registro para revisão do inventário do rio Caveiras.

Em 14 de dezembro de 2018, foi publicado o Despacho nº 3.005/2018, conferindo o registro de inventário à Celesc G, pelo prazo de 630 dias, contados da sua publicação.

O estudo de inventário do rio, o qual está em fase de contratação, é fundamental para o encaminhamento do projeto básico de ampliação para aprovação da ANEEL.

1.2.3.3. Fator de ajuste da garantia física – GSF

A Celesc Geração entrou com uma Ação Ordinária Judicial contra União e ANEEL, em agosto de 2015, requerendo que essa determinasse à CCEE a revisão da forma de cálculo do Mecanismo de Realocação de Energia - MRE, bem como que lhe fosse garantido o aporte de energia equivalente à Garantia Física – GF.

Em pedido de tutela antecipada, a Celesc Geração solicitou:

- i) que a ANEEL determinasse a CCEE a alocar à autora, mensalmente, o montante de energia equivalente aos 100% da GF;
- ii) caso o item i) não fosse deferido, que garantisse à autora o equivalente de energia a 95% da GF;
- iii) ou, subsidiariamente, o montante de energia elétrica equivalente ao que seria a geração total do MRE caso não houvesse a garantia física.

Requeru ainda, que os itens (i), (ii) ou (iii), mencionados acima, fossem antecipadamente assegurados até o trânsito em julgado da ação.

A Celesc Geração busca a suspensão do registro dos custos incorridos pelos geradores hidrelétricos, decorrentes da aplicação do *Generation Scaling Factor* - GSF, uma vez que a frustração da geração hidrelétrica no cenário atual decorre tanto de ordem estrutural quanto conjuntural.

1.3. SCGÁS

1.3.1. Desempenho Operacional

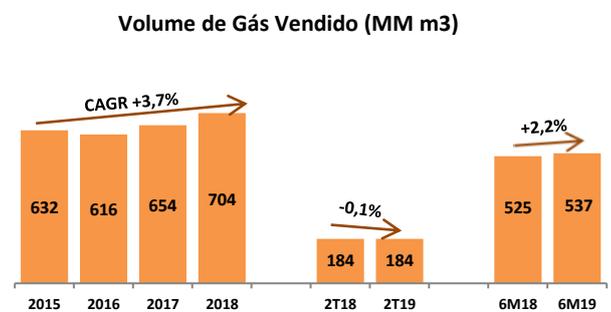
A contração de 0,1% no trimestre (expansão de 2,2% no ano) no volume do gás vendido foi decorrente, principalmente:

- Diminuição de 0,1% (-187 mil m³) na classe industrial, visto que a classe concentra 81,4% do gás consumido;
- Decréscimo de 1,9% (-2.927 mil m³) no segmento automotivo, no qual essa classe representa 16,2% do total de gás consumido e também é severamente influenciada pelo contexto econômico e preço da gasolina/etanol;
- Elevação de 8,5% (+47 mil m³) no segmento residencial;
- Aumento de 1,0% (+18 mil m³) no segmento Gás Comprimido (GNC).

O aumento no consumo está sendo influenciado pela retomada da atividade econômica no Estado (crescimento médio acima do Nacional) e da estabilidade do preço gasolina/etanol nesse trimestre.

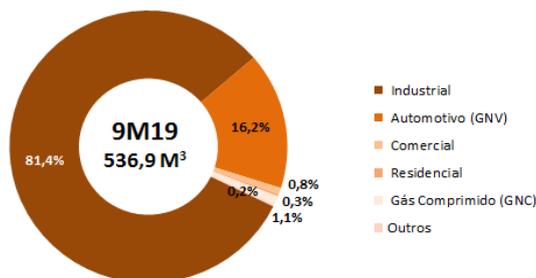
SCGÁS S.A. | Venda de Gás por Segmento

Volume (mil m ³)	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Industrial	150.070	149.883	-0,1%	430.600	437.244	1,5%
Automotivo (GNV)	29.524	28.949	-1,9%	83.486	87.228	4,5%
Comercial	1.516	1.606	5,9%	4.040	4.191	3,8%
Residencial	549	596	8,5%	1.279	1.345	5,2%
Gás Comprimido (GNC)	1.876	1.895	1,0%	5.624	5.826	3,6%
Cogeração Industrial	153	1	-99,7%	319	134	-57,8%
Cogeração Comercial	7	19	155,5%	24	48	98,9%
Matéria Prima	16	553	3459,9%	16	848	5359,5%
Total	183.710	183.500	-0,1%	525.387	536.865	2,2%



A seguir, no gráfico, a representação de cada segmento de consumo no volume de vendas no trimestre:

Volume de Gás por Segmento



1.3.2. Desempenho Econômico-Financeiro

SCGÁS S.A. | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Receita Operacional Bruta	270,3	321,2	18,8%	654,8	943,1	44,0%
Deduções da Receita Operacional	(59,1)	(70,7)	19,7%	(144,7)	(208,2)	43,8%
Receita Operacional Líquida	211,2	250,5	18,6%	510,0	734,9	44,1%
Custos e Despesas Operacionais	(210,3)	(227,1)	8,0%	(530,8)	(623,8)	17,5%
Resultado das Atividades	0,9	23,4	2524,2%	(20,8)	111,1	634,9%
EBITDA	(2,1)	22,4	1178,2%	(26,7)	109,4	509,9%
Margem EBITDA Ajustada* (%)	-1,0%	8,9%		-5,2%	14,9%	
Resultado Financeiro	(1,5)	(489,0)	32822,5%	(3,0)	(856,0)	28835,8%
IR/CSLL	(2,7)	5,3		(14,9)	(30,1)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	(5,3)	10,6	299,4%	(31,3)	58,7	287,3%
Margem Líquida Ajustada* (%)	-2,5%	4,2%		-6,1%	8,0%	

*Margens Ajustadas, pois excluem Receita de Construção.

A Receita Operacional Bruta – ROB da SCGÁS no terceiro trimestre de 2019 somou R\$321,2 milhões (R\$943,1 milhões ano): R\$254,4 milhões de industrial (R\$745,2 milhões ano), R\$57,0 milhões de veicular (R\$173,1 milhões ano), R\$4,3 milhões de comercial (R\$11,4 milhões ano), R\$2,2 milhões de gás comprimido (R\$7,1 milhões ano), R\$2,5 milhão de residencial (R\$4,6 milhões ano) e R\$0,9 milhão de outros segmentos (R\$1,7 milhões ano). Performou crescimento de 18,8% (+R\$50,9 milhões) no comparativo com o 3T18 e 44,0% no acumulado do ano (+R\$288,3 milhões). O aumento da ROB deve-se: (i) melhora da conjuntura econômica, impactando diretamente nos segmentos: industrial, veicular e comercial; (i) Resolução ARESC nº 113/2018, que atualizou o preço do gás e do transporte, que passou a vigorar em setembro de 2018; (ii) Resolução ARESC nº 120/2018, que autorizou a recuperação e atualização do gás conforme a evolução da conta gráfica e passou a vigorar em janeiro de 2019, com efeito médio de 6,73% na classe industrial, 4,5% na classe comercial, 3,56% na classe residencial e 6,96% na classe veicular; (iii) Resolução ARESC nº 132/2019, autorizou o reajuste do preço do gás e tarifa dos serviços de distribuição; e (iv) Resolução ARESC nº 133/2019, que reajustou a margem bruta em 7,66%, que passou a vigorar em junho de 2019

O ROL (Receita Operacional Líquida) apresentou variação positiva de 18,6% (+R\$39,3 milhões) no trimestre e 44,1% (R\$224,9 milhões ano) resultado do maior volume de gás comercializado e das constantes atualizações de preço que ocorreram ao longo de 2018 e nos nove primeiros anos de 2019. Os custos e despesas operacionais apresentaram aumento de 8% no trimestre (+R\$16,8 milhões) e 17,5% no ano (+R\$93,0 milhões), decorrente, principalmente, do aumento nos custos variáveis (+R\$14,8 milhões no trimestre e R\$103,7 milhões no ano).

O EBITDA e o Lucro Líquido apresentaram aumento expressivo no trimestre, assinalando, respectivamente, R\$22,4 milhões (R\$109,4 milhões no ano) e R\$10,6 milhões (R\$58,7 milhões no ano), influenciado pelo aumento no consumo decorrente dos motivos especificados acima.

Ressalta-se que a Companhia contraiu em 2018 empréstimos na ordem de R\$60 milhões junto ao Banco do Brasil e BBM para capital de giro, sendo que em 30 de setembro de 2019 a dívida da Companhia totalizava R\$49,3 milhões.

1.3.2.1. Investimentos

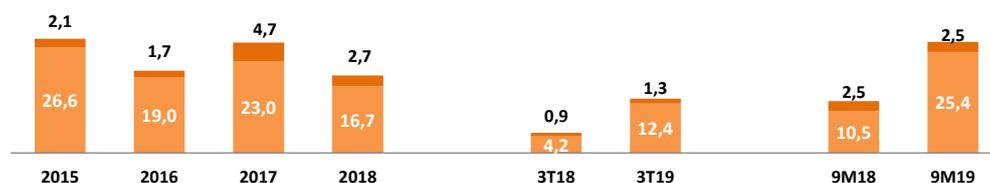
Os Investimentos realizados no terceiro trimestre de 2019 (9M19) foram majoritariamente destinados à expansão da rede de distribuição de gás natural, conforme demonstram a tabela e o gráfico a seguir:

SCGÁS S.A. | CAPEX

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Rede de Distribuição	4,2	12,4	198,3%	10,5	25,4	141,0%
Expansão	2,3	10,5	366,1%	5,8	20,3	253,6%
Gastos Adm. Obras Diretos	1,4	1,8	28,4%	3,9	4,8	23,0%
Estudos e Projetos	0,5	0,0	-100,0%	0,9	0,2	-73,1%
Outros	0,9	1,3	40,5%	2,5	2,5	-0,5%
Total	5,0	13,6	170,5%	13,1	27,9	113,7%

CAPEX SCGÁS (R\$ MM)

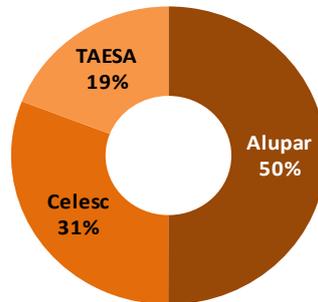
■ Distribuição ■ Outros



1.4 – Demais Participações (dados financeiros equivalentes a 100% do resultado de cada participada)

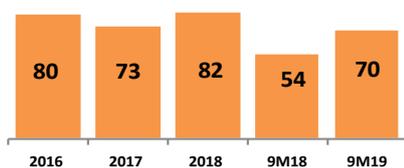


Ativo	Pat. Liq.	Dív. Liq.
• R\$ 445MM	• R\$ 234 MM	• R\$ 185MM

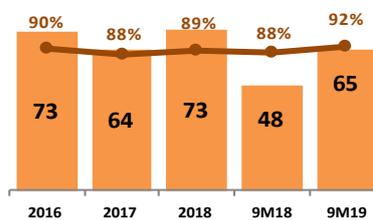


Constituída em 2000, detém 30 anos de concessão para explorar a Linha de Transmissão SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. Criou a subsidiária integral ETSE para gerir novas linhas de transmissão, com concessão de 30 anos (leilão conquistado em Dez/2011).

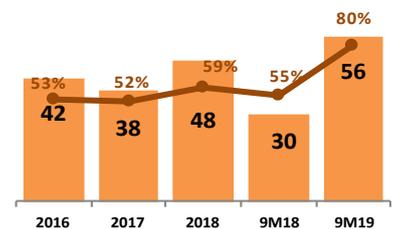
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)
Exclui Receita de Construção



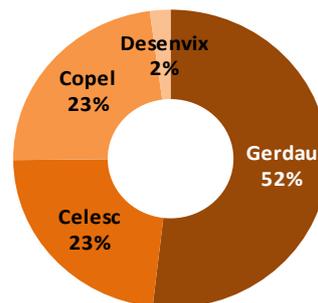
EBITDA (R\$ MM) e Marg EBITDA (%)



Lucro Líquido (R\$ MM) e Marg Líq (%)

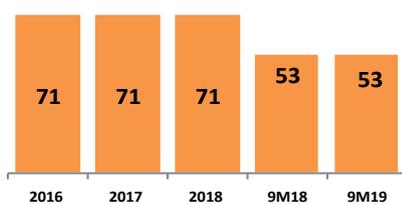


Ativo	Pat. Liq.	Dív. Liq.
• R\$ 134 MM	• R\$ 126 MM	• R\$ 0MM • caixa líquido



Produtora independente de energia elétrica, constituída em 1998, detém concessão de 35 anos da Usina Hidrelétrica Dona Francisca. Está localizada no Rio Jacuí (RS) com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 80 MW.

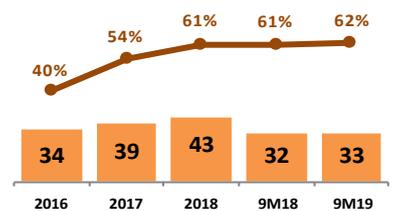
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)



EBITDA (R\$ MM) e Marg EBITDA (%)



Lucro Líquido (R\$ MM) e Marg Líq (%)



1.5 Holding
1.5.1. Resultado das Participações Societárias na Controladora

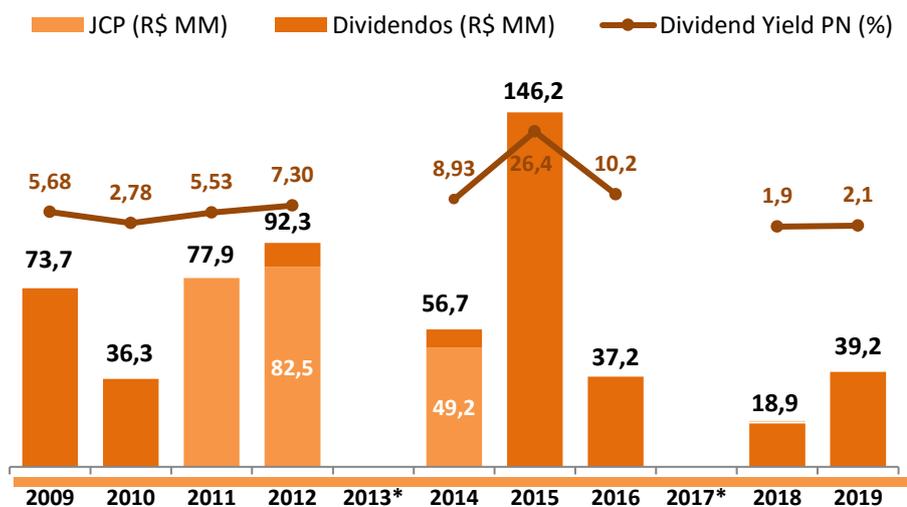
Celesc Geração Equivalência Patrimonial						
R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Celesc Distribuição (100%)	28,9	83,9	190,3%	148,5	155,8	4,9%
Celesc Geração (100%)	14,8	12,9	-13,0%	43,0	47,7	11,0%
SCGÁS (17%)	(0,9)	1,8	299,4%	(5,3)	10,0	-128,4%
ECTE (30,9%)	7,2	3,5	-50,8%	9,2	17,3	88,4%
DFESA (23%)	2,4	2,5	3,4%	7,4	7,5	0,9%
Resultado da Equivalência Patrimonial	52,4	104,7	99,6%	202,8	238,3	17,5%

1.5.2 – Dividendos

Conforme aprovado em [Assembleia Geral Ordinária](#) realizada no dia 30 de abril de 2019, os dividendos referentes ao exercício de 2018, no montante de R\$39,2 milhões, serão pagos em duas parcelas: 1) a primeira parcela, no valor de R\$19,6 milhões, foi paga no dia 28 de junho de 2019, com a distribuição de dividendos de R\$0,47943994 por ação ordinária e R\$0,527383935 por ação preferencial; 2) a segunda parcela, também, no montante de R\$19,6 milhões, será paga no dia 27 de dezembro de 2019, com a distribuição de dividendos de R\$0,47943994 por ação ordinária e R\$0,527383935 por ação preferencial. Fazem jus aos dividendos os acionistas da Companhia que detinham posição acionária na data de 30 de abril de 2019.

Desde 2009, a Companhia pratica um *pay-out* (percentual de distribuição de lucro líquido) igual a 30%, 5 pontos percentuais acima do mínimo obrigatório e estatutário, seguindo a atual política de distribuição de dividendos aprovada no Plano Diretor. Com a 2ª Emissão de Debêntures da Celesc Geração, a distribuição de dividendos passa a ter o limitador de 25%, uma vez que um dos *covenants* estabelecidos no contrato determina que a Fiadora, a Celesc Holding, fique limitada a distribuir conforme estabelecido nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

O gráfico abaixo apresenta o histórico de proventos, bem como o dividend-yield (retorno do dividendo) propiciado aos detentores de ações preferenciais CLSC4 da Companhia.



*Não houve distribuição em 2013 e 2017 em função do prejuízo apurado em 2012 de R\$225 milhões e 2016 de R\$9 milhões.

1.6. Consolidado
1.6.1. Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado
Consolidado | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018*	2019	Δ	2018*	2019	Δ
Receita Operacional Bruta	3.475,9	3.273,5	-5,8%	9.581,7	9.724,9	1,5%
Deduções da Receita Operacional	(1.255,1)	(1.246,4)	-0,7%	(3.609,0)	(3.783,4)	4,8%
Receita Operacional Líquida	2.220,8	2.027,1	-8,7%	5.972,7	5.941,5	-0,5%
Custos e Despesas Operacionais	(2.160,8)	(1.878,8)	-13,0%	(5.634,9)	(5.570,6)	-1,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	4,8	8,6	79,4%	11,9	33,5	182,2%
Resultado das Atividades	64,8	157,0	142,2%	349,7	404,4	15,6%
EBITDA	118,6	214,5	80,9%	510,4	573,8	12,4%
Margem EBITDA IFRS, ex-Receita de Construção (%)	5,6%	11,3%		9,0%	10,3%	
Resultado Financeiro	7,4	(2,4)	-132,2%	(43,4)	(58,5)	34,8%
LAIR	72,2	154,6	114,0%	306,3	345,9	12,9%
IR/CSLL	(30,2)	(55,4)	-83,8%	(124,0)	(127,6)	2,9%
Lucro/ Prejuízo Líquido	42,1	99,1	135,6%	182,3	218,3	19,7%
Margem Líquida IFRS, ex-Receita de Construção (%)	2,0%	5,2%		3,2%	3,9%	
Depreciação/Amortização	(53,8)	(57,6)	7,0%	(160,6)	(169,4)	5,5%
Receita de Construção	111,3	130,2	17,0%	308,0	378,2	22,8%

*Reclassificação contábil de receitas e despesas financeiras das variações cambiais decorrentes da compra de energia oriunda de Itaipu para a rubrica energia comprada para revenda, conforme detalhado nas NEs 4.2 e 4.3 do 3ITR 2019.

Dentre os fatores que contribuíram para redução do Lucro Líquido de 23,2% no trimestre, destacam-se:

- Redução do ROL em R\$193,6 milhões no trimestre (R\$31,2 milhões ano) em decorrência: (i) Queda no fornecimento de energia da subsidiária Celesc D; (ii) Diminuição da receita com bandeiras tarifária comparativamente 3T19; (iii) Perdas acima do Regulatório.
- Contração nos custos e despesas operacionais em 13% no trimestre (1,1% ano), decorrente predominantemente da redução de 18,5% (-R\$323,7 milhões) no trimestre e 5,4% ano (-R\$245,2 milhões ano) dos gastos não gerenciáveis (custo de energia), contudo, os gastos gerenciáveis (PMSO) assinalaram alta de 19,9% no trimestre (+R\$44,1 milhões) e 22,9% ano (R\$136,9 milhões);
- Desempenho negativo da subsidiária Celesc Geração, assinalando redução de 18,1% no EBITDA e 13% no lucro no trimestre;
- Aumento de R\$0,8 milhões no resultado das participações (SCGÁS, DFESA, ECTE e SPEs da Celesc Geração), com destaque para o desempenho das empresas SCGÁS (+R\$2,7 milhões trimestre e R\$15,3 milhões ano) e das SPEs da Celesc Geração (+R\$1,7 milhões trimestre e R\$1,8 milhões ano).

Considerando os itens não recorrentes na subsidiária Celesc Distribuição (R\$30,6 milhões no EBITDA e R\$20,2 milhões no Lucro) no trimestre, verifica-se aumento de 91,3% no trimestre (19,1% no 9M19) no EBITDA Ajustado e 146,7% no trimestre (31,7% no 9M19) no Lucro Ajustado.

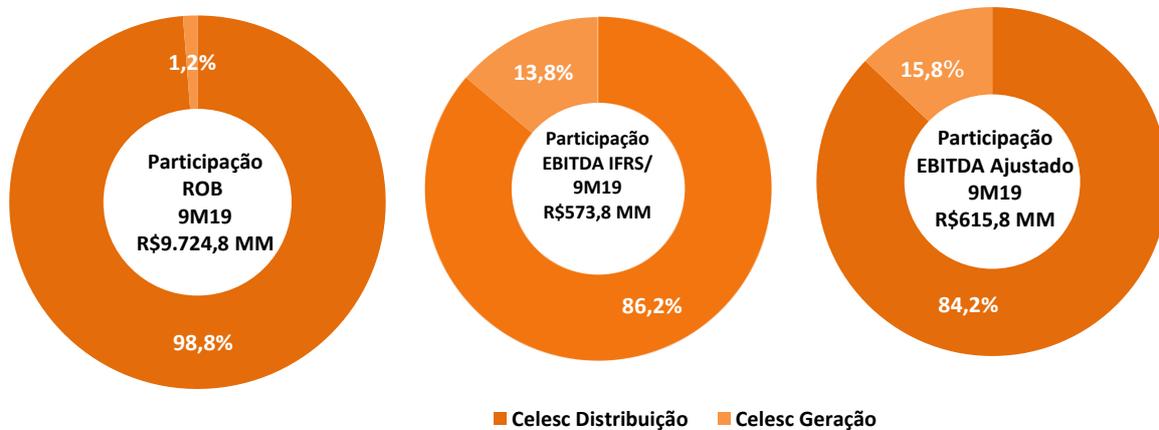
Consolidado | Resultado Ajustado*

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
EBITDA Ajustado*	128,1	245,1	91,3%	516,7	615,2	19,1%
Margem EBITDA Ajustada, ex-Receita de Construção (%)	6,1%	12,9%		9,1%	11,1%	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado*	48,4	119,3	146,7%	186,5	245,6	31,7%
Margem Líquida Ajustada, ex-Receita de Construção (%)	2,3%	6,3%		3,3%	4,4%	

* IFRS - Itens Não-Recorrente

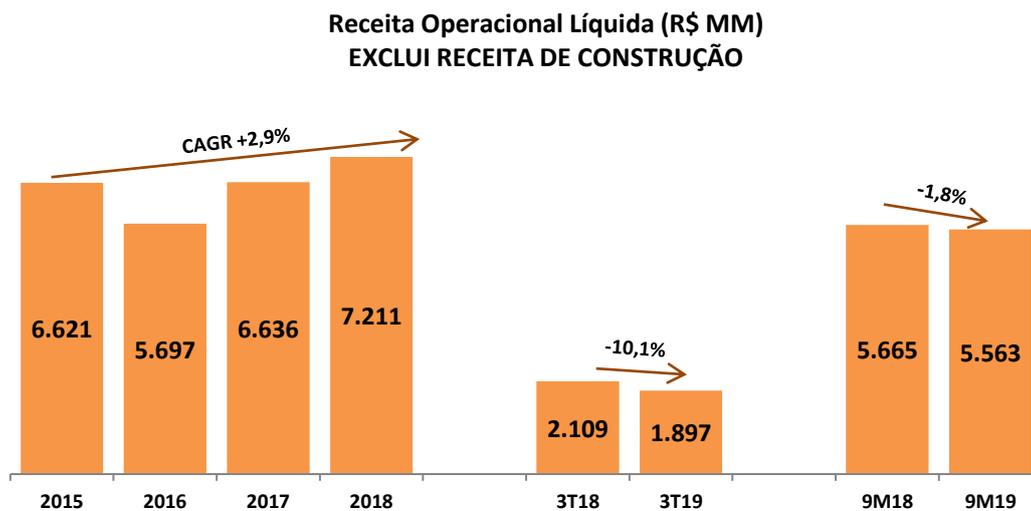
1.6.1.1. Receita Operacional Bruta – ROB e Participação no EBITDA Consolidado

A ROB é composta majoritariamente pela receita advinda da atividade de distribuição de energia elétrica. Os gráficos abaixo indicam respectivamente a participação na Receita Bruta, no EBITDA IFRS e no EBITDA ajustado.



1.6.1.2. Receita Operacional Líquida Consolidada

O gráfico abaixo apresenta a evolução da ROL desconsiderando os efeitos da receita de construção.



1.6.1.3. Custos e Despesas Operacionais Consolidados

Consolidado | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(2.160,8)	(1.878,8)	-13,0%	(5.634,9)	(5.570,6)	-1,1%
Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis	(1.751,1)	(1.427,4)	-18,5%	(4.500,1)	(4.254,9)	-5,4%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.751,1)	(1.427,4)	-18,5%	(4.500,1)	(4.254,9)	-5,4%
PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis	(222,1)	(266,3)	19,9%	(598,6)	(735,5)	22,9%
Pessoal e Administradores	(160,8)	(201,2)	25,1%	(457,6)	(552,7)	20,8%
Material	(3,8)	(4,5)	19,7%	(10,5)	(12,5)	18,8%
Serviços de Terceiros	(55,7)	(61,9)	11,2%	(154,0)	(179,6)	16,6%
Outras Receitas / Despesas	(1,9)	1,3	-172,4%	23,6	9,3	-60,5%
Provisões, líquidas	(22,5)	2,6	111,6%	(67,6)	(32,6)	-51,8%
Depreciação / Amortização	(53,8)	(57,6)	7,0%	(160,6)	(169,4)	5,5%
Custo de Construção	(111,3)	(130,2)	17,0%	(308,0)	(378,2)	22,8%

Os detalhes das principais variações encontram-se nos tópicos da Celesc Distribuição e Celesc Geração. A tabela a seguir apresenta a despesa total com pessoal em termos consolidados, também detalhados nos tópicos das companhias de Distribuição e Geração.

Consolidado | Despesas com Pessoal

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Pessoal Total	(160,8)	(201,2)	25,1%	(457,6)	(552,7)	20,8%
Pessoal e Administradores	(156,3)	(185,4)	18,7%	(438,2)	(513,0)	17,1%
Pessoal e Encargos	(149,4)	(179,0)	19,8%	(417,1)	(492,6)	18,1%
Previdência Privada	(6,9)	(6,5)	-6,2%	(21,2)	(20,4)	-3,7%
Despesa Atuarial	(4,6)	(15,8)	244,8%	(19,4)	(39,7)	104,6%

1.6.1.4. Resultado de Equivalência Patrimonial

O quadro abaixo apresenta o reflexo no resultado consolidado do Grupo Celesc referente aos resultados da SCGÁS, ECTE, Dona Francisca Energética - DFESA e das SPEs na qual a Celesc Geração detém participação minoritária, comentadas anteriormente. As principais informações quanto às variações apresentadas podem ser consultadas nos tópicos específicos.

Consolidado | Equivalência Patrimonial

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
SCGÁS (17%)	(0,9)	1,8	299,4%	(5,3)	10,0	287,3%
ECTE (30,9%)	7,2	3,5	-50,8%	9,2	17,3	88,4%
DFESA (23%)	2,4	2,5	3,4%	7,4	7,5	0,9%
SPEs - Celesc Geração	0,1	1,8	1587,6%	0,6	2,3	320,1%
Resultado da Equivalência Patrimonial	8,8	9,6	9,3%	11,9	37,2	213,3%

1.6.1.5. EBITDA e EBITDA Ajustado
EBITDA Consolidado IFRS – Não-Recorrentes

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Lucro/ Prejuízo Líquido	42,1	99,1	135,6%	182,3	218,3	19,7%
(+) IR e CSLL	(30,2)	(55,4)	83,8%	(124,0)	(127,6)	2,9%
(+) Resultado Financeiro	7,4	(2,4)	-132,2%	(43,4)	(58,5)	34,8%
(+) Depreciação e Amortização	(53,8)	(57,6)	7,0%	(160,6)	(169,4)	5,5%
EBITDA	118,6	214,5	80,9%	510,4	573,8	12,4%
(-) Ajustes Celesc Distribuição	(9,5)	(30,6)		(6,3)	(41,4)	
(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	128,1	245,1	91,3%	516,7	615,2	19,1%
Margem EBITDA IFRS, exclui Receita de Construção (%)	5,6%	11,3%		9,0%	10,3%	
Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	6,1%	12,9%		9,1%	11,1%	

Considerando o montante de R\$30,6 milhões de efeitos não recorrentes no trimestre (R\$41,4 milhões ano) na Celesc Distribuição, o EBITDA Ajustado Consolidado registrou R\$245,1 milhões no trimestre e R\$615,2 milhões no ano, com Margem EBITDA Ajustada de 12,9% no trimestre e 11,1% no ano.

1.6.1.6. Resultado Financeiro
Consolidado | Demonstrativo do Resultado Financeiro

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018*	2019	Δ	2018*	2019	Δ
Receitas Financeiras	100,5	62,4	-37,9%	182,4	192,5	5,5%
Renda de Aplicações Financeiras	3,4	8,9	159,5%	12,9	22,1	71,0%
Variações Monetárias	6,9	6,7	-3,1%	17,1	56,6	231,2%
Juros e Acréscimos Moratórios sobre Faturas	23,4	29,1	24,1%	68,3	87,1	27,6%
Varição Cambial Energia Comprada	0,3	0,0	-100,0%	1,8	0,0	-100,0%
Ativo Regulatório/ Taxas Regulamentares	70,2	19,2	-72,7%	87,2	31,1	-64,4%
Outras Receitas Financeiras	(3,9)	(1,4)	-64,6%	(4,8)	(4,4)	-8,9%
Despesas Financeiras	(93,0)	(64,8)	-30,3%	(225,9)	(251,0)	11,1%
Encargos de Dívidas	(22,7)	(28,6)	26,1%	(60,8)	(118,4)	94,8%
Variações Monetárias	(12,8)	(5,1)	-59,9%	(29,8)	(33,4)	12,0%
Passivo Regulatório/Taxas Regulamentares	(39,9)	(16,3)	-59,2%	(86,3)	(52,0)	-39,8%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(4,2)	(4,2)	-0,2%	(11,9)	(12,5)	4,7%
Juros e custos sobre Debêntures	(8,4)	(8,2)	-2,2%	(21,9)	(27,7)	26,4%
Outras Despesas Financeiras	(5,1)	(2,4)	-52,4%	(15,1)	(7,0)	-54,1%
Resultado Financeiro Líquido	7,4	(2,4)	-132,2%	(43,5)	(58,5)	34,6%

*Reclassificação contábil de receitas e despesas financeiras das variações cambiais decorrentes da compra de energia oriunda de Itaipu para a rubrica energia elétrica comprada para revenda, conforme detalhado nas NEs 4.2 e 4.3 do 3ITR 2019.

** Receita de VNR foi reclassificada na Receita Bruta como item de Outras Receitas a partir do 4T16.

1.6.1.7. Lucro Líquido Consolidado
LUCRO LÍQUIDO Consolidado IFRS – Não-Recorrentes

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	42,1	99,1	135,6%	182,3	218,3	19,7%
(-) Celesc Distribuição Efeitos Não-Recorrentes	(6,3)	(20,2)		(4,2)	(27,3)	
(=) Lucro Líquido Ajustado	48,4	119,3	146,7%	186,5	245,6	31,7%
Margem Líquida sem Ajustes (IFRS)	2,0%	5,2%		3,2%	3,9%	
Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	2,3%	6,3%		3,3%	4,4%	

Considerando os efeitos não recorrentes no montante de R\$20,2 milhões no trimestre (R\$27,3 milhões ano) na subsidiária Celesc Distribuição, já justificados na variação do EBITDA Consolidado, assinala-se expansão do Lucro Líquido Ajustado Consolidado de 146,7% no trimestre e 31,7% no ano, fechando o 3T19 com R\$119,3 milhões (R\$245,6 milhões no 9M19).

1.6.1.8. Endividamento

Reflete os movimentos já apresentados para as subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração.

Consolidado | Endividamento

R\$ Milhões	em 31 de dezembro de 2018	em 30 de setembro de 2019	Δ
Dívida de Curto Prazo	452,5	384,1	-15,1%
Dívida Longo Prazo	967,6	1.145,3	18,4%
Dívida Financeira Total	1.420,1	1.529,4	7,7%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	698,1	627,3	-10,1%
Dívida Financeira Líquida	722,0	902,0	-24,9%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M	1,2x	1,3x	
Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M	1,1x	1,2x	
Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido	0,4x	0,4x	

A seguir, tabela considerando as Obrigações com Pensão (Passivo Atuarial).

Consolidado Endividamento + Passivo Atuarial			
R\$ Milhões	em 31 de dezembro de 2018	em 30 de setembro de 2019	Δ
Dívida de Curto Prazo	452,5	384,1	-15,1%
Dívida Longo Prazo	967,6	1.145,3	18,4%
Dívida Financeira Total	1.420,1	1.529,4	7,7%
(+) Passivo Atuarial Líquido	1.431,4	1.373,5	-4,0%
Obrigações com Pensão	1.024,3	967,3	-5,6%
Outros benefícios a empregados	980,6	970,7	-1,0%
(-) IR/CSLL diferidos ¹	573,4	564,6	-1,5%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	698,1	627,3	-10,1%
Dívida Líquida Ajustada	2.153,4	2.275,5	5,7%
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA 12M	3,5x	3,4x	
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA Ajust. 12M	3,4x	3,1x	
Dívida Total Ajust./ Patrimônio Líquido	1,6x	1,4x	
Dívida Líquida Ajust. / Patrimônio Líquido	1,2x	1,1x	

¹ITR 3T19, Nota Explicativa 20.a.

1.6.1.8.1. Ratings da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC

A Moody's atribuiu *ratings* de emissor Ba2 em escala global e Aa3.br em escala nacional à controladora do Grupo Celesc. A Fitch Ratings, em 26 de dezembro de 2018, atribuiu o *Rating* Nacional de Longo Prazo 'AA(bra)' da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

1.6.1.9. Investimentos do Grupo

Grupo Celesc Investimentos Realizados no Período						
R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2018	2019	Δ	2018	2019	Δ
Geração de Energia Elétrica	3,0	11,7	292,5%	14,0	12,6	-9,6%
Distribuição de Energia Elétrica	118,7	144,7	21,9%	330,9	402,8	21,7%
Total	121,7	156,4	28,5%	344,8	415,4	20,5%

Para o ano de 2019, o orçamento de investimento consolidado totaliza R\$595,3 milhões, sendo R\$531,7 milhões em Distribuição de Energia Elétrica, R\$55,6 milhões em Geração de Energia Elétrica e R\$8 milhões em Novos Negócios.

2. Desempenho no Mercado de Capitais

As ações da Celesc são negociadas na BM&FBOVESPA sob os códigos CLSC3 (15.527.137 ações ordinárias – ON, 40,26%) e CLSC4 (23.044.454 ações preferenciais – PN, 59,74%). Desde que adentrou ao Nível 2 de Governança Corporativa em 2002, a Companhia passou a integrar o IGC e o ITAG, índices compostos por empresas que oferecem transparência e proteção aos acionistas minoritários.

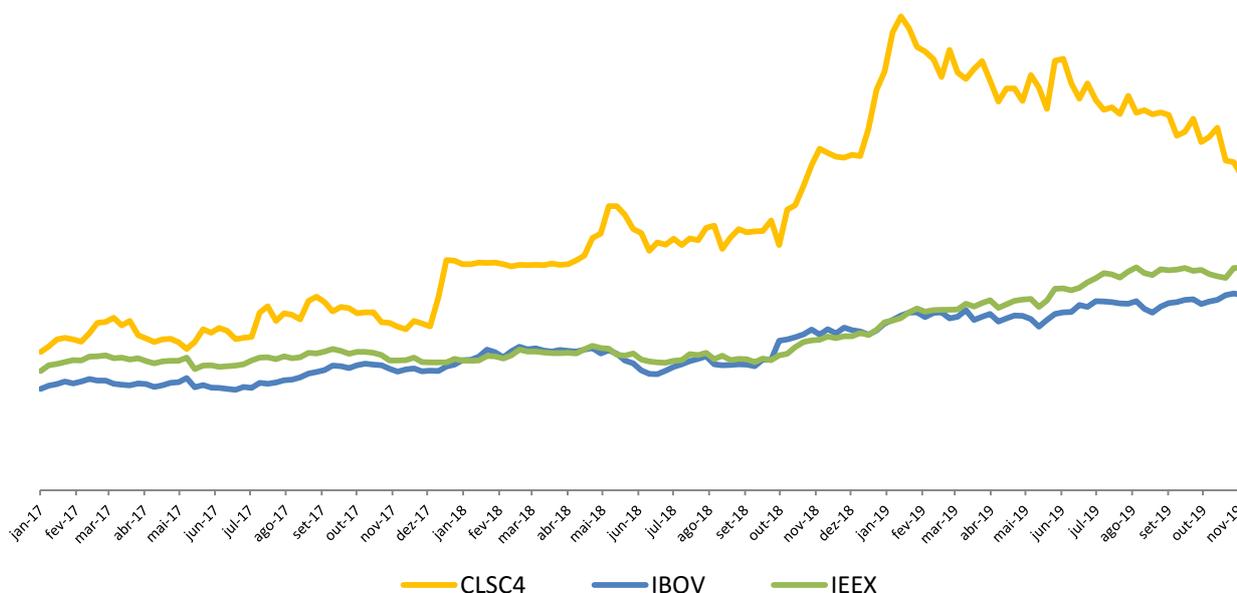
O principal índice da Bolsa de Valores brasileira, o Ibovespa, apresentou retorno positivo de 3,74% no terceiro trimestre e 32,02% no acumulado de doze meses. O Índice de Energia Elétrica - IEE, que mede o comportamento das principais ações do setor elétrico, apresentou valorização de 6,7% no trimestre e 73,11% nos últimos doze meses. As Ações Preferenciais – PN da Companhia apresentaram desempenho negativo de 12,92% no trimestre e desempenho positivo de 55,12% nos últimos doze meses.

Acompanhamento CLSC4	3T18	4T18	1T19	2T19	3T19
Cotação de fechamento ajustado a proventos (R\$/ação)	31,30	49,87	53,43	49,50	43,10
Preço / Lucro	4,8x	4,3x	4,3x	12,8x	8,0x
Preço / Valor Patrimonial	0,6x	1,1x	1,1x	1,0x	0,9x
Volume médio negociado (Mil ações)	4	40	7	4	5
Volume médio negociado (R\$ Mil)	125	1659	386	208	238
Valor de Mercado (R\$ Milhões)	1176	1.863	2.061	1.909	1.602
Valor de Mercado (US\$ Milhões)	290	482	529	498	399
Rentabilidade (%)	9,79	59,38	7,14	-5,23	-12,92
Rentabilidade nos últimos 12 meses (%)	48,15	87,2	104,32	77,67	55,15
Rentabilidade Ibovespa (%)	9,04	10,77	8,53	5,82	3,74
Rentabilidade Ibovespa últimos 12 meses (%)	6,79	15,03	11,77	38,76	32,02
Rentabilidade IEE (%)	2,3	25,2	16,6	11,1	6,7
Rentabilidade IEE últimos 12 meses (%)	-4,73	24	38,61	65,53	73,11

Fonte: Economática/DPRI

O gráfico abaixo apresenta desempenho da CLSC4 comparativamente ao Ibovespa e IEE nos últimos anos:

CLSC4 - IBOV - IEE - EVOLUÇÃO JANEIRO 2017 - NOVEMBRO 2019



3 ANEXOS

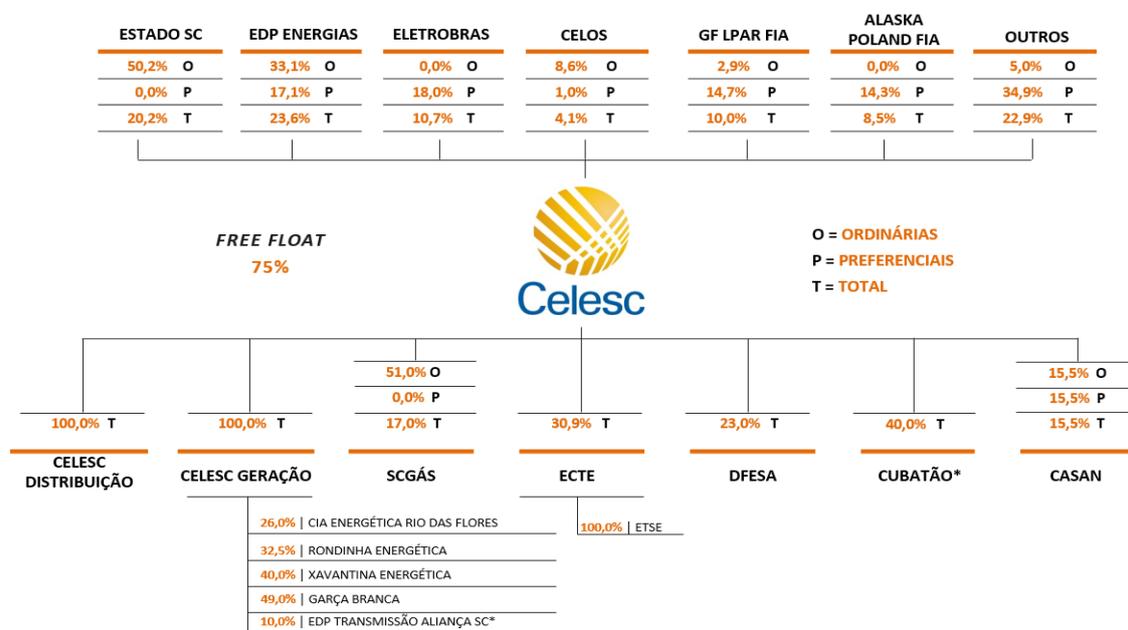
3.1 – Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - Celesc

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC está entre as maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como Holding em 2006, a Empresa possui duas subsidiárias integrais - a Celesc Distribuição S.A. e a Celesc Geração S.A. Além disso, detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e do projeto da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Seu acionista controlador é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,2% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do Capital Total.

Estrutura Acionária e Societária da CELESC

Setembro – 2019



*Não operacional / Projeto em desenvolvimento

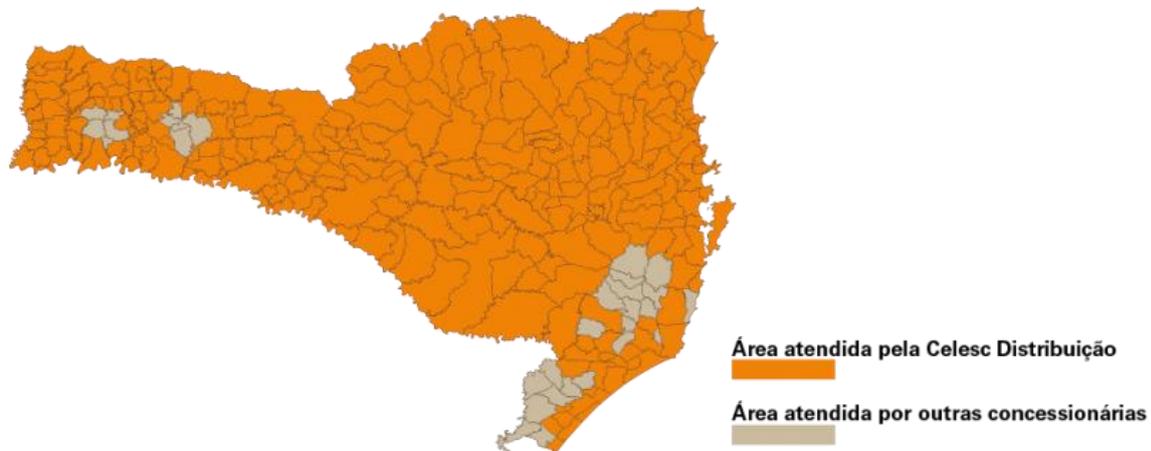
3.1.1 Subsidiárias Integrais

3.1.1.1 Celesc Distribuição S.A.

A empresa leva energia para mais de 3,0 milhões de unidades consumidoras localizadas em 286 municípios catarinenses (92% do território do estado) e em Rio Negro, no Paraná. A empresa ainda é responsável pelo suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 16 permissionárias, que atuam nos demais municípios catarinenses.

A Celesc Distribuição é o maior arrecadador individual de ICMS localizado no estado de Santa Catarina, a 6ª maior distribuidora de energia elétrica brasileira em receita de fornecimento, a 7ª em volume de energia distribuída e a 10ª em número de unidades consumidoras⁷. Mensalmente, a empresa distribui cerca de 2,2 milhões de MWh e seu faturamento bruto anual alcançou a casa de R\$12,3 bilhões em 2018.

⁷ Fonte: www.aneel.gov.br (Informações Gerenciais – Março/19).



3.1.1.2. Celesc Geração S.A.⁸

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que atua no segmento de geração de energia elétrica, através da operação, manutenção, comercialização e expansão do parque próprio de geração e da participação em empreendimentos de energia em parcerias com investidores privados.

A Empresa possui um parque gerador próprio formado por 12 usinas, sendo 01 Pequena Central Hidrelétrica – PCH, 05 Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGHs e 06 Usinas Hidrelétricas - UHEs. Ainda no segmento de geração, a empresa detém participação minoritária em mais 06 empreendimentos de geração, desenvolvidos em parceria com investidores privados, no formato de Sociedade de Propósito Específico - SPE, todos já em operação comercial. No segmento de transmissão, a empresa detém participação minoritária em uma SPE.

Em 30 de setembro de 2019, a capacidade total de geração da Celesc Geração em operação comercial foi de 118,21 MW, sendo 106,97 MW referentes ao parque próprio e 11,24 MW referentes ao parque gerador estabelecido com parceiros - já proporcionalizada à participação acionária da Celesc Geração nesses empreendimentos. A tabela a seguir apresenta as principais características das usinas 100% da Celesc Geração:

Parque Gerador Próprio | 100% da Celesc Geração S.A.

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Garantia Física em Cotas
UHE Pery	Curitibanos/SC	09/07/2047	30,00	14,08	100%
UHE Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2046	24,60	16,70	70%
UHE Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2046	15,00	8,80	70%
UHE Garcia	Angelina/SC	05/01/2046	8,92	7,10	70%
UHE Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2046	8,40	6,75	70%
UHE Salto Weissbach	Blumenau/SC	07/11/2046	6,28	3,99	70%
PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	17/03/2035	5,62	3,80	N/A
CGH Caveiras	Lages/SC	*	3,83	2,77	N/A
CGH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	*	2,60	2,03	N/A
CGH Rio do Peixe	Videira/SC	*	0,52	0,50	N/A
CGH Pirai	Joinville/SC	*	0,78	0,45	N/A
CGH São Lourenço	Mafra/SC	*	0,42	0,22	N/A
Total - MW			106,97	67,19	

* Usinas com potência inferior a 5 MW estão dispensadas do ato de concessão (Lei nº 13.360/16).

A empresa participa de Sociedades de Propósito Específico que viabilizam novos empreendimentos na qual a Celesc Geração detém participação minoritária. A seguir estão as principais características dos empreendimentos:

⁸ Maiores detalhamentos dos aspectos regulatórios e jurídicos relevantes que envolvem os empreendimentos da Companhia estão disponíveis no item 2.2.3 deste Release.

Empreendimentos em operação | Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física (MW)
PCH Rondinha	Passos Maia/SC	05/10/2040	9,60	5,48	32,5%	3,12	1,78
CGH Prata	Bandeirante/SC	*	3,00	1,68	26,1%	0,78	0,44
CGH Belmonte	Belmonte/SC	*	3,60	1,84	26,1%	0,94	0,48
CGH Bandeirante	Bandeirante/SC	*	3,00	1,76	26,1%	0,78	0,46
PCH Xavantina	Xanxerê/SC	07/04/2040	6,08	3,54	40,0%	2,43	1,42
PCH Garça Branca	Anchieta/SC	13/03/2043	6,50	3,44	49,0%	3,19	1,69
Total - MW			31,78	17,74		11,24	6,26

* Usinas com potência inferior a 5 MW estão dispensadas do ato de concessão (Lei nº 13.360/16).

O Planejamento Estratégico da Companhia prevê a valorização dos ativos atuais, por meio da ampliação de suas usinas. Desta forma, as tabelas abaixo apresentam empreendimentos não operacionais e os respectivos estágios de desenvolvimento. Quanto à garantia física (nova ou incremental), a Companhia busca obter em média 55% de fator de capacidade da usina total após ampliação, padrão observado para outros empreendimentos em operação com características similares:

Empreendimentos em desenvolvimento | Celesc Geração S.A. detém 100%

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Acréscimo de Potência (MW)	Potência Final (MW)	Data prevista de entrada em operação	STATUS
PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	17/03/2035	5,62	8,30	13,92	01/2021	Em Obras
UHE Salto Weissbach	Blumenau/SC	07/11/2046	6,28	23,00	29,28	N/D**	Licenciamento Ambiental
CGH Caveiras	Lages/SC	*	3,83	10,00	13,83	N/D**	Estudo de Inventário
UHE Cedros Etapa 1 e 2	Rio dos Cedros/SC	07/11/2046	8,40	4,50	12,90	N/D**	Revisão de Projeto Básico
UHE Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2046	24,60	0,75	25,35	N/D**	Revisão de Projeto Básico
CGH Maruim**	São José/SC	*	0,00	1,00	1,00	N/D**	Licenciamento Ambiental
Total - MW			48,73	47,55	96,28		

* Usinas com potência inferior a 5 MW estão dispensadas do ato de concessão (Lei nº 13.360/16).

** Depende de trâmites regulatórios.

Todas as usinas do parque gerador próprio e em parceria participam do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE, sistema de compartilhamento de riscos hidrológicos, no qual as usinas participantes transferem a energia gerada excedente à sua garantia física às usinas que geraram abaixo.

Além dos projetos supracitados, a Celesc Geração tem participação societária em um empreendimento de transmissão, denominado EDP Transmissão Aliança SC, que tem por objeto implementar o lote 21 do Leilão nº 05/2016 da ANEEL, com investimentos previstos em R\$1,1 bilhão.

	Origem	Destino	Circuito ⁹	Extensão (KM)	Tensão (Kv)
LINHAS DE TRANSMISSÃO	SE Abdon Batista	SE Campos Novos	CS	39,8	525
	SE Siderópolis 2	SE Abdon Batista	CD	209,0	525
	SE Biguaçu	SE Siderópolis 2	CS	150,5	525
	SE Siderópolis 2	SE Siderópolis	CD	6,0	230
	SE Siderópolis 2	SE Forquilha	CS	27,8	230
Total			CS/CD	433,1	525/230
SUBESTAÇÃO	SE 525/230 SIDERÓPOLIS 2		-	-	525/230

As instalações visam à expansão do sistema da região sul e planalto do Estado de Santa Catarina e permitirão ainda que a Celesc conecte seu sistema de distribuição à nova estrutura, de forma a trazer benefícios diretos para regiões críticas em sistema energético do Estado. O prazo para a execução das obras é de 60 meses e a entrada em operação comercial determinada é para agosto de 2022, com possibilidade de antecipação. O consórcio que disputou o leilão foi convertido em sociedade em julho de 2017 e o Contrato de Concessão assinado em agosto do mesmo ano.

⁹ CS: Circuito simples / CD: Circuito Duplo

O empreendimento tem recebido a Licença Ambiental de Instalação segregada por lotes, sendo que no final do 3T19 restavam a liberação de quatro dos seis solicitados, mas que foram liberadas no mês de outubro, estando, portanto, apta para a implementação integral do projeto.

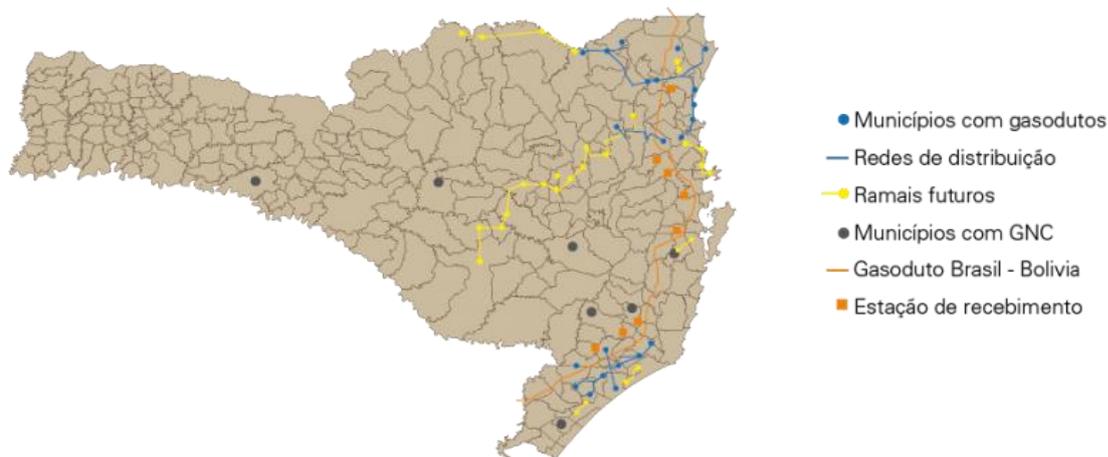
A tabela a seguir resume as principais informações do empreendimento:

Transmissora	Localização	Termo Final da Concessão	Km de linhas	Subestações	Data prevista de entrada em operação
EDP Transmissão Aliança SC S.A.	Santa Catarina	11/08/2047	433	1	11/08/2022

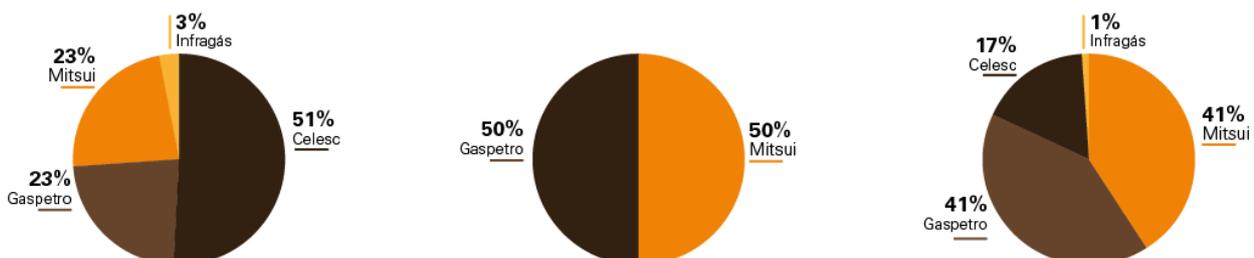
3.1.2. Controlada

3.1.2.1. Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

A SCGÁS é a 2ª maior distribuidora de gás canalizado em número de municípios atendidos no Brasil. Santa Catarina é o 4º Estado com maior rede de distribuição de gás natural (1.157 quilômetros) e o 3º com maior número de indústrias atendidas com gás natural (279), além de ter a 3ª maior rede de postos de gás veicular (GNV) do país (135).



Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural no território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, cerca de 1,9 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 13,5 mil clientes. A SCGÁS possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado, firmado em 28 de março de 1994, com vigência de 50 anos (2044). Abaixo gráfico da participação da Celesc na SCGÁS, sendo 51% das ações ordinárias e 17% do capital social total.



Destaca-se que, em 2013, a Procuradoria Geral do Estado de Santa Catarina - PGE, representando o Governo do Estado de Santa Catarina e a Celesc, entrou com ação de obrigação de fazer cumulada com ressarcimento contra a SCGÁS, Petrobras Gás S.A. - Gaspetro, Mitsui Gás e Energia do Brasil Ltda. e Infragás - Infraestrutura de Gás para a Região Sul S.A., questionando alteração no

capital social e o Acordo de Acionistas firmado em 1994, obtendo liminar favorável em juízo de 1º grau. Entretanto, os acionistas Mitsui Gás e Gaspetro, ingressaram com agravos de instrumento, suspendendo os efeitos de tal liminar em 2ª instância, apresentado os recursos judiciais cabíveis.

Em 03 de junho de 2019 foi admitido o recurso especial do Estado de Santa Catarina e das Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A – CELESC, contudo, indeferido o pedido de efeito suspensivo/tutela de urgência em ambos.

Ainda nesta data, não foi admitido o recurso extraordinário e foi indeferido o pedido de efeito suspensivo/tutela de urgência. Dessa decisão, em 28 de junho de 2019, o Estado de Santa Catarina interpôs Agravo que está pendente de julgamento.

No dia 05 de julho de 2019 foram intimados os procuradores dos Agravados para apresentarem contrarrazões a esse recurso de Agravo.

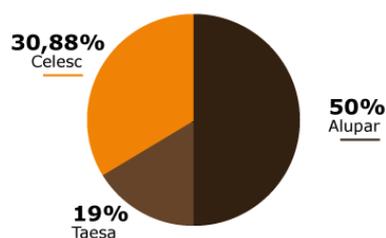
Em 2016, conforme [Comunicado ao Mercado – DECISÃO TCE – DEVOLUÇÃO PARTICIPAÇÃO SCGÁS](#), a Companhia tomou conhecimento da Decisão nº 0129/2016 do Pleno do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - TCE/SC, onde no seu item 6.7. reza: “Determinar ao Governo do Estado e à CELESC que, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a contar da publicação desta Decisão no Diário Oficial Eletrônico desta Corte de Contas – DOTC-e, adotem providências no sentido de retornarem ao Estado de Santa Catarina as 1.827.415 (um milhão, oitocentas e vinte e sete mil e quatrocentas e quinze) ações ordinárias de emissão da SCGÁS vendidas à Celesc em 05 de junho de 2007, nas mesmas condições e valores originalmente transacionados, R\$ 93.000.000,00 (noventa e três milhões), atualizados monetariamente, comprovando o cumprimento dessa Decisão em 30 (trinta) dias a este Tribunal (item 2.3 do Relatório DCE); (.....)”. Diante da proferida Decisão, a Companhia interpôs recurso de reexame da Decisão nº 129/2016 na Corte de Contas, com efeito suspensivo, uma vez que entende que restou devidamente demonstrada regularidade/legalidade da venda das ações por parte do Estado de Santa Catarina à Celesc, constituindo-se a mesma em ato jurídico perfeito e acabado, realizado à luz da legislação vigente à época de sua realização, inexistindo qualquer ofensa aos princípios da motivação do ato administrativo, conflito de interesse ou do interesse público.

A Celesc apresentou recurso contra decisão proferida em 25 de abril de 2019, sendo examinado pelo TCE/SC mediante processo 16/00303312, que determinou o sobrestamento do processo (paralisação de quaisquer providências) até que ocorra decisão final (trânsito em julgado) das ações judiciais pendentes junto ao STJ, cujo processo ainda se encontra em primeira instância.

3.1.3. Demais Participações

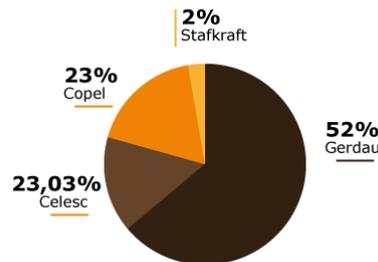
3.1.3.1. Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões Sul, Sudeste e litoral de Santa Catarina, a empresa é concessionária da LT SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. A linha é responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia assegurada para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição. Em dezembro de 2011, ampliando seus negócios, a empresa adquiriu em leilão o direito de construir as subestações Abdon Batista (525/230kv) e Gaspar (230/138kv), através da subsidiária Empresa de Transmissão Serrana S.A. – ETSE. Essas linhas foram energizadas em janeiro e março de 2015, respectivamente. A coligada ECTE detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000, com prazo de vigência de 30 anos. Para a sua subsidiária ETSE, o contrato de concessão de transmissão de energia elétrica tem data de 10 de maio de 2012, com prazo de vigência de 30 anos. A Celesc detém 30,88% do Capital Social da Empresa, conforme gráfico abaixo:



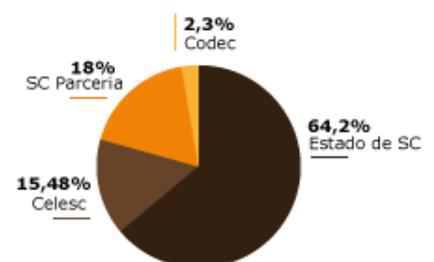
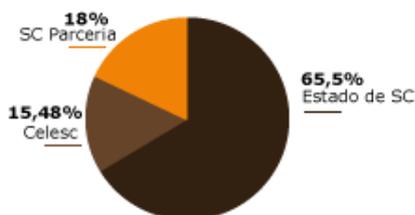
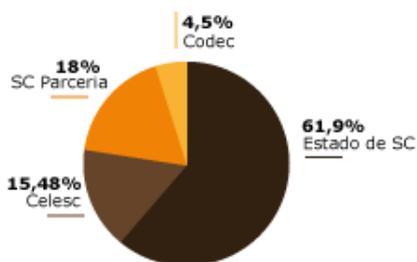
3.1.3.2. Dona Francisca Energética S.A. – DFESA

Concessionária produtora independente de energia elétrica, a DFESA é proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, no Rio Grande do Sul, com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 80MW. O empreendimento foi inaugurado em maio de 2001. A coligada DFESA detém contrato de concessão datado de 28 de agosto de 1998, com prazo de vigência de 35 anos. A Celesc possui 23,03% do Capital Social da empresa, conforme gráfico abaixo:



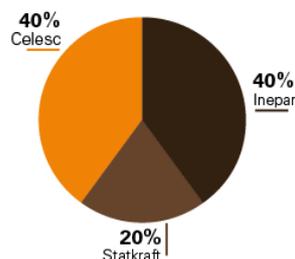
3.1.3.3. Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN

Sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a função da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento em suas áreas de concessões (municipal). Atualmente, os serviços prestados pela empresa abrangem 193 municípios catarinenses e um no Paraná, atendendo uma população de aproximadamente 2,7 milhões de consumidores com água tratada e 650 mil com coleta, tratamento e destino final de esgoto sanitário. A Celesc é detentora de 15,48% do Capital Social total da Empresa, conforme gráfico a seguir:



3.1.3.4. Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Sociedade de Propósito Específico constituída em 1996 para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, na região de Joinville/SC, com potência instalada de 50MW. Com o histórico dos entraves ambientais, indeferimento ao pleito de postergação do período de concessão e consequente inviabilidade econômica para o desenvolvimento do projeto, o empreendimento solicitou ao órgão regulador a rescisão amigável do Contrato de Concessão nº 04/1996 (Processo ANEEL nº 48100.003800/1995-89). Foi emitida a Portaria MME nº 310, de 27 de julho de 2018, onde decide extinguir a concessão para o Aproveitamento de Energia Hidráulica do empreendimento denominado UHE Cubatão. A Celesc possui 40% do Capital Social da Empresa, conforme abaixo:



Por meio da Portaria nº 310, de 27 de julho de 2018, o Ministro de Estado de Minas e Energia extinguiu a concessão para o aproveitamento de energia hidráulica denominado UHE Cubatão, cadastrado com o Código Único do Empreendimento de Geração – CEG UHE.PH.SC.027062-8.01. Reconhece, ainda, não haver bens reversíveis vinculados à concessão, nem ônus de qualquer natureza ao Poder Concedente ou à ANEEL.

O investimento na referida usina está integralmente provisionado como desvalorização em participação societária. A sociedade vem tratando dos aspectos societários para sua dissolução.

3.2 Demonstrações Financeiras

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.					
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO					
Em R\$ Mil					
Ativo	31/12/2018	30/09/2019	Passivo e patrimônio líquido	31/12/2018	30/09/2019
Circulante			Circulante		
Caixa e Equivalentes de Caixa	698.060	627.337	Fornecedores	1.006.854	913.504
Contas a Receber	1.592.693	1.378.155	Empréstimos	321.089	294.859
Estoques	8.636	15.624	Debêntures	131.389	89.246
Tributos a Recuperar	63.264	124.637	Salários e Encargos Sociais	208.503	231.686
Dividendos	89	1.240	Tributos e Contribuições Sociais	223.897	282.520
Ativo Financeiro - "Parcela A" - CVA	258.170	32.299	Dividendos Propostos	39.524	19.929
Outros Créditos	1.732.508	1.758.290	Taxas Regulamentares	2.269.327	1.891.691
			Partes Relacionadas	15.763	9.434
			Passivo Atuarial	162.776	160.437
			Passivo Financeiro - "Parcela A" - CVA	-	79.043
			Outros Passivos	59.856	55.204
	4.353.420	3.937.582		4.438.978	4.027.553
Não Circulante			Não Circulante		
Aplicações Financeiras	137.478	137.478	Empréstimos	597.712	851.238
Contas a Receber	51.634	51.173	Debêntures	369.873	294.022
Partes Relacionadas	3.092	488	Salários e Encargos Sociais	46.988	36.382
Tributos Diferidos	712.532	693.156	Tributos Diferidos	10.144	15.063
Tributos a Recuperar	21.092	1.119.602	Taxas Regulamentares	105.948	164.573
Depósitos Judiciais	170.350	200.615	Provisão para Contingências	639.573	536.071
Ativo Indenizatório - Concessão	441.030	487.481	Passivo Atuarial	1.842.197	1.777.662
Ativo Financeiro - "Parcela A" - CVA	276.107	346.645	Passivo Financeiro - "Parcela A" - CVA	-	-
Outros Créditos	2.725	4.360	PIS/COFINS a Restituir a Consumidores	-	1.076.558
Investimentos	228.663	267.322	Outros Passivos	2.476	2.476
Imobilizado	160.066	157.853		3.614.911	4.754.045
Intangível	3.296.556	3.395.326		8.053.889	8.781.598
	5.501.325	6.861.499	Patrimônio Líquido		
			Capital Social	1.340.000	1.340.000
			Reservas de Capital	316	316
			Reservas de Lucro	1.302.766	1.309.052
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	(842.226)	(842.508)
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-	210.753
				1.800.856	2.017.483
Total do Ativo	9.854.745	10.799.081	Total do Passivo e Patrimônio Líquido	9.854.745	10.799.081

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO
Em R\$ Mil

	3T18	3T19	Var %	9M18	9M19	Var %
Receita Operacional Bruta	3.475.886	3.273.515	-5,8%	9.581.735	9.724.854	1,5%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.732.897	1.525.955	-11,9%	5.043.194	5.077.177	0,7%
Suprimento de Energia Elétrica	108.577	114.964	5,9%	294.385	359.271	22,0%
Ativo Regulatório	286.154	234.502	-18,1%	568.613	(182.171)	-132,0%
Energia de Curto Prazo	251.771	123.394	-51,0%	394.883	422.574	7,0%
Disponibilização de Rede Elétrica	750.174	973.639	29,8%	2.322.557	3.069.090	32,1%
Doações e Subvenções	219.096	157.033	-28,3%	601.317	551.859	-8,2%
Renda de Prestação de Serviços	696	639	-8,2%	1.939	2.074	7,0%
Serviço Taxado	4.824	4.743	-1,7%	11.559	13.375	15,7%
Receita Financeira	9.742	8.173	-16,1%	32.316	30.504	-5,6%
Outras Receitas	685	312	-54,5%	3.013	2.915	-3,3%
Receita de Construção	111.270	130.161	17,0%	307.959	378.186	22,8%
Deduções da Receita Operacional	(1.255.127)	(1.246.380)	-0,7%	(3.609.020)	(3.783.377)	4,8%
ICMS	(514.004)	(557.280)	8,4%	(1.555.331)	(1.768.888)	13,7%
PIS/COFINS	(306.614)	(290.260)	-5,3%	(852.196)	(862.570)	1,2%
CDE	(385.430)	(333.587)	-13,5%	(1.081.645)	(1.046.521)	-3,2%
P&D	(10.598)	(9.545)	-9,9%	(28.459)	(28.027)	-1,5%
PEE	(10.294)	(9.331)	-9,4%	(27.750)	(27.355)	-1,4%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1.783)	(1.914)	7,3%	(5.233)	(5.535)	5,8%
Outros Encargos	(26.404)	(44.463)	68,4%	(58.406)	(44.481)	-23,8%
Receita Operacional Líquida	2.220.759	2.027.135	-8,7%	5.972.715	5.941.477	-0,5%
Custos e Despesas Operacionais	(2.160.774)	(1.878.820)	-13,0%	(5.634.876)	(5.570.603)	-1,1%
Energia Comprada para Revenda e Encargos	(1.751.090)	(1.427.439)	-18,5%	(4.500.070)	(4.254.905)	-5,4%
Pessoal e Administradores	(156.271)	(185.449)	18,7%	(438.217)	(512.991)	17,1%
Despesa Atuarial	(4.577)	(15.783)	244,8%	(19.384)	(39.664)	104,6%
Material	(3.760)	(4.501)	19,7%	(10.523)	(12.501)	18,8%
Serviço de Terceiros	(55.651)	(61.863)	11,2%	(154.015)	(179.642)	16,6%
Depreciação e Amortização	(53.810)	(57.583)	7,0%	(160.648)	(169.442)	5,5%
Provisão de PECLD	(20.175)	(40.689)	101,7%	(44.560)	(120.201)	169,8%
Reversão de Provisão de PECLD	405	43.302	10591,9%	4.838	87.605	1710,8%
Outras Provisões	(19.409)		-100,0%	(54.981)		100,0%
Reversão de Outras Provisões	16.693		-100,0%	27.054		100,0%
Outras Receitas/Despesas	(1.859)	1.346	172,4%	23.589	9.324	-60,5%
Custo de Construção	(111.270)	(130.161)	17,0%	(307.959)	(378.186)	22,8%
Resultado Equivalência Patrimonial	4.819	8.643	79,4%	11.867	33.487	182,2%
Resultado das Atividades - EBIT	64.804	156.958	142,2%	349.706	404.361	15,6%
Margem das Atividades (%)	2,9%	7,7%		5,9%	6,8%	
EBITDA (R\$ mil)	118.614	214.541	80,9%	510.354	573.803	12,4%
Margem EBITDA (%)	5,3%	10,6%		8,5%	9,7%	
Resultado Financeiro	7.436	(2.396)	-132,2%	(43.387)	(58.506)	34,8%
Receita Financeira	100.451	62.400	-37,9%	182.509	192.451	5,4%
Despesa Financeira	(93.015)	(64.796)	-30,3%	(225.896)	(250.957)	11,1%
LAIR	72.240	154.562	114,0%	306.319	345.855	12,9%
IR e CSLL	(28.804)	(33.067)	-14,8%	(109.498)	(103.293)	-5,7%
IR e CSLL Diferidos	(1.353)	(22.354)	1552,2%	(14.527)	(24.297)	67,3%
Lucro Líquido	42.083	99.141	135,6%	182.294	218.265	19,7%

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.		
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC) - CONSOLIDADO		
	Em R\$ Mil	
	12M18	9M19
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	287.187	345.855
Ajustes	472.296	249.164
Depreciação e Amortização	214.916	169.442
Baixa de Ativo Indenizatório	899	50
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	45.655	36.551
Resultado da Equivalência Patrimonial	(19.697)	(33.487)
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(3.392)	(2.915)
Constituição (Reversão) de Reconhecimento de Impairment	(4.406)	-
Ganhos ou Perdas com Participações Societárias (Ativos)	5.217	-
Juros e Variações Monetárias	180.332	156.262
Atualização Monetária Bonificação Outorga	(41.366)	(30.504)
Outros Ajustes de Investimentos	-	-
Provisão para Passivo Atuarial	27.067	39.664
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	46.432	17.603
Realização de Provisão para Perdas	-	-
Contingências	20.639	(103.502)
Variações nos Ativos e Passivos	(962.115)	(239.621)
Contas a Receber	(271.972)	184.153
Estoques	1.096	(6.988)
Tributos a recuperar	10.915	(1.159.883)
Outros Ativos	9.348	(50.605)
Subsídio Decreto Nº 7.891/2013	21.909	244
Ativos Financeiro	(193.817)	290.128
Depósitos Judiciais	(8.920)	(30.265)
Fornecedores	175.272	(93.350)
Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	13.808	12.577
Tributos a Pagar	23.389	55.104
Taxas Regulamentares	(521.467)	(345.991)
Passivos Financeiro	(53.258)	(25.248)
PIS/COFINS a Restituir a Consumidores		1.076.558
Outros Passivos	8.231	(10.983)
Passivo Atuarial	(176.649)	(135.072)
Caixa Proveniente das Operações	(202.632)	355.398
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(116.042)	(94.575)
Juros Pagos	(65.111)	(80.599)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	(383.785)	180.224
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos	(396.653)	(323.255)
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	(406.439)	(322.090)
Aumento de Capital	(9.926)	(11.082)
Dividendos Recebidos	19.712	9.917
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	913.904	72.308
Amortização de Empréstimos	(254.268)	(164.642)
Ingressos de Empréstimos	1.039.179	371.562
Ingressos de Debêntures	394.292	
Pagamento de Debêntures	(249.990)	(117.667)
Dividendos Pagos	(15.309)	(16.945)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	133.466	(70.723)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	564.594	698.060
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	698.060	627.337

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL
Em R\$ Mil

Ativo	31/12/2018	30/09/2019	Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/2018	30/09/2019
Circulante			Circulante		
Caixa e Equivalentes de Caixa	631.262	466.036	Fornecedores	1.003.457	910.866
Contas a Receber de Clientes	1.575.606	1.375.537	Empréstimos e Financiamentos	321.089	294.859
Estoques	8.488	15.505	Debêntures	104.425	53.595
Tributos a Recuperar	61.160	114.589	Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	207.892	230.734
Subsídio Decreto nº 7.891/13	1.511.003	1.510.759	Tributos e Contribuições Sociais	207.393	267.719
Ativo Financeiro - "Parcela A" - CVA	226.737	-	Dividendos Propostos	28.859	14.429
Outros Créditos	223.040	249.112	Mútuo - Coligada e Controlada	92.385	-
			Taxas Regulamentares	2.269.081	1.891.030
			Passivo Atuarial	162.638	160.386
			Passivo financeiro - "Parcela A" - CVA		79.043
			Partes Relacionadas	15.763	9.434
			Outros Passivos	59.505	54.923
	4.237.296	3.731.538		4.472.487	3.967.018
Não Circulante			Não Circulante		
Contas a Receber de Clientes	51.634	51.173	Empréstimos e Financiamentos	597.712	851.238
Tributos Diferidos	712.532	693.156	Debêntures	248.018	198.270
Tributos a recuperar ou compensar	19.319	1.117.800	Tributos Diferidos		
Depósitos Judiciais	150.318	176.455	Taxas Regulamentares	103.411	162.216
Ativo Indenizatório - Concessão	438.609	485.060	Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	46.988	36.382
Ativo Financeiro - "Parcela A" - CVA	26.522	92.608	Passivo Atuarial	1.842.197	1.777.663
Outros Créditos	2.725	4.360	Provisão para Contingências	631.959	530.318
Intangível	3.287.592	3.387.101	Passivo Financeiro - "Parcela A" - CVA		
			PIS/COFINS a Restituir a Consumidores	-	1.076.558
			Outros Passivos	2.476	2.476
	4.689.251	6.007.713		3.472.761	4.635.121
				7.945.248	8.602.139
			Patrimônio Líquido		
			Capital Social Realizado	1.053.590	1.053.590
			Reservas de Lucro	785.641	785.641
			Ajuste de Avaliação Patrimonial	(857.932)	(857.932)
			Lucros/Prejuízos Acumulados		155.813
				981.299	1.137.112
Total do Ativo	8.926.547	9.739.251	Total do Passivo e Patrimônio Líquido	8.926.547	9.739.251

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.						
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
	Em R\$ Mil					
	3T18	3T19	Var %	9M18	9M19	Var %
Receita Operacional Bruta	3.418.840	3.237.248	-5,3%	9.447.474	9.608.676	1,7%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.723.472	1.518.059	-11,9%	5.014.978	5.054.537	0,8%
Suprimento de Energia Elétrica	70.110	94.141	34,3%	218.903	294.450	34,5%
Ativo Regulatório	286.154	234.502	-18,1%	568.613	(182.171)	-132,0%
Energia de Curto Prazo	251.771	123.394	-51,0%	394.883	422.574	7,0%
Disponibilização de Rede Elétrica	750.762	974.264	29,8%	2.324.310	3.070.877	32,1%
Doações e Subvenções	219.096	157.033	-28,3%	601.317	551.859	-8,2%
Renda de Prestação de Serviços	696	639	-8,2%	1.939	2.074	7,0%
Serviço Taxado	4.824	4.743	-1,7%	11.559	13.375	15,7%
Outras Receitas	685	312	-54,5%	3.013	2.915	-3,3%
Receita de Construção	111.270	130.161	17,0%	307.959	378.186	22,8%
Deduções da Receita Operacional	(1.249.874)	(1.242.548)	-0,6%	(3.596.099)	(3.771.593)	4,9%
ICMS	(514.004)	(557.280)	8,4%	(1.555.331)	(1.768.888)	13,7%
PIS/COFINS	(301.842)	(286.893)	-5,0%	(840.809)	(852.435)	1,4%
CDE	(385.430)	(333.587)	-13,5%	(1.081.645)	(1.046.521)	-3,2%
P&D	(10.294)	(9.331)	-9,4%	(27.750)	(27.355)	-1,4%
PEE	(10.294)	(9.331)	-9,4%	(27.750)	(27.355)	-1,4%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1.715)	(1.843)	7,5%	(5.033)	(5.328)	5,9%
Outros Encargos	(26.295)	(44.283)	68,4%	(57.781)	(43.711)	-24,4%
Receita Operacional Líquida	2.168.966	1.994.700	-8,0%	5.851.375	5.837.083	-0,2%
Custos com Energia Elétrica	(1.741.033)	(1.423.148)	-18,3%	(4.478.787)	(4.242.751)	-5,3%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.486.841)	(1.162.603)	-21,8%	(3.650.270)	(3.472.903)	-4,9%
Encargo do Uso do Sistema de Transmissão	(214.665)	(213.997)	-0,3%	(709.937)	(630.204)	-11,2%
PROINFA	(39.527)	(46.548)	17,8%	(118.580)	(139.644)	17,8%
Custos e Despesas Operacionais	(384.956)	(435.869)	13,2%	(1.081.860)	(1.276.994)	18,0%
Pessoal e Administradores	(148.450)	(178.173)	20,0%	(413.160)	(488.810)	18,3%
Despesa Atuarial	(4.577)	(15.783)	244,8%	(19.384)	(39.664)	104,6%
Material	(3.696)	(4.436)	20,0%	(10.199)	(12.217)	19,8%
Serviço de Terceiros	(52.960)	(58.343)	10,2%	(145.111)	(169.943)	17,1%
Depreciação e Amortização	(51.939)	(55.743)	7,3%	(154.935)	(163.944)	5,8%
Provisão de PECLD	(8.127)	(36.814)	353,0%	(31.540)	(115.921)	267,5%
Reversão de Provisão de PECLD	405	40.066	9786,2%	3.702	77.539	1994,6%
Outras Provisões	(19.352)	-	-100,0%	(54.854)	-	-100,0%
Outras Reversões de Provisões	16.680	-	-100,0%	27.041	-	-100,0%
Outras Receitas/Despesas	(1.670)	3.518	310,7%	24.540	14.152	-42,3%
Custo de Construção	(111.270)	(130.161)	17,0%	(307.959)	(378.186)	22,8%
Resultado das Atividades - EBIT	42.977	135.683	215,7%	290.728	317.338	9,2%
Margem das Atividades (%)	2,0%	6,8%		5,0%	5,4%	
EBITDA	94.916	191.426	101,7%	445.663	481.282	8,0%
Margem EBITDA (%)	4,4%	9,6%		7,6%	8,2%	
Resultado Financeiro	8.511	(1.946)	-122,9%	(39.881)	(57.201)	43,4%
Receita Financeira	99.374	61.230	-38,4%	178.864	189.412	5,9%
Despesa Financeira	(90.863)	(63.176)	-30,5%	(218.745)	(246.613)	12,7%
LAIR	51.488	133.737	159,7%	250.847	260.137	3,7%
IR e CSLL	(18.246)	(27.785)		(88.324)	(84.947)	
IR e CSLL Diferidos	(4.335)	(22.027)		(13.999)	(19.377)	
Lucro Líquido	28.907	83.925	190,3%	148.524	155.813	4,9%

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.		
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC)		
	Em R\$ Mil	
	12M18	9M19
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	217.888	260.137
Itens que não afetam o caixa:	504.910	306.746
Amortização	207.338	163.944
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(3.392)	(2.915)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	32.778	18.108
Contingências	20.526	(101.641)
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	173.159	152.007
Custo de Debêntures	894	1.071
Provisão para Plano de Benefícios Pós-Emprego	27.067	39.664
Baixa de Ativos	46.540	36.508
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	(428.844)	(765.163)
Contas a Receber de Clientes	(259.372)	182.422
Estoques	1.061	(7.017)
Tributos a Recuperar	11.048	(1.151.910)
Depósitos Judiciais	(6.853)	(26.137)
Subsídio Decreto Nº 7.891/2013	21.909	244
Ativos Financeiros	(226.328)	264.942
Outros Créditos	29.691	(27.707)
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	(528.624)	526.831
Fornecedores	174.820	(92.591)
Salários e Encargos Sociais	14.190	12.236
Tributos e Contribuições Sociais	26.191	49.049
Taxas Regulamentares	(521.989)	(346.344)
Previdência Privada	(3.969)	(6.329)
Passivo Atuarial	(176.729)	(134.986)
Passivos Financeiros	(53.258)	(25.248)
PIS/COFINS a serem restituídos a consumidores	-	1.075.627
Outros Passivos	12.120	(4.583)
Caixa Proveniente das Operações	(234.670)	328.551
Juros Pagos	(52.152)	(71.044)
Juros e Encargos Pagos a Partes Relacionadas	(12.743)	(8.036)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(90.740)	(73.670)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	(390.305)	175.801
Atividades de Investimento	(417.134)	(343.497)
Aquisição de Bens da Concessão	(417.134)	(343.497)
Atividades de Financiamento	976.235	2.470
Ingressos de Recursos	1.286.412	371.562
Ingressos de Partes Relacionadas	150.000	-
Amortização de Empréstimos e Financiamentos	(354.258)	(264.662)
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio - JCP	(7.919)	(14.430)
Amortização com Partes Relacionadas	(98.000)	(90.000)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	168.796	(165.226)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	462.466	631.262
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	631.262	466.036

CELESC GERAÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	31/12/2018	30/09/2019	Passivo e patrimônio líquido	31/12/2018	30/09/2019
Circulante			Circulante		
Caixa e Equivalentes de Caixa	50.035	144.560	Fornecedores	3.544	2.836
Contas a Receber	17.301	16.099	Tributos e Contribuições Sociais	16.418	19.902
Ativo Financeiro	31.433	32.299	Dividendos Propostos	19.147	7.302
Tributos a Recuperar	179	8.065	Taxas Regulamentares	246	708
Dividendos e JCP	89	-	Debêntures	26.964	35.651
Estoques	148	119	Partes Relacionadas	872	1.387
Despesas Antecipadas	134	191	Outros Passivos	85	77
Outros Créditos	25	2			
	99.344	201.335		67.276	67.863
Não circulante			Não circulante		
Partes Relacionadas	92.873	488	Tributos Diferidos	10.144	15.063
Tributos a Recuperar	1.773	1.802	Taxas Regulamentares	2.537	2.428
Depósitos Judiciais	354	369	Provisão para Contingências	989	1.218
Ativo Financeiro	249.585	254.037	Debêntures	121.855	95.752
Outros Créditos	2.421	2.421			
Investimentos	56.033	69.287			
Imobilizado	160.029	157.834		135.525	114.461
Intangível	3.015	2.653			
	566.083	488.891	Total Passivo	202.801	182.324
			Patrimônio líquido		
			Capital Social	250.000	250.000
			Reservas de Lucro	196.920	194.486
			Ajuste de Avaliação Patrimonial	15.706	15.294
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-	48.122
				462.626	507.902
Total do ativo	665.427	690.226	Total do passivo e patrimônio líquido	665.427	690.226

CELESC GERAÇÃO S.A.						
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Em R\$ Mil					
	3T18	3T19	Var %	9M18	9M19	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	58.312	37.653	-35,4%	137.928	120.191	-12,9%
Fornecimento de Energia Elétrica	9.425	7.896	-16,2%	28.216	22.640	-19,8%
Suprimento de Energia Elétrica	24.994	17.257	-31,0%	58.760	54.236	-7,7%
Energia de Curto Prazo	14.151	4.327	-69,4%	18.636	12.811	-31,3%
Receita Financeira - Juros e Atualização BO	9.742	8.173	-16,1%	32.316	30.504	-5,6%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(5.253)	(3.832)	-27,1%	(12.921)	(11.784)	-8,8%
PIS/COFINS	(4.772)	(3.367)	-29,4%	(11.387)	(10.135)	-11,0%
Comp. Financ. p/ Utiliz. De Recursos Hídricos	(109)	(180)	65,1%	(625)	(770)	23,2%
RGR e P&D	(304)	(214)	-29,6%	(709)	(672)	-5,2%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(68)	(71)	4,4%	(200)	(207)	3,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	53.059	33.821	-36,3%	125.007	108.407	-13,3%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(11.323)	(5.677)	-49,9%	(24.950)	(16.167)	-35,2%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(10.735)	(5.052)	-53%	(23.197)	(14.380)	-38%
Encargos do Uso do Sistema	(588)	(625)	6,3%	(1.753)	(1.787)	1,9%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(18.148)	(10.723)	-40,9%	(31.536)	(21.597)	-31,5%
Pessoal, Administradores	(2.740)	(3.934)	43,6%	(8.734)	(10.161)	16,3%
Material	(64)	(65)	1,6%	(324)	(284)	-12,3%
Serviço de Terceiros	(1.907)	(2.828)	48,3%	(6.066)	(6.868)	13,2%
Depreciação / Amortização	(1.377)	(1.346)	-2,3%	(4.232)	(4.002)	-5,4%
Provisões, Líquidas	(12.035)	(2.344)	-80,5%	(11.870)	276	102,3%
Outras Receitas / Despesas	(25)	(206)	724,0%	(310)	(558)	80,0%
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	105	1.772	1587,6%	558	2.344	320,1%
Resultado das Atividades - EBIT (R\$ mil)	23.693	19.193	-19,0%	69.079	72.987	5,7%
Margem das Atividades (%)	44,7%	56,7%		55,3%	67,3%	
EBITDA (R\$ mil)	25.070	20.539	-18,1%	73.311	76.989	5,0%
Margem EBITDA (%)	47,2%	60,7%		58,6%	71,0%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	(1.290)	(683)	47,1%	(4.389)	(2.011)	54,2%
Receita Financeira	2.328	2.545	9,3%	6.305	7.931	25,8%
Despesa Financeira	(3.618)	(3.228)	-10,8%	(10.694)	(9.942)	-7,0%
LAIR (R\$ mil)	22.403	18.510	-17,4%	64.690	70.976	9,7%
IR e CSLL	(10.558)	(5.282)	-50,0%	(21.174)	(18.346)	-13,4%
IR e CSLL Diferidos	2.982	(326)	-110,9%	(528)	(4.920)	831,8%
Lucro Líquido (R\$ mil)	14.827	12.902	-13,0%	42.988	47.710	11,0%

CELESC GERAÇÃO S.A.		
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC)	Em R\$ Mil	
	12M18	9M19
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	77.019	70.976
Ajustes	(13.205)	(24.895)
Depreciação e Amortização	5.603	4.002
Baixa de ativo imobilizado/intangível	14	93
Equivalência Patrimonial	(355)	(2.344)
Ganhos/perdas com Participações Societárias	-	3.421
Provisões/Reversões para Contingências	(13)	229
Reversão/Provisão para Perdas Ativo Imobilizado	(4.406)	-
Reversão/Provisão para Perdas de Investimentos	5.217	(3.421)
Variações Monetárias	14.034	9.786
Receita Financeira Mútuo	(5.587)	(5.652)
Perdas Estimadas em Crédito de Liquidação Duvidosa	13.654	(505)
Ativo Financeiro Atualização	(41.366)	(30.504)
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	17.106	24.880
Contas a Receber de Clientes	(12.597)	1.707
Tributos a Compensar ou Recuperar	(2.923)	(1.991)
Estoques	35	29
Depósitos Judiciais	(12)	(15)
Ativo Financeiro	32.511	25.186
Outros Ativos	92	(36)
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	756	272
Fornecedores	613	(708)
Taxas Regulamentares	508	353
Tributos e Contribuições Sociais	(152)	120
Outros Passivos	(213)	507
Caixa Proveniente das Operações	81.676	71.233
Juros pagos e recebidos	(12.959)	(9.555)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(25.302)	(20.905)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	43.415	40.773
Atividades de Financiamento	(9.918)	(31.926)
Ingressos de Debêntures	147.059	-
Dividendos pagos e Juros sobre capital próprio - JCP	(6.977)	(14.279)
Amortização de Empréstimos/Debêntures	(150.000)	(17.647)
Atividades de Investimento	(60.542)	85.678
Aquisição de Investimentos	(9.926)	(11.082)
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(8.701)	(1.333)
Aquisição de Intangível	(571)	(205)
Partes Relacionadas - Contrato Mútuo	(150.000)	-
Partes Relacionadas - Contrato Mútuo	98.000	90.000
Dividendos recebidos	-	261
Juros Recebidos Mútuo	10.656	8.037
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	(27.045)	94.525
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	77.080	50.035
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	50.035	144.560

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA - SCGÁS

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	31/12/2018	30/09/2019	Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/2018	30/09/2019
Circulante			Circulante		
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.957	2.825	Fornecedores	160.087	174.687
Aplicações Financeiras	45.161	81.388	Tributos e Contribuições	6.113	26.038
Fornecimento de Gás	59.775	71.674	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.608	12.210
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.470)	(5.032)	Financiamentos e Encargos	35.407	5.699
Tributos a Recuperar	2.136	27.153	Provisões para Contingências	5.327	-
Estoques	2.725	3.659	Outras Obrigações	16	691
Outros Créditos	809	711			
Pagamento Antecipado	403	2.028			
	113.496	184.406		215.557	219.325
Não Circulante			Não Circulante		
Aplicações Financeiras	1.827	7.915	Tributos Diferidos	-	94
Crédito SOP/TOP	5.232	11.122	Empréstimos e Financiamentos	13.196	43.631
Tributos	62.821	55.343	Outras Obrigações	339	411
Depósito Judicial	3.951	5.773	Provisões	-	6.337
Contas a Receber/Clientes	129.243	145.440			
Intangível em Serviço/ Rede de Distribuição	161.589	149.435		13.535	50.473
Intangível em Formação	12.622	29.008			
Despesas pagas Antecipadamente	-	210			
Intangível Bens de Uso	6.984	8.529			
	384.269	412.775		229.093	269.798
			Patrimônio Líquido		
			Capital Social	167.968	167.968
			Reserva de Lucros	100.704	100.704
			Lucros Acumulados	-	58.710
				268.672	327.383
Total do Ativo	497.765	597.180	Total do Passivo e Patrimônio Líquido	497.765	597.180

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA - SCGÁS						
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
	3T18	3T19	Var %	9M18	9M19	Var %
	Em R\$ Mil					
Receita Operacional Bruta	270.289	321.220	18,8%	654.772	943.121	44,0%
Deduções da Receita Operacional	59.102	70.724	19,7%	144.735	208.172	43,8%
Receita Operacional Líquida	211.187	250.496	18,6%	510.037	734.949	44,1%
Custo Variável	192.867	207.738	7,7%	469.151	572.903	22,1%
Custos Fixos	4.983	6.186	24,1%	14.394	16.196	12,5%
Despesas com Vendas	2.356	2.120	-10,1%	6.417	5.899	-8,1%
Despesas Administrativas	8.434	8.821	4,6%	22.912	24.562	7,2%
Outras Despesas/Receitas Operacionais	1.655	2.235	35,0%	17.937	4.276	-76,2%
Resultado Operacional	892	23.397	2524,2%	(20.774)	111.113	634,9%
Depreciação e Amortização	7.485	6.927	-7,4%	22.546	21.435	-4,9%
EBTIDA	(2.079)	22.419	1178,2%	(26.691)	109.401	509,9%
Margem EBTIDA	-0,98%	8,95%		-5,23%	14,89%	
Resultado Financeiro	(1.485)	(489)	-67,1%	(2.958)	(856)	-71,1%
Receita Financeira	582	996	71,2%	1.347	2.382	76,8%
Despesas Financeiras	2.067	(1.485)	-171,9%	4.306	(3.238)	-175,2%
LAIR (R\$ mil)	(8.079)	15.980	297,8%	(46.278)	88.821	291,9%
IR e CSLL	-	4.395		1.208	21.841	
IR e CSLL Diferido	(2.746)	952		(16.144)	8.270	
Lucro Líquido	(5.332)	10.632	299,4%	(31.342)	58.710	287,3%

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARIA - SCGÁS		
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC)		
	Em R\$ Mil	
	12M18	9M19
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(32.097)	58.710
Ajustes	48.621	1.309
Depreciação e Amortização	31.535	21.696
Constituição de Provisão para Contingências Passivas	2.526	1.011
Constituição de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	181	562
Constituição Provisão Impairment	14.234	(59)
Atualização Ship/Take or Pay e Variação Cambial Transporte	145	(24.215)
Imposto de renda diferido	-	8.270
Baixa Bens Intangível	-	463
Variações nos Ativos e Passivos	26.308	(897)
Contas a Receber de Clientes	(40.048)	(28.095)
Tributos a Recuperar	(681)	(25.716)
Estoques	(516)	(934)
Tributos e Valores Mobiliários	120	-
Créditos nas Operações de Venda e Aquisição de Gás	(9.701)	5.711
Outras Contas do Ativo	(727)	(3.559)
Fornecedores	76.121	27.273
Obrigações Tributárias	2.230	19.926
Obrigações Sociais e Trabalhistas	385	3.602
Cauções em Garantia	(875)	896
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	42.832	65.542
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos	(17.183)	(34.024)
Titulos e Valores Mobiliários	-	(6.088)
Adições ao Intangível	(17.183)	(27.936)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	24.417	577
Amortização de Empréstimos	(5.450)	(33.834)
Obtenção de Empréstimos	29.867	34.411
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	50.066	32.095
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	2.052	52.118
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	52.118	84.212